



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ENSINO FUNDAMENTAL**



# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**CURITIBA**

**2006**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	05
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	06
1.1. Nome da escola .....	06
1.2. Aspectos históricos fundamentais .....	06
<b>2. OFERTA DE ENSINO DA ESCOLA</b> .....	10
<b>3. DIAGNÓSTICO</b> .....	12
3.1. Caracterização da comunidade escolar .....	12
3.2. Condições sócio-culturais .....	13
3.3. Profissionais da instituição .....	17
3.4. Condições ambientais .....	21
3.5. Condições físicas da instituição .....	23
<b>4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	25
4.1. Concepção .....	25
4.2. Educação Infantil .....	27
4.2.1. Cuidar e Educar .....	27
4.2.2. Áreas de formação humana .....	28
4.2.3. Objetivos gerais por área de formação humana na faixa etária de 4 e 5 anos .....	29
4.2.4. Eixos norteadores e articuladores .....	30
4.2.5. Inclusão na Educação Infantil .....	31
4.2.6. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	32
4.3. Ensino Fundamental .....	32
4.3.1. Organização do Ensino .....	32
4.3.2. Princípios curriculares: concepção e prática de alfabetização .....	34
4.3.3. Articulação entre as áreas do conhecimento .....	36
4.3.4. Eixos das áreas do conhecimento .....	39
4.3.5. Objetivos gerais do Ensino Fundamental Regular .....	41



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

4.3.6.	Inclusão no Ensino Fundamental Regular .....	43
4.3.7.	Organização didática .....	44
4.4.	Educação de Jovens e Adultos .....	46
4.4.1.	Objetivos gerais na Educação de Jovens e Adultos .....	47
4.4.2.	Conteúdos, competências e habilidades .....	48
4.4.3.	Inclusão na Educação de Jovens e Adultos .....	50
4.4.4.	Processos de avaliação, classificação e promoção .....	51
4.5.	Organização escolar .....	53
5.	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	55
5.1.	<b>Seleção e organização de saberes e práticas necessárias no encaminhamento da ação didática</b> .....	55
5.1.1.	Educação Infantil .....	56
5.1.2.	Língua Portuguesa .....	58
5.1.3.	Matemática .....	66
5.1.4.	História .....	75
5.1.5.	Geografia .....	81
5.1.6.	Ciências .....	88
5.1.7.	Educação Física .....	97
5.1.8.	Artes .....	106
5.1.9.	Ensino Religioso .....	112
5.2.	Organização do tempo e do espaço escolar .....	115
6.	<b>PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO</b> .....	116
6.1.	Concepção de avaliação de aprendizagem .....	116
6.2.	Procedimentos de diagnósticos e de intervenção didática .....	118
6.3.	Processos de promoção, classificação, adaptação, reclassificação e procedimentos para alunos recebidos com progressão parcial .....	124
7.	<b>PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA</b> .....	126
7.1.	Formação continuada .....	126



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

7.2.	Formação em serviço .....	127
7.3.	Organização de grupos de estudos temáticos .....	127
8.	<b>GESTÃO ESCOLAR — ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE .....</b>	<b>129</b>
8.1.	Gestão Democrática .....	129
8.2.	Gestão Pedagógica .....	131
8.3.	Gestão de Recursos Financeiros .....	133
8.4.	Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.....	135
8.5	Rede de Agentes de Inclusão – FICA .....	136
9.	<b>REGIME ESCOLAR .....</b>	<b>135</b>
9.1.	Organização do Calendário Escolar .....	138
9.2.	Horário de atendimento e tipo de oferta .....	141
9.3.	Número de Turmas e Relação Professor/Aluno .....	141
10.	<b>AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>143</b>
11.	<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>150</b>
12.	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>151</b>
	<b>ASSINATURAS.....</b>	<b>153</b>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento é o resultado de um trabalho intenso e contínuo, unindo esforços de todos os envolvidos no processo educacional, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino na Escola Municipal Professor Guilherme Butler – Ensino Fundamental.

Ao elaborarmos a Proposta Pedagógica analisamos questões que possibilitam um melhor entendimento do papel da escola no processo de democratização da sociedade. As questões referem-se ao relacionamento professor e aluno, aos conteúdos significativos do processo pedagógico.

Tais questões estão relacionadas a outras mais abrangentes como as concepções de educação, de homem e de sociedade que permeiam as Diretrizes Curriculares que devem sustentar as decisões organizacionais e curriculares da Escola.

Pretendemos uma ação coletiva “consciente” que corresponda às reais necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais.

Num processo dinâmico de discussão, reflexão e elaboração contínua, apresentamos a proposta pedagógica com base no compromisso com a construção da cidadania, tendo a prática pedagógica voltada para a compreensão da realidade social, compartilhando responsabilidades da vida pessoal, coletiva e ambiental de todos os envolvidos no processo educativo.

Entendemos que a conquista da autonomia pedagógica é uma meta a ser atingida que exige grande esforço coletivo e a nossa MISSÃO é:

***“Fazer a diferença na formação do aluno, através da construção do conhecimento, sensibilizando-o para a superação de seus próprios limites”.***



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.1. NOME DA ESCOLA**

Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental

Endereço: Rua Irmã Flavia Borlet, 1189. — Bairro Hauer.

Curitiba — Paraná — CEP 81.670-160

Telefone: 3277-1381

E-mail institucional: em-gbutler@curitiba.org.br

**1.2. ASPECTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS**

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental foi criada pelo Decreto Municipal 998 de 05 de dezembro de 1980.

Localiza-se à Rua Irmã Flávia Borlet, nº 1189, no Bairro Hauer. Sua Entidade Mantenedora é a Prefeitura Municipal de Curitiba, a qual está vinculada o seu patrimônio.

O primeiro decreto que alterou a denominação da Escola foi o de número 264 de 28 de junho de 1983. A Escola, no ato de sua criação, denominava-se "Escola Professor Guilherme Butler" e passou a denominar-se "Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino de 1º Grau". O último decreto de denominação foi o Decreto 09 de 07 de janeiro de 1999 sendo a sua atual denominação: "Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental".

Tem autorização de funcionamento da Secretaria de Estado da Educação pela Resolução nº 3.558 de 23 dezembro de 1982. Prorrogou-se a autorização de funcionamento da Escola com a Resolução nº. 1546/06 de 18 de abril de 2006.

Foi designada a partir de 05 de janeiro de 1.981, através da Portaria nº. 112 de 13 de fevereiro de 1.981, a Professora Janir Santos Buzetto, para exercer a função de Diretora da Escola. Iniciando suas atividades com alunos em 19 de fevereiro de 1981.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

A Escola oferta Educação de Jovens e Adultos através da Resolução nº. 1.139 de 27 de março de 1.995 que autorizou seu funcionamento. Sendo prorrogado pelo Parecer nº. 0509/01 do Conselho Estadual de Educação.

Em 12 de setembro de 1.996, foi inaugurada a Biblioteca Comunitária denominada Farol do Saber "Fernando Pessoa", pelo então Prefeito Rafael Greca de Macedo, localizada no terreno da Escola com a frente para a Rua José Nogueira dos Santos, nº 2.172.

Segundo a Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 1º, a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Na escola, a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A proposta pedagógica da Escola Municipal Professor Guilherme Butler – Ensino Fundamental tem como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial, o art. 22 que determina que a finalidade da Educação Básica seja o "desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Foram consultados os seguintes documentos legais para a elaboração desta proposta:

- Constituição Federal;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9394/96;
- Lei Federal nº 10.639;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal nº 8.069/90;
- Resolução nº 02/98 – CNE/CEB que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Resolução nº 01/99 – CNE/CEB que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Resolução nº 01/00 – CNE/CEB que instituiu as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução nº 02/01 – CNE/CEB que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- Resolução nº 01/04 – CNE/CEB que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 03/05 do Conselho Nacional de Educação (CNE) - Organização do Ensino Fundamental em 9 anos;
- Deliberação 014/99 do Conselho Estadual de Educação (CEE) - Indicadores para a Elaboração da Proposta Pedagógica dos Estabelecimentos de Ensino da Educação Básica em suas diferentes modalidades;
- Deliberação nº 007/99 do Conselho Estadual de Educação (CEE) - Normas gerais para Avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos do Sistema Estadual de Ensino para o Ensino Fundamental;
- Deliberação nº 016/99 do CEE — Orientações sobre elaboração do Regimento Escolar dos estabelecimentos de ensino;
- Deliberação nº 005/98 do CEE — Orientações sobre matrícula, transferência, classificação, reclassificação e outros itens da documentação escolar;
- Deliberação nº 09/01 do CEE – Orientações sobre matrícula, transferência, classificação, reclassificação e demais itens da documentação escolar;





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Deliberação nº 02/05 do CEE – Normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino;
- Deliberação nº 03/06 do CEE – Normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos no Sistema Estadual de Ensino;
- Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, de 2006.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**2. OFERTA DE ENSINO DA ESCOLA**

- a) Ensino Fundamental com oferta de 05 (cinco) anos iniciais, organizados em dois Ciclos: Ciclo I e Ciclo II.
- b) Educação de Jovens e Adultos – Fase I – aprovado pelo Parecer 001/91 – do Conselho Estadual de Educação e prorrogado pelo Parecer nº. 0509/01 do Conselho Estadual de Educação.

<b>Educação Infantil</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil – destinado à faixa etária de 04 e 05 anos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ciclo I – destinado, prioritariamente, a crianças de 06 anos ou a completar.</li><li>• Ciclo II – para crianças que completaram o Ciclo I classificados ou reclassificados para o mesmo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fase I – equivalente aos 4 primeiros anos do ensino fundamental, para jovens maiores de 14 anos completos e adultos que não cursaram ou concluíram na idade apropriada.</li></ul>

**ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2.006**

<b>TURMAS</b>	<b>MANHÃ 07:30 às 11:30 h</b>	<b>TARDE 13:00 às 17:00 h</b>	<b>NOITE 18:00 às 21:30 h</b>
Ciclo I - Etapa Inicial	1. Turma A: 22 alunos (1 inclusão + 5 alunos) 2. Turma B: 24 alunos (1 inclusão + 5 alunos) 3. Turma C: 28 alunos	1. Turma D: 30 alunos 2. Turma E: 30 alunos	
Ciclo I – 1ª Etapa	1. Turma A: 26 alunos	1. Turma B: 26 alunos 2. Turma C: 30 alunos	
Ciclo I – 2ª Etapa	1. Turma A: 27 alunos (1 inclusão + 3 alunos) 2. Turma B: 29 alunos	1. Turma C: 29 alunos 2. Turma D: 30 alunos	
Ciclo II – 1ª Etapa	1. Turma A: 32 alunos (1 inclusão + 3 alunos)	1. Turma B: 33 alunos 2. Turma C: 32 alunos	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Ciclo II – 2ª Etapa	1. Turma A: 32 alunos (1 inclusão + 2 alunos) 2. Turma B: 35 alunos	1. Turma C: 36 alunos	
Educação de Jovens e Adultos			1. Turma A: 22 alunos 2. Turma B: 14 alunos
TOTAL DE ALUNOS Por período	255 (5 inclusões + 18 alunos)	276	36

TOTAL DE TURMAS – DIURNO: 18 turmas

TOTAL DE TURMAS – NOTURNO: 02 turmas

TOTAL GERAL DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: 531 alunos ou 549 (com inclusão) no ensino regular e 36 alunos na Educação de Jovens e Adultos.

No período diurno, ofertamos à comunidade, turmas de todas as etapas dos Ciclos I e II, possibilitando maior disponibilidade de escolha do período, pois muitos pais ou responsáveis têm duas ou mais crianças na escola e preferem que os irmãos estudem no mesmo turno.

A Escola oferece Educação Permanente, no período noturno, com cursos diversos, buscando atender às necessidades e interesses da comunidade escolar.

Em andamento os seguintes cursos:

**DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS/CURSOS/EDUCAÇÃO PERMANENTE 2006**

<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE</b>		
<b>HORÁRIOS</b>	<b>CURSOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
2ª feira - 17:10 h	Ballet	11
3ª e 5ª feira - 19:00 h	Informática	13
3ª e 5ª feira - 17:00 h	Futsal	27
4ª feira - 18:00 h	Violão	10

Ofertaremos os cursos de Massoterapia, Inglês, Ginástica e Mecânica Industrial Básica. Os quais ainda não iniciaram por não possuir o número mínimo de inscritos.



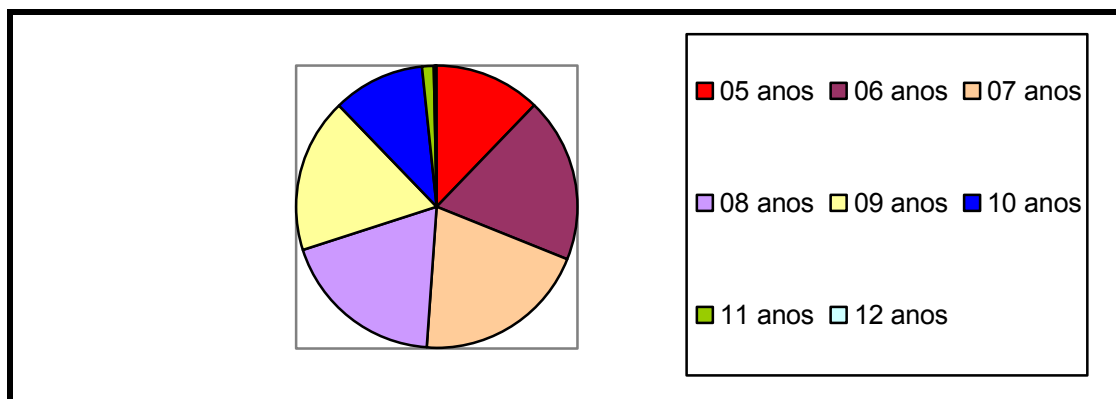
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

### 3. DIAGNÓSTICO

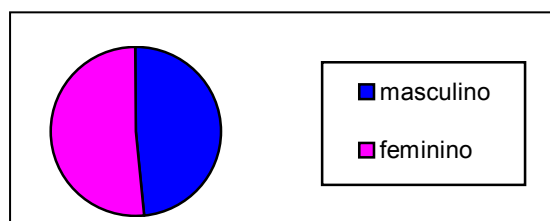
#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental possui alunos na faixa etária de cinco anos a doze anos freqüentando o Ensino Fundamental, como observamos a seguir:

05 anos	12,33 %
06 anos	18,78 %
07 anos	19,93 %
08 anos	18,78 %
09 anos	17,65 %
10 anos	10,63 %
11 anos	1,33 %
12 anos	0,38 %



Destes alunos, 48,20% são do sexo masculino e 51,80% do sexo feminino.



Para a caracterização de nossa comunidade escolar, realizamos questionário sócio-educacional para visualizar melhor o contexto familiar que se encontra inserido nosso aluno.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

A maioria dos alunos é de cor branca (81,07%), outros apresentam cor parda (10,69%), cor preta (2,23%), cor amarela (1,78%) e indígena (0,44%).

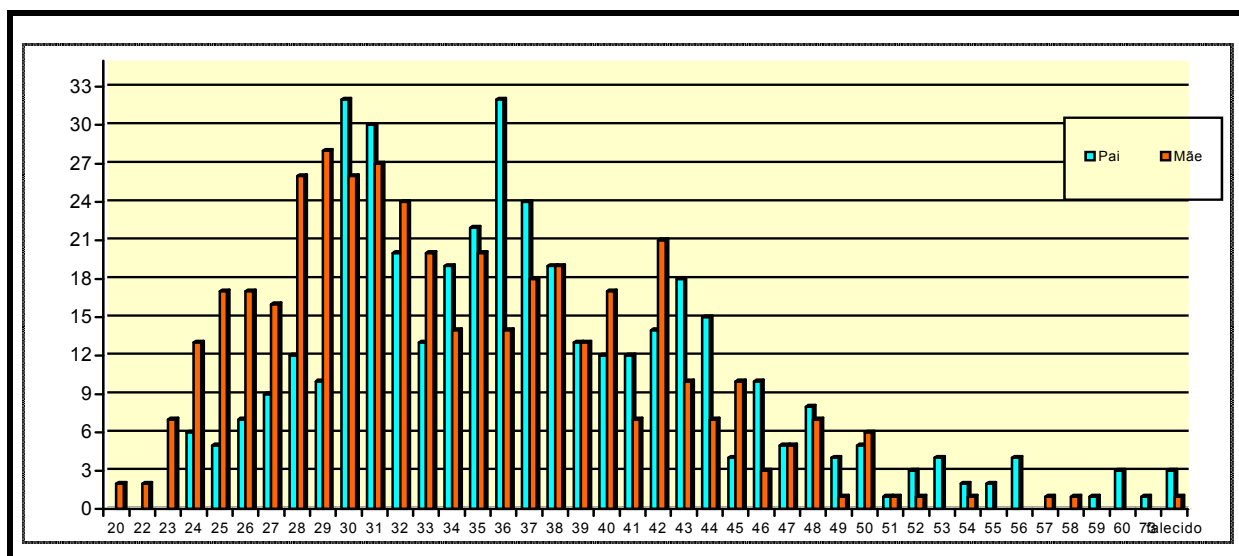
Todos são de naturalidade brasileira, sendo que a maioria nasceu no Estado do Paraná, treze alunos são advindos do Estado de São Paulo, nove alunos vieram do Rio Grande do Sul, nove alunos de Santa Catarina, quatro alunos do Rio de Janeiro, dois alunos do Mato Grosso, um aluno de Goiás e um aluno de Minas Gerais.

A maioria dos alunos (54,47%) não frequentou creche e dos que o fizeram a maior parte veio do Centro Municipal de Educação Infantil Tapajós (68 alunos), Centro Municipal de Educação Infantil Vila Hauer (43 alunos) e Centro de Educação Infantil Acácias Unidas (12 alunos), outros frequentaram escolas de educação infantil particulares.

De nossos alunos, 68,54% estão na Escola desde o início de sua escolarização e 31,45% frequentaram outras instituições de ensino.

### 3.2. Condições sócio-culturais

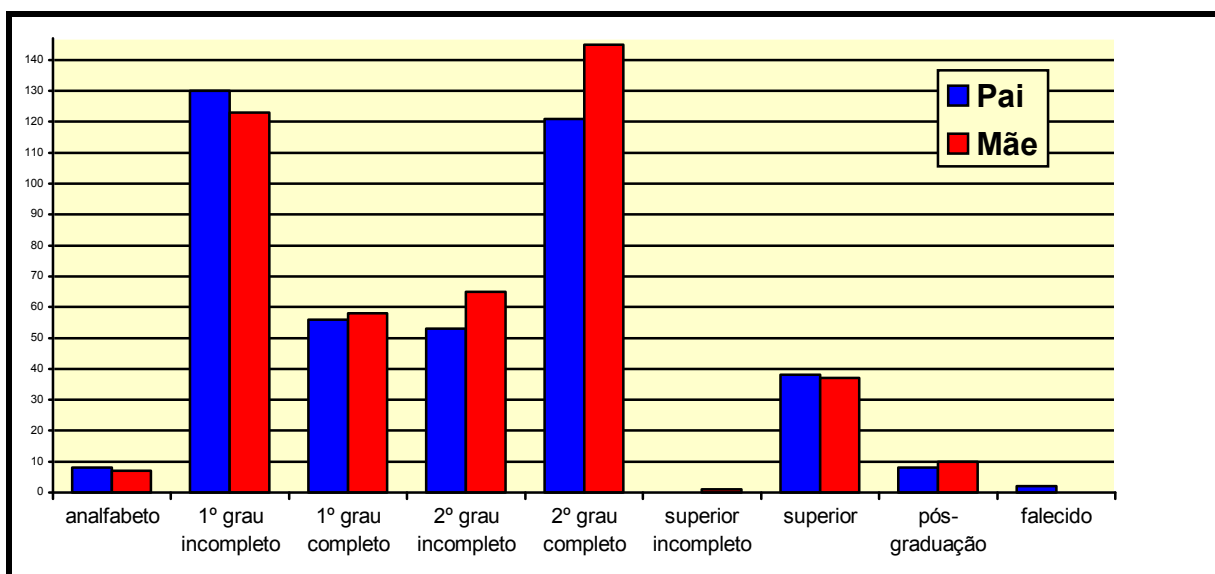
- **Faixa etária dos pais:** a média da faixa etária dos responsáveis pelos nossos alunos, está entre vinte e cinco e quarenta e quatro anos.





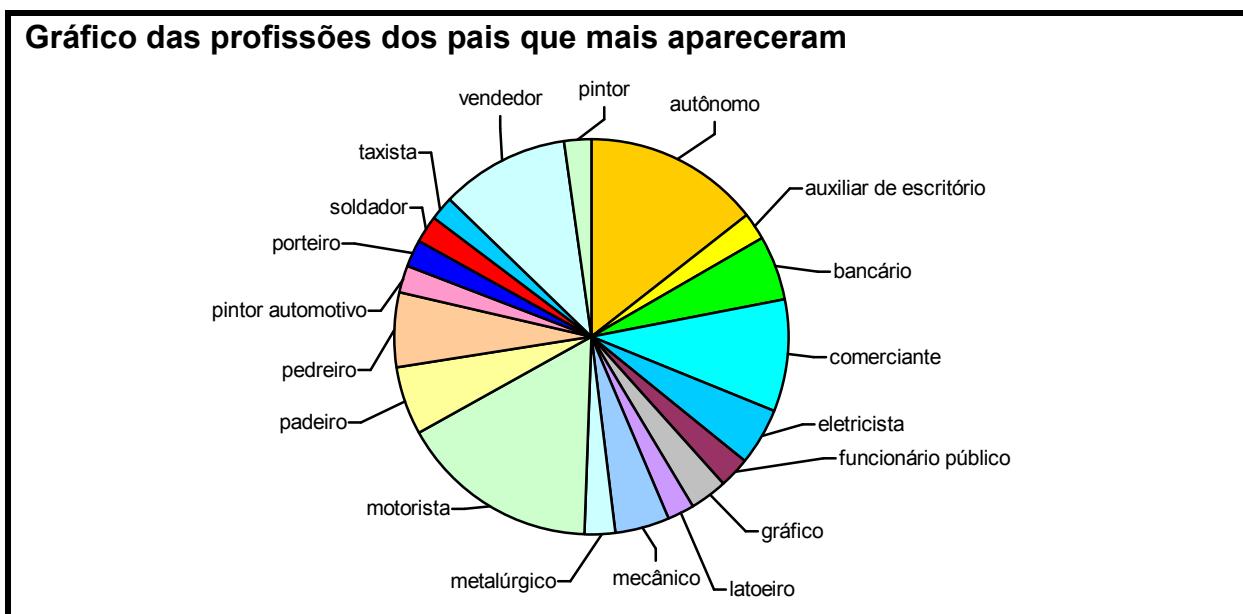
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- **Escolaridade dos pais:** aproximadamente 28,95% possuem primeiro grau incompleto, 26,95% possuem segundo grau completo, 8,46% possuem ensino superior, 1,79% possuem pós-graduação e 1,78% não é alfabetizado.
- **Escolaridade das mães:** aproximadamente 32,29% possuem o segundo grau completo, 27,39% possuem o primeiro grau incompleto, 8,24% tem ensino superior, 2,23% possuem pós-graduação e 1,56% não possuem escolaridade.



**A vida sócio-profissional dos pais:** é equilibrada, com profissionais atuando em variadas profissões, predominando os trabalhadores motoristas, comerciantes, vendedores ou autônomos. Apenas quatro pais estão desempregados.

**Gráfico das profissões dos pais que mais apareceram**

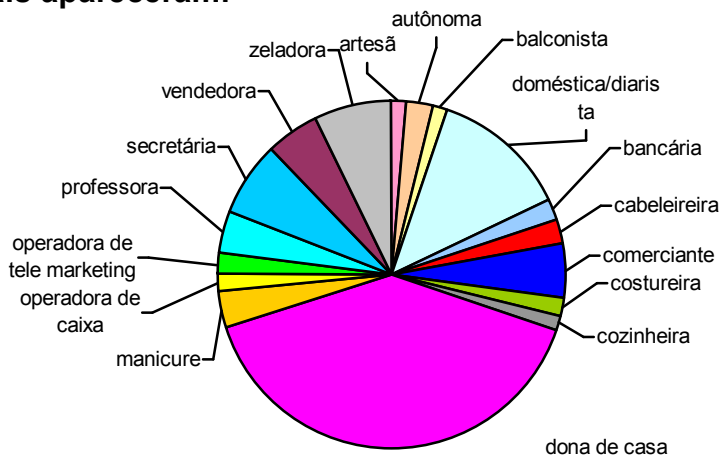




PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

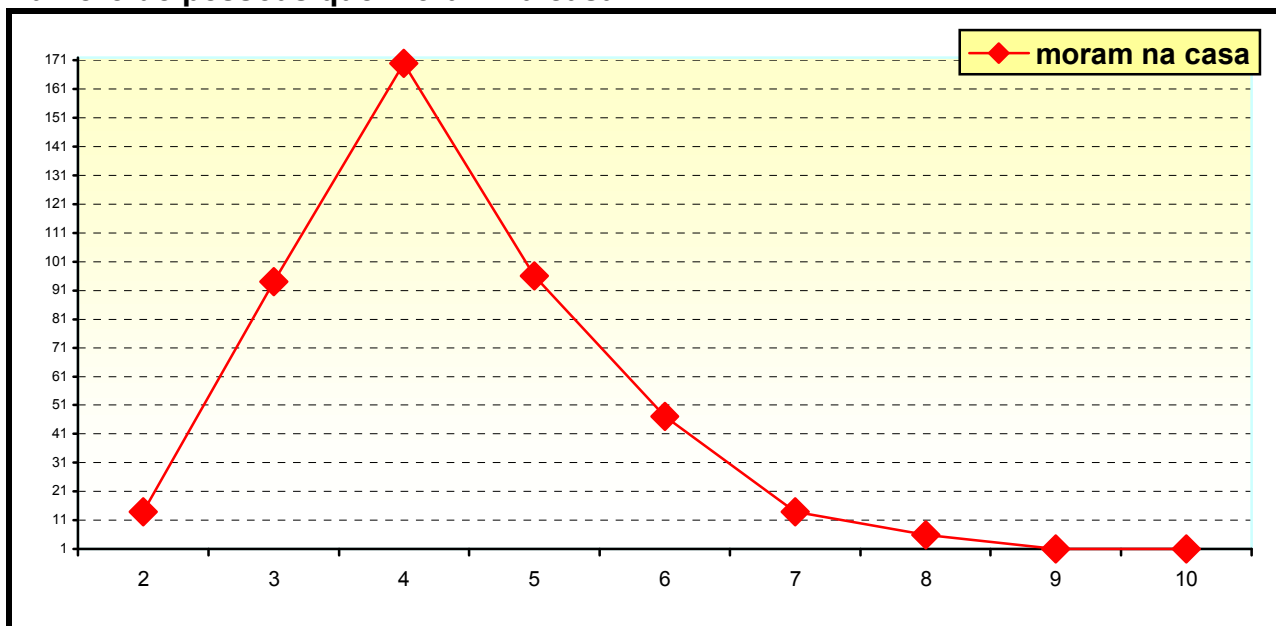
- **A vida sócio-profissional das mães:** apresenta que a maioria (139 mães) não trabalha fora. Das que trabalham, prevalecem empregadas domésticas, zeladoras e comerciantes, entre as variadas profissões citadas.

**Gráfico das profissões que mais apareceram:**



- **As moradias** possuem infra-estrutura adequada e as famílias não são numerosas, tendo em média de um a três filhos e a maioria destes estudando. Residem com pai e mãe, alguns com avós e/ou tios. Há um pequeno percentual de mães que são inteiramente responsáveis pela manutenção da família.

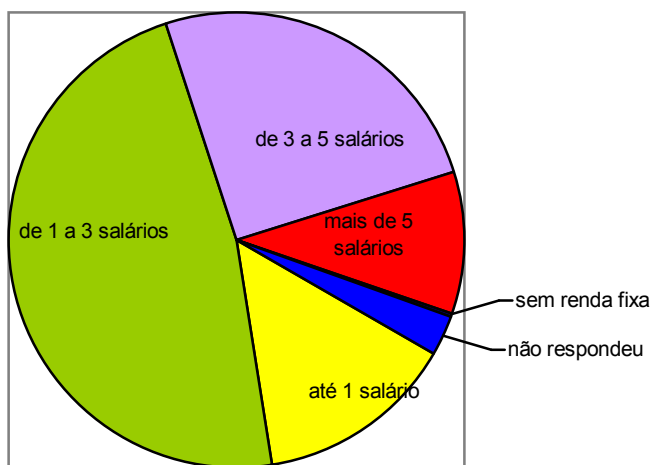
**Número de pessoas que moram na casa:**



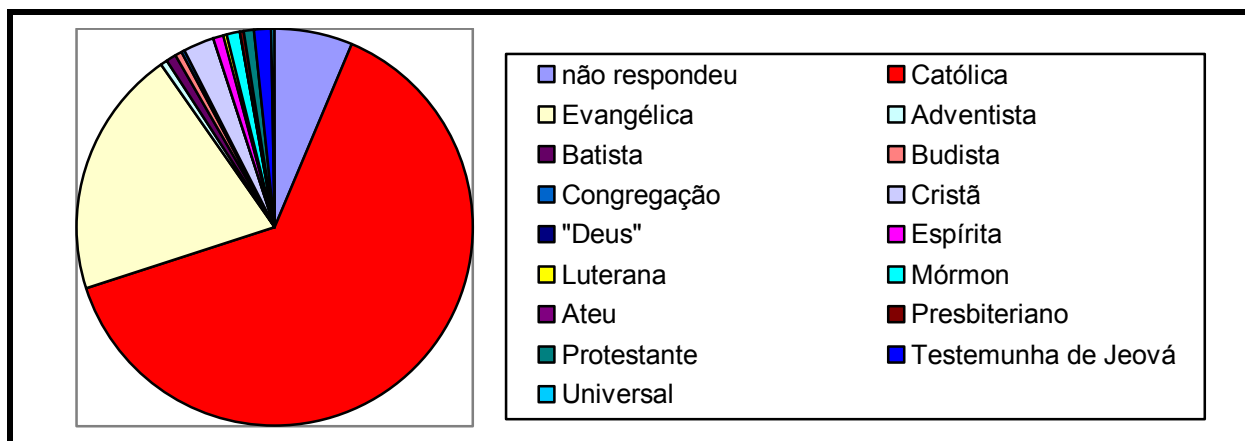


PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

- **A renda familiar:** é variada, onde prevalecem famílias que recebem até um salário mínimo (14,03%), de um a três salários mínimos (47,66%), de três a cinco salários (25,39%) e mais de cinco salários (9,80%).



- **O principal lazer:** Aproximadamente 82% da comunidade escolar assistem a televisão como lazer principal, sendo que grande número dos alunos possuem computadores com acesso à Internet, freqüentam cinemas e alguns vão ao teatro.
- **Leitura:** Segundo pesquisa realizada, 39% têm hábitos de leitura em casa ou freqüentam o Farol do Saber situado na escola.
- **Religião:** Mais da metade da comunidade escolar é de religião católica. Mas temos uma variedade grande de religiões praticadas por nossos alunos.

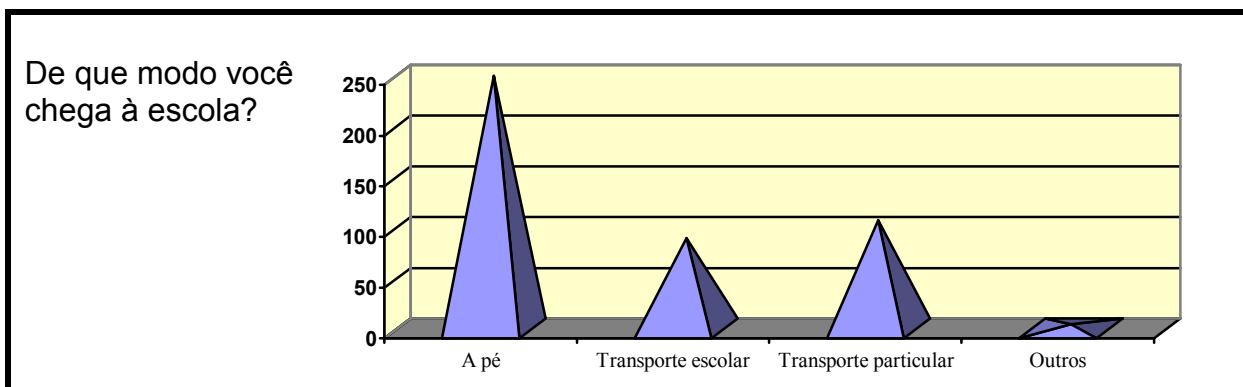


- **Residência:** A Escola é formada por alunos que residem nos bairros Hauer, Xaxim e Boqueirão. A maioria reside no mesmo bairro da Escola, fazendo o percurso até a mesma, a pé. 30% fazem o trajeto em carros particulares ou utilizam o transporte escolar. Outros: Bicicleta e carona





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**



### 3.3. Profissionais da instituição

- Lotação e situação dos profissionais na escola

Cargo		Número de profissionais
<b>Equipe Administrativa e Pedagógica</b>	Diretora	01
	Vice-diretora	01
	Pedagoga	02
<b>Professores Regentes</b>	Sala de aula	18
	Educação Física	02
	Ensino da Arte	02
	Ensino Religioso	02
	Literatura	02
	Educação de Jovens e Adultos	02
<b>Apoio Pedagógico</b>	Co-regentes	06
	Contra turno	02
<b>Regime Interno de Trabalho</b>	Licença prêmio	02
<b>Farol do Saber</b>	Atendentes	06



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<b>Assistente Pedagógica</b>	Laudo Médico Definitivo	03
<b>Agente Administrativo</b>	Secretarias	02
<b>Auxiliares de Serviços Escolares</b>	Inspetoras	04
	Copeira	01
<b>Segurança</b>	Guarda Municipal	01
	Total	59

- Funcionários Terceirizados

<b>Empresa</b>	<b>Cargo</b>	<b>Número de profissionais</b>
<b>Auxiliar de Serviços</b>	Encarregada	01
	Auxiliar de Serviços Gerais	04
<b>Risotolândia</b>	Cantineira	02

**Distribuição de Funções em 2006 – Tempo de serviço e Formação dos profissionais**

- Equipe Pedagógica – Administrativa

<b>Funções</b>	<b>Nome</b>	<b>Tempo escola</b>	<b>Turno</b>	<b>Formação</b>
Diretora	Maria Inéz Ramos Silvestre de Orozco Cuéllar	5 a 9m	M/T	Licenciada em Educação Física e Pós Graduação
Vice-diretora	Priscila Foltran Veiga Pereira	4 a 9m	T/N	Pedagogia e Pós Graduação
Pedagogas	Sandra Tippa	2 a 9m	M	Pedagogia e Pós Graduação
	Maria Neuza Tortato	10 a 9m	T	Pedagogia e Pós Graduação

- Professores

<b>Funções</b>	<b>Nomes</b>	<b>Tempo Escola</b>	<b>Turno</b>	<b>Formação</b>
Reg. Ciclo I – Et. Inicial A	Valdirene Farias	2a 9m	M	Normal Superior e Pós Graduação
Reg. Ciclo I – Et. Inicial B	Regiane S. de M. de Andrade	1a 9m	M	Pedagogia
Reg. Ciclo I – Et. Inicial C	Sandra Regina Beckmann	9m	M	Normal Superior
Reg. Ciclo I – Et. Inicial D	Daniele Castro	5a 9m	T	Psicologia



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Reg. Ciclo I – Et. Inicial E	Silvia Oleinik Schmidt	9 meses	T	Pedagogia e Pós Graduação
Reg. Ciclo I – 1ª Etapa A	Luiza Marta Amorim Vialich	9 meses	M	Licenc. em Biologia e Pós G.
Reg. Ciclo I – 1ª Etapa B	Solange Daufembach Esser	6 meses	T	Pedagogia e Pós Graduação
Reg. Ciclo I – 1ª Etapa C	Rosangela do Carmo Veiga	9 meses	T	Pedagogia e Pós Graduação
Reg. Ciclo I – 2ª Etapa A	Margarete Giffhorn Mayer	15 a 9m	M	Normal Superior
Reg. Ciclo I – 2ª Etapa B	Tatiane Patrícia Teixeira Jordão	1 a 9m	M	Letras Português/Espanhol
Reg. Ciclo I – 2ª Etapa C	Tatiane Patrícia Teixeira Jordão	1 a 9m	T	Letras Português/Espanhol
Reg. Ciclo I – 2ª Etapa D	Sandra Regina Beckmann	8 a 9m	T	Normal Superior
Reg. Ciclo II – 1ª Etapa A	Silvia de Almeida Vicentini	4 a 9m	M	Letras Inglês e Pós Graduação
Reg. Ciclo II – 1ª Etapa B	Rosmeri Danylczuk Castro	24 a 9m	T	Lic. em Matemática e Pós G.
Reg. Ciclo II – 1ª Etapa C	Márcia Mª da Silva Santos	1 a 9m	T	Pedagogia e Pós Graduação
Reg. Ciclo II – 2ª Etapa A	Leoni Mª Moreschi Graczk	7 a 9m	M	Licenciatura em História
Reg. Ciclo II – 2ª Etapa A	Lucimar de Oliveira	1 a 9m	M	Normal Superior
Reg. Ciclo II – 2ª Etapa A	Lucimar de Oliveira	5 a 9m	T	Normal Superior
Regente Ens. Religioso	Rita Maria D. de Azevedo	14 a 9m	M	Magistério
Reg. Ens. Religioso	Sara Poltronieri	5 a 9m	T	Licenc. em História e Pós Graduação
Reg. Ed. Física	Jaqueline Kugler Tibucheski	9 meses	T	Lic. em Ed. Física e Pós Graduação
Reg. Ed. Física	Valeria Prado Vieira	3 a 9m	M	Lic. em Ed. Física e Pós Graduação
Reg. Arte	Sara Poltronieri	4 a 9m	M	Licenc. em História e Pós Graduação
Reg. Arte	Merie Solange Orling	1 a 9m	T	Pedagogia
Reg. de Literatura	Telma Cristiane Bondick	4 a 9m	M/T	Pedagogia
Reg. – EJA – Fase I – A	Jenny Maestri Frank	3 a 9m	N	Licenc. em História e Pós Graduação
Reg. – EJA – Fase I – B	Selene Aparecida B. Ferreira	6 meses	N	Normal Superior
Co-Regente	Márcia Maria da Silva Santos	1 a 9m	M	Pedagogia e Pós Graduação
Co-Regente	Daniele Castro	5 a 9m	M	Psicologia
Co-Regente	Angelita Teixeira de Matos	1 a 6m	T	Bacharel Ciências Contábeis e Pós
Co-Regente	Silvia de Almeida Vicentini	4 a 9m	T	Letras Inglês e Pós Graduação
Co-Regente	Neli Celho Tavares	3 m	T	Pedagogia e Pós Graduação
Co-Regente – LMT	Vânia Maria Babi Stanicki	6 a 9m	T	Estudos Sociais
Ap. Pedag. – Contra turno	Maria Bobek Morona	2 a 9m	M/ T	Pedagogia e Pós Graduação
RIT para LP	Carina Goosen	1 mês	M	Pedagogia e Pós Graduação
RIT para LP	Lídia Mª S. Martins Claudino	5 meses	M	Pedagogia e Pós Graduação
Atend. - Farol do Saber	Leonice Costa da Silva	2 a 1m	M	Ensino Médio e Pós Médio
Atend. - Farol do Saber	Mônica Zeni Marchiori	9 meses	M	Licenciatura em Música e Pós G.
Atend. - Farol do Saber	Leonice Costa da Silva	2 a 1m	T	Ensino Médio e Pós Médio
Atend. - Farol do Saber	Marlene da Costa	1 a 9m	T	Normal Superior
Atend. - Farol do Saber	Marlene da Costa	1 a 9m	N	Normal Superior
Atend. - Farol do Saber	Rita de Cássia Pereira de Lima	2 a 9m	T	Letras Português/Inglês e Pós G.
Atend. - Farol do Saber	Angelita Teixeira de Matos	1 a 9m	N	Bacharel em Ciências Contábeis
Ass. Pedagógica – LMD	Adélia Macedo Loures	5 a 5 m	T	Pedagogia e Pós Graduação
Ass. Pedagógica – LMD	Maria Luceli Mendes	1 a 4m	M/T	Magistério



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- **Funcionários**

Funções	Nome	Tempo Escola	Turno	Formação
Agente Administrativo / Secretário Escolar	1. Hilda Mayer de Lima	24 a 9m	M	Ensino Médio
	2. . Zuleika de Andrade Garcia	9 meses	M/T	Administração e Pós-Médio
a) Inspetoras Escolares	1. Maria Elena de Paula	9 a 9m	M/T	Ensino Médio
	2. Edvirgens S. Janorski	5 a 9m	M/T	Ensino Fundamental
	3. Patrícia Silva de Freitas	1 a 9m	M/T	Ensino Médio
	4. José Osmar de Camargo	9meses	M/T	Superior (incompleto)
b) Copeira	1. Jandira de Souza Espósito	17 a 9m	M/T	Ens. Fundamental (incompleto)
Guarda Municipal	1. Evaldo Paulo Branco	7 meses	T/N	Bacharel em Teologia e Pós- Graduação

- **Funcionários Terceirizados**

Empresas	Função	Nome	Tempo Escola	Turno	Formação
Auxiliar de Serviços	Encarregada	Leonisia Maria da Rocha	6 meses	M/T	Ens. Fundamental (incompleto)
	Aux.Serv. Gerais	Diva Helena da Silva	6 meses	M/T	Ens. Fundamental (incompleto)
	Aux.Serv. Gerais	Jociane Aparecida da Siva	1 mês	M/T	Ensino Médio (incompleto)
	Aux.Serv. Gerais	Marilene Kazubek	1 a 4m	M/T	Ensino Médio (ncompleto)
	Aux.Serv. Gerais	Rosângela Gregório dos Santos	1 ano 9 m	M/T	Ens. Fundamental (incompleto)
Risoto- lândia	Cantoneira	Marilene Ferreira da Silva	1 ano 9m	M/T	Ensino Médio (incompleto)
	Cantoneira	Vivian Janaina de Souza		M/T	Ensino Médio

A Merenda é terceirizada e fornecida pela Empresa Risotolândia que mantém na Unidade Escolar duas funcionárias, que atuam como cantineiras.

A Empresa Auxiliar de Serviços é responsável pela limpeza e higiene da Unidade Escolar e mantém cinco funcionárias.

A Empresa G5 Embrasil monitora a segurança através de alarmes no período noturno, finais de semana, feriados e férias.

A Guarda Municipal disponibiliza um funcionário para o Pelotão Escolar que desenvolve suas atividades nesta Instituição.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

### 3.4. Condições ambientais

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental está localizada no Bairro Hauer. Próxima ao Bosque Reinhard Maack, tem o Córrego Tapajós que passa atrás da escola.

O Bairro Hauer possui população de 13.851 habitantes e renda média dos responsáveis pelos domicílios de 8,73 salários mínimos. Com índice de Desenvolvimento Humano (IDHM – Bairro) de 0,917, o bairro ocupa a trigésima segunda posição na classificação geral dos 75 bairros do Município. Salienta-se, contudo, que a Escola normalmente atende um público que ultrapassa os limites do bairro.

Em seu entorno, vivem 14.108 pessoas sendo 23,02% crianças e jovens de 0 a 14 anos; 19,30% pessoas com idade entre 15 e 24 anos; 49,19% adultos com idade entre 25 e 59 anos; e 8,49% pessoas com 60 anos ou mais de idade.

Em 99,39% dos domicílios existe abastecimento adequado de água, em 99,98% coleta adequada de lixo e 97,85% dos domicílios estão ligados à rede geral de esgoto ou à fossa séptica.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Mais de 28% do total dos responsáveis pelos domicílios têm rendimento mensal de até 3 salários mínimos (incluídos neste percentual os sem rendimento, que perfazem 4,46% do total).

Aproximadamente 2% da população residente no entorno da escola e com idade acima de 10 anos não é alfabetizada; e 6,06% dos responsáveis pelos domicílios não têm instrução ou têm menos de 3 anos de estudo.

A escola dispõe das Unidades de Saúde Tapajós e Vila Hauer para atendimentos aos alunos. Possui, também, contrato com a SUMMUS Emergências Médicas para atendimento à saúde e acidentes ocorridos na Área Protegida, para professores, alunos e funcionários.

Para acesso à escola há os ônibus Itamarati e Interbairros II.

Além do Bosque Reinhardt Maack, temos a Praça Alfredo Hauer, em frente à Igreja Santa Rita, a qual é bastante utilizada para lazer por nossa comunidade.

Esta região é bastante favorecida pelo comércio e indústria. Há um pequeno centro comercial, com lojas variadas: farmácias, confeitarias, presentes, calçados e outros.

Contamos com a parceria da Loja “Bia Presentes”, ponto de venda do uniforme da Escola. Usigás – Fornecedora de água e Gás e Papelaria Quéops.

Temos o apoio da Fenício Presentes, Eloy Street – Calçados e Materiais Esportivos, A & B Imóveis – Abdala & Batistel, Thaliza Confeitaria.

Localiza-se na região a Indústria de Compensados Triângulo Ltda e Concremaster Concreto Engemix (Engemix S.A.).

Próximo à Passarela do Hauer, na Praça Joaquim Menelau de Almeida Torres, 1000 metros da Escola, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, concentra-se uma grande rede de lojas de departamentos e bancos e o Supermercado Super Muffato.

Outro destaque da região é o Shopping Cidade, situado a 1500 metros da Escola.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**3.5. Condições físicas da instituição**

- 09 salas de aula — 18 turmas
- 01 sala de Educação Física
- 01 Laboratório de Informática
- 01 sala de Direção
- 01 sala de Professores
- 01 sala para Apoio Pedagógico
- 01 sala para Inspetores
- 01 cozinha
- 01 Secretaria
- 01 sala para Equipe Pedagógica/Mezanino
- 01 banheiro para professores e funcionários
- 04 banheiros para alunos
- 01 pátio coberto
- 01 cancha coberta
- 01 parquinho infantil
- 01 Farol do Saber
- 01 estacionamento
- 01 jardim



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Utilizamos equipamentos audiovisuais que auxiliam o encaminhamento pedagógico para melhor aproveitamento das salas de aula:

Equipamento	Número de unidades
Retroprojeter	01
Rádio com CD	05
Aparelho de DVD	02
Vídeo	01
Televisão	10
Computadores com Internet	29
Impressoras	06
Scanners	04
Câmera fotográfica digital	01
Filmadora	01

Dispomos de um laboratório de informática para uso dos alunos, onde há quinze computadores ligados à Internet, scanner e uma impressora, alguns programas e softwares para complemento das atividades pedagógicas. Foi organizado um horário para que todas as turmas possam utilizá-lo.

As salas de aula são amplas, iluminadas e arejadas, com cores suaves. Em seis salas de aula, a capacidade máxima é para trinta e cinco alunos e são mais antigas. Três salas, a capacidade máxima é para trinta alunos e o mobiliário é novo, colorido, moderno e adequado.

Os banheiros estão em condições para uso diário e atende a demanda escolar, porém são antigos e necessitam reforma e adequação à portadores de necessidades especiais e à Educação Infantil.

O espaço físico, utilizado para Educação Física e recreio é bom.

Não possuímos acesso e instalações adaptadas à faixa etária de alunos da Educação Infantil





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

#### 4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

##### 4.1. Concepção

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental, representada por seu corpo docente, corpo técnico pedagógico e administrativo, ao elaborar sua proposta pedagógica, realiza investigações dentro de uma prática autocorretiva no sentido de aperfeiçoar o ensino no âmbito escolar.

Vivemos a tensão de ser indivíduo e **sociedade** ao mesmo tempo. Indivíduo e sociedade são fenômenos que se integram, pois a vida humana é convivência.

A **escola**, como uma das responsáveis pelo processo de desenvolvimento do indivíduo, entende que o mesmo mantém uma relação de independência para com a natureza que o envolve e uma relação de autonomia quanto às estruturas sociais nas quais é envolvido. Todavia, sabe que ele depende da natureza para sobreviver e da sociedade para se desenvolver.

A **socialização** é um processo dinâmico e contraditório, prova disso é que os indivíduos nem sempre aceitam as normas sociais, e nesse aspecto a escola tem papel fundamental como norteadora da função social do indivíduo, portanto, depois do lar, é o local onde as regras são embasadoras nas relações sociais.

Para Émile Durkheim, o social resulta da combinação das consciências individuais. É um fenômeno que tem existência e força próprias. Exerce coerção sobre o indivíduo, amoldando-o ao modo de agir, pensar e sentir próprios de uma determinada sociedade.

Sendo assim, conhecer o **homem** não é separá-lo do Universo e sim situá-lo nele. O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural.

Segundo Edgar Morín, a educação deve contribuir para a formação da pessoa e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão definido em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação ao mundo. É nessa perspectiva que vemos o crescimento de nossa **criança**, a criança cidadã que, tão logo adulto, transformará o mundo, pois saberá na prática a teoria de viver em sociedade.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Por isso, na **infância**, além do lúdico, faz-se importante a associação com o mundo real daquilo que a criança vivencia no seu cotidiano, para que, brincando, ela incorpore valores e conhecimentos que irão aperfeiçoar sua forma de pensar.

Sabendo que o que permite captar os significados é o pensar, é importante a necessidade de ensinar a pensar e, principalmente, a pensar por si mesmo, formando indivíduos mais reflexivos por meio do **desenvolvimento** do juízo, pois ele é o vínculo entre o pensamento e ação.

Para tanto, a proposta filosófica e pedagógica da escola vale-se do pensamento de Vigotsky em relação à mediação. Segundo ele, toda a relação do indivíduo com o **mundo** é feita por meio de instrumentos técnicos como a linguagem que traz conceitos consolidados da cultura ao qual pertence o sujeito.

Aprender e cuidar do pensamento implica em aprimorar e cultivar seus procedimentos sejam eles: julgar, interpretar e escolher, a fim de, criar maiores possibilidades no que diz respeito às habilidades básicas de pensar.

O **homem**, enquanto criança aprende que seu pensamento necessita de alimento por meio de respostas a questões que envolvem seus desejos, interesses, necessidades e informações sobre o meio em que vivem.

Com tudo isso a escola pretende desenvolver agentes autônomos, cidadãos morais, com capacidade de emitir juízos coerentes e conviver numa **sociedade democrática e inclusiva, promovendo o convívio com a diversidade, incluindo diferentes culturas, hábitos e costumes, como também competências e particularidades de cada indivíduo.**

Para tanto, faz-se necessário a participação de um **professor comprometido** com a **educação**, que aceite as inovações, e permita interação, que reforça o respeito, que motiva o pluralismo, que pratica a autocorreção e a democracia, que, enfatiza a vida na busca de um mundo justo e solidário e de um **currículo** voltado às práticas educativas e preocupado com desenvolvimento de nossos cidadãos.

A proposta da Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental, então, é embasada no diálogo e na formação do pensar aprimorado, que contribuirá para o **desenvolvimento** de indivíduos livres, criativos e autônomos



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

que tomam em suas mãos o destino de suas vidas e da sociedade em que estão inseridos.

## **4.2. Educação Infantil**

### **4.2.1. Cuidar e Educar**

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas, para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, ampliando suas experiências e estimulando seu interesse.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso à conhecimentos variados, para isso deve-se haver uma articulação com os setores da saúde e assistência social.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Portanto, cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança, ao mesmo tempo que permite o contato amplo com a realidade social e cultural.

#### **4.2.2. Áreas de formação humana**

Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- a individualidade e a diversidade;
- o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- a resolução de problemas como forma de aprendizagem.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Destacam-se os seguintes fundamentos para o desenvolvimento; trabalho com o movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade.

Essas considerações podem estruturar-se nas aprendizagens infantis a serem seguidas pelo professor em sua prática educativa.

#### **4.2.3. Objetivos gerais por área de formação humana**

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

#### **4.2.4. Eixos norteadores e articuladores**

As diretrizes para a Educação Infantil estabeleceram três eixos norteadores, que representam o pensamento dos profissionais que atuam com a criança de 4 a 5 anos e reafirmam o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

1. Infância: Tempo de Direitos;
2. Espaços e Tempos Articulados;
3. Ação Compartilhada.

**Infância:** Tempo de Direitos traz a concepção de infância cidadã e da criança como sujeito de direitos, fruto das transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do processo histórico vivido até os dias de hoje, que influenciaram o modo de olhar a criança e a infância. Esse eixo destaca as funções de educar e cuidar, traduzidas em ações integradas de cuidado e educação, no sentido de responder às necessidades fundamentais das crianças em seu processo de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, respeitando os valores culturais, religiosos e racial da comunidade atendida.

**Espaços e Tempos Articulados:** Articular espaços e tempos e visualizar a criança como única, oportunizando espaços e materiais diversificados, proporcionando a oportunidade de vivenciar diferentes experiências como o contato com a natureza, brincadeiras, atividades de movimento, exploração do mundo, elaboração de regras, desenvolvendo sua identidade e autonomia.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Sendo assim, nesse processo, a criança atua de modo intenso para conhecer e compreender o meio onde vive, elaborando hipóteses e estabelecendo relações que permitem a ela testar, analisar e repensar suas ações no sentido de superar conflitos e satisfazer seus desejos e necessidades.

Assim, o educador/professor precisa conhecer como a criança aprende e se desenvolve, observando atentamente a criança com a qual atua para auxiliá-la a avançar em seu processo de desenvolvimento proximal, ou seja, em relação às funções que estão em processo de amadurecimento e que, a partir da ajuda do adulto e ou de crianças mais experientes, tomam-se aquisições efetivas, passando então a constituir o repertório de conhecimentos e habilidades de domínio da criança.

**Ação compartilhada:** Tendo como objetivo a participação das famílias no trabalho educativo, respeitando as diversidades das famílias, suas histórias de vida, promovendo a possibilidade de participação dos pais nas ações pedagógicas; ao mesmo tempo que temos claro que a Educação Infantil estabelece uma relação de complementaridade às atitudes da família.

#### **4.2.5. Inclusão na Educação Infantil**

A Educação Especial, termo cunhado para a educação dirigida às pessoas com deficiência, de condutas típicas e de altas habilidades, é considerada pela Constituição Brasileira, como parte inseparável do direito à educação. Sendo assim, o Ministério de Educação e Cultura desenvolve, por intermédio de sua Secretaria de Educação Especial (SEESP), uma política visando a integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino, propondo a inclusão destas crianças nas instituições de educação infantil.

A Escola Inclusiva é uma tendência internacional. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser perseguida por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Para que o processo de integração dessas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade, de forma que o trabalho desenvolvido tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como parte do projeto educativo desta instituição.

#### **4.2.6. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

A mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é muito significativa para as crianças, por isso o educador deve trabalhar com essa situação desde o início do ano, observando as reações e curiosidades que elas podem apresentar, aproveitando para realizar projetos que envolvam entrevista com professores do 1º ano do Ciclo I e com crianças que freqüentam esta etapa, para que esta passagem se proceda de forma natural.

Vivenciar essa mudança desenvolve uma atitude positiva em face da nova realidade a ser enfrentada. Nesse sentido, a realização de algo que signifique a mudança das crianças para outro nível educacional deve ser pensada a partir delas e do que significa esse momento em sua vida, e tanto crianças como familiares podem participar dessa organização, tornando essa oportunidade singular.

### **4.3. Ensino Fundamental**

#### **4.3.1. Organização do Ensino**

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental está organizada em ciclos de aprendizagem conforme as Diretrizes Curriculares da





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Secretaria Municipal de Educação, Município de Curitiba, que estabelece como norteadores de suas ações pedagógicas os seguintes princípios:

**A. Educação para o Desenvolvimento Sustentável** - Partindo da idéia de que todas as decisões, sejam de esferas maiores do poder ou do cidadão comum, causam conseqüências globais, a educação buscará reconduzir a vida humana na sua interação com o todo universal, a partir da realidade socioambiental e das ações educativas necessárias para esta recondução.

O ser humano deve buscar o equilíbrio, desenvolvendo outras relações sociais, combatendo o desperdício, produzindo novas tecnologias e novos padrões de consumo, além de rever valores que concebem o mundo como uma rede de fenômenos interdependentes onde todos os seres vivos são valiosos e fazem parte de um ecossistema planetário. A educação contribuirá assim para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que compreende o caráter da relação dos homens entre si e com o restante da natureza. Construindo saberes e ações que propiciem reflexões entre os seres humanos e entre estes e o ambiente, nossa escola estará atenta aos problemas sócio-ambientais locais identificando-os e constituindo-os como temas de estudo, além de tomar decisões coletivas que visam a melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

**B. Educação pela Filosofia** - A filosofia como ação pedagógica possibilita que a sala de aula seja um espaço de diálogo profundo e reflexivo que permite ao aluno questionar, de forma crítica e criativa, os problemas desafiantes do mundo moderno.

Entretanto, o mundo moderno apresenta-se contraditório, em crise, onde os valores são constantemente questionados, dessa forma, a Filosofia ajudará a pensar e a transformar essa realidade. A reflexão promove o confronto com o real e possibilita a construção de significados. Possibilita ainda a constituição de um pensamento mais autônomo do indivíduo.

Como princípio educativo presente no currículo do Ensino Fundamental, a Filosofia acontecerá em nossa escola numa perspectiva interdisciplinar do trabalho didático, permeando assim todas as áreas do conhecimento, permitindo o diálogo entre elas, na ótica de uma estratégia metodológica, que é importante e valiosa para



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

a práxis na escola, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências reflexivas em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem.

A Filosofia permite a compreensão dos significados científicos, subjetivos e sociais e ajuda a identificar possíveis preconceitos, ideologias e julgamentos existentes no contexto histórico.

Entendendo a Filosofia como espaço de diálogo, investigação e problematização, podemos perceber como a criança constrói significados e interage com o mundo, isto é, como ela aprende. O professor deverá desenvolver habilidades de pensamento do aluno, tais como a observação, a análise, a síntese, as relações entre as idéias, o levantamento de hipóteses e de conclusões através de um diálogo questionador, buscando soluções éticas sobre o significado da existência humana e da realidade socioambiental, suas contradições e possibilidades, de forma abrangente.

**C. Gestão Democrática do Processo Pedagógico** - A realidade socioambiental caracteriza-se por mudanças intensas nos processos produtivos e também pela multiculturalidade que exige reconceituar a escola, sua função e suas especificidades. As relações humanas dentro da escola serão construídas sob a ótica da democracia e da justiça social.

O princípio da Gestão Democrática relaciona-se à autonomia e à participação, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O pluralismo de idéias e a diversidade deverão se manifestar no espaço escolar pela participação da coletividade na tomada de decisões locais. A atividade educativa tem caráter público cuja natureza exige transparência nas ações. É direito do cidadão representar e participar politicamente de toda a atividade pública. Todos os segmentos devem expressar-se de modo a reverter relações autoritárias e verticais nas questões relativas à socialização do conhecimento.

#### **4.3.2. Princípios curriculares: concepção e prática de alfabetização**

A alfabetização, no sentido literal da palavra, consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. De um modo mais



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

abrangente, a Alfabetização é definida como um processo pelo qual o indivíduo constrói a habilidade da leitura e escrita de uma determinada língua, em sua gramática e em suas variações. Este processo não se resume apenas a aquisição destas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas a capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. A alfabetização de um indivíduo promove sua socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Isso significa que mais do que dominar o sistema alfabético de escrita, nossos estudantes, ao terminarem o segundo ciclo do Ensino Fundamental, precisam estar usando com desenvoltura a leitura, a escrita e a interpretação resolvendo problemas de seu contexto social em diferentes situações práticas.

É preciso investir mais nas dinâmicas pedagógicas no sentido de se realizarem como verdadeiras práticas sociais, superando a falta de aprofundamento dos conteúdos escolares.

Se as condições de letramento dos cidadãos implicam nas suas condições de atuação na sociedade e se a alfabetização é condição para os processos de letramento, a função do professor alfabetizador adquire importância fundamental na atualidade e, em especial, em nossas escolas, cujas equipes têm manifestado preocupação com o fato de que muitas crianças que já avançaram do primeiro ciclo de aprendizagem não têm domínio da leitura e da escrita.

É preciso que os alfabetizadores se sintam responsáveis pelas decisões sobre os procedimentos metodológicos que norteiam o seu trabalho de sala de aula; que tenham o apoio técnico necessário para o desenvolvimento de dinâmicas didáticas adequadas à construção da aprendizagem da linguagem escrita, e que tenham acesso a saberes científicos que sustentem ações pedagógicas efetivas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Linguagens são instrumentos de interação entre os seres humanos; influenciadoras nos juízos de valor, determinantes do poder de persuasão e de decisão em inúmeras situações sociais.

Entende-se alfabetização como o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança. É letramento o "resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES. 2002).

O início do processo de alfabetização de uma pessoa também não pode ser precisado, pois a aquisição da linguagem escrita pela criança inicia antes mesmo de seu ingresso na escola.

É nesse contexto de diversidade conceitual, externa e interna à sala de aula de alfabetização, que professores definem suas estratégias de ação, em função das necessidades de aprendizagem que apresentam as crianças.

A prática didática é eminentemente sistematização do processo ensino-aprendizagem, tanto padrões enunciativos quanto padrões silábicos precisam ser sistematicamente abordados; que tanto o uso e composição de diferentes gêneros textuais em sala de aula quanto a análise da aplicação e do que representam as unidades menores da linguagem escrita nesses textos precisam ser efetivados.

É preciso que se resgate a importância da leitura, considerando pelo menos quatro aspectos das relações entre leitores e sentidos de textos:

- 1 - a decodificação no sentido singular e explícito;
- 2 - a interpretação como desvelamento de sentidos;
- 3 - a compreensão dos sentidos historicamente possíveis;
- 4 - a possibilidade da livre atribuição de sentidos pelo sujeito-leitor.

#### **4.3.3. Articulação entre as áreas do conhecimento**

O processo histórico vivido na atualidade requer a superação da linearidade da organização curricular. Isso porque essa organização tornou-se insuficiente na busca de suprir as necessidades de uma nova consciência reflexiva acerca do



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

mundo, pois o enfrentamento de nossa realidade sugere uma organização curricular sistêmica e interrelacional que ultrapasse a visão uniforme do conhecimento.

No currículo, os enfoques de análise devem ser múltiplos, envolvendo a totalidade do conhecimento, com os diferentes focos das áreas do conhecimento articulados, como lentes para a leitura da realidade, como uma rede de relações articuladas entre si com vistas à aprendizagem e à proposição de soluções para os problemas que se apresentam.

O domínio da **Língua Portuguesa** falada e escrita é condição para as aprendizagens escolares e para a sobrevivência digna dos cidadãos em uma sociedade letrada e informatizada. Mesmo porque é por meio dela que os estudantes terão condições para a aprendizagem das demais áreas do conhecimento.

Os fundamentos teórico-metodológicos para a área da **Matemática** se evidenciam por aspectos que se complementam na formação de cidadãos letrados. Letrar-se matematicamente significa aprender a utilizar com compreensão as diferentes linguagens matemáticas, estabelecendo relações significativas entre elas e mobilizando conhecimentos na solução de problemas. A Matemática possui papel relevante de investigação, interpretação e compreensão dos aspectos histórico, filosófico, social e cultural, articulando-se com todas as áreas do conhecimento, incluindo as questões socioambientais. Nesse sentido, a aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao aprender e produzir significados.

Tomam-se como objeto do ensino de **História** as formações sociais, bem como as relações sociais que nelas se estabelecem. Para a "iniciação histórica", é necessário que o professor propicie situações em que o estudante comece uma reflexão procurando explicar o motivo das mudanças que ocorrem nas diferentes coletividades, percebendo as diferenças e semelhanças; os conflitos e contradições; as igualdades e desigualdades.

A **Geografia** estuda as dinâmicas da sociedade e da natureza e as relações entre elas. Por essa razão, a ênfase do ensino recai sobre a investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma em espaço geográfico o lugar onde vive.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O ensino das **Ciências** na escola é essencial para: proporcionar ao cidadão em formação a constituição do pensamento científico a respeito do ecossistema, aqui compreendido em sua complexidade; desvelar a ciência e a tecnologia, apresentando-as como atividades humanas, historicamente produzidas, proporcionando uma visão crítica sobre a natureza da ciência e seu papel na sociedade contemporânea; gerar representações de como o ser humano entende o Universo, o espaço, o tempo, a matéria e a vida.

A **Arte** é produto do existir do homem e sempre haverá interação entre o fazer e o responder a objetos artísticos, atitudes e condições sociais. A experiência estética alimenta a imaginação afetando a maneira como percebemos o mundo.

Nesse sentido, a educação estética, através das **Artes**, envolve uma ampla gama de experiências: apreciar, analisar, experimentar, manipular materiais e técnicas, conhecer os códigos, improvisar e criar. A arte na escola não prevê a formação profissional de artistas, mas tem como objetivo principal o desenvolvimento do pensamento estético.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

A **Educação Física** escolar é uma área do conhecimento que aborda de forma pedagógica os elementos da cultura corporal entendida como o conjunto de conhecimentos sobre o movimento, historicamente construídos e socialmente transmitidos.

A Educação Física, articulada às demais áreas do conhecimento, dará ênfase ao caráter recreacionista, representado pela ginástica, dança, jogo e esporte.

O **Ensino Religioso** ressalta o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e vedando qualquer forma de Manifestações do Sagrado proselitismo. Com isso impede a prática da doutrinação, evangelização ou catequese no contexto escolar.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O Ensino Religioso como área do conhecimento deve trabalhar seus conteúdos de forma sistemática e em articulação com as demais áreas. O objeto de estudo deve ser referencial para a seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados.

Por meio de uma metodologia que propicie interação dialógica no processo de construção e socialização do conhecimento, juntos, professor e estudantes (re)significam o conhecimento.

#### **4.3.4. Eixos das áreas do conhecimento**

##### **Língua Portuguesa:**

A sistematização dos conteúdos relativos à língua deva estar pautada na perspectiva do eixo USO-REFLEXÃO-USO, tendo o texto como objeto de estudo. De acordo com esses aspectos, enfatiza-se a necessidade de sistematização do trabalho com as unidades menores da língua, contextualizadamente, visando auxiliar o aluno na compreensão dos conteúdos.

Desse modo, as habilidades de leitura, oralidade e escrita devem ser desenvolvidas no contexto dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente, pois neles a língua se manifesta na sua totalidade e a linguagem adquire significado.

##### **Matemática**

O objetivo da Matemática é aprender a utilizar com compreensão as diferentes linguagens matemáticas, estabelecendo relações significativas entre elas e mobilizando conhecimentos na solução de problemas relacionados ao mundo do trabalho, da ciência, da vida cotidiana e escolar.

São linguagens matemáticas:

- Aritmética (estuda os números e as operações numéricas);
- Algébrica (generaliza a aritmética, introduzindo variáveis que representam os números);
- Geométrica (estuda o espaço e as figuras geométricas);



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Probabilística (estuda as hipóteses de ocorrência de acontecimentos — o previsível, o determinado e o que é impossível, possibilitando a descrição, a previsão, a contagem e a representação);

- Gráfica (é a representação de dados numéricos, por meio de gráficos, diagramas e tabelas);

- Lógica “é a ciência do raciocínio e da demonstração, que trata das formas de argumentação, das maneiras de encadear nosso raciocínio para justificar, a partir de fatos básicos, nossas conclusões” (MACHADO, 1994, p. 29).

**História:**

Para tanto, propõem-se eixos articuladores dos conteúdos: cultura, identidade e cidadania. Esses eixos cujos conceitos são criados e datados, constituem-se historicamente em meio a mudanças e permanências, em diferentes tempos e em diferentes espaços, e possuem, portanto, uma história.

**Geografia:**

Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, é necessário trabalhar com os eixos: sociedade, espaço e natureza, assim como com as representações da vida dos estudantes, inter-relacionando conteúdos escolares e conhecimento do cotidiano

**Ciências:**

Os conceitos organizados em eixos norteadores podem identificar saberes do campo das Ciências que, a partir de seus desdobramentos em conteúdos pontuais, garantam a abordagem dos objetos de estudos desta área em sua totalidade e complexidade. Assim, o trabalho terá como eixos norteadores: Ecossistema, Culturas e Sociedades, Natureza da Ciência e Tecnologia.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**Educação Física:**

Considerando o movimento corporal como objeto de estudo da Educação Física escolar, têm-se como eixos norteadores: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta.

**Artes:**

Emergem dois eixos norteadores e simultâneos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico: a especificidade das linguagens artísticas e o entendimento da arte como produção cultural. Os aspectos contemplados no ensino de Artes são: artes visuais, música, teatro e dança.

**Ensino Religioso**

O fenômeno religioso é seu objeto de estudo e compreende as diferentes manifestações do sagrado. Essas manifestações constituem o conhecimento religioso histórico e culturalmente produzido pela humanidade.

Portanto, a prática do Ensino Religioso se atém à decodificação e análise das manifestações do sagrado, o que possibilita aos estudantes a compreensão do fenômeno religioso como fato cultural e social, permite uma visão global de mundo e de pessoa e amplia o universo de diálogo e o respeito às diferenças no convívio social.

A organização didática dos conteúdos se faz a partir de 5 (cinco) eixos organizadores, que proporcionam o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso: Culturas e Tradições Religiosas, Textos Sagrados, Teologias, Ritos, Ethos.

**4.3.5. Objetivos gerais do Ensino Fundamental Regular**

**Ensino Fundamental**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, no seu artigo trinta e dois, o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

**Os estudantes deverão ser capazes de:**

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, contra qualquer discriminação.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.
- Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis.
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- interpretando e utilizando as produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

#### **4.3.6. Inclusão no Ensino Fundamental Regular**

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, a educação inclusiva deve promover a integração e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para atender os alunos que apresentam situações especiais (deficiência mental, superdotação, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual e deficiências múltiplas) nas instituições escolares, são requeridas medidas de flexibilização e dinamização do currículo para estas necessidades educacionais especiais.

Essas condições exigem a atenção da comunidade escolar para viabilizar a todos os alunos, sem discriminação, levando o acesso à aprendizagem, procurando garantir os encaminhamentos às salas de recursos, fonoaudiólogos, psicológicos, e outros que se fizerem necessários, visando à formação do cidadão crítico, participativo e criativo, para que possam gozar dos direitos e deveres inerentes à condição de cidadania.

**Adaptações curriculares** — Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, deve haver seleção e dosagem dos conteúdos, atividades e procedimentos e na configuração das metodologias e avaliações para atender às diferenças individuais dos estudantes.

Em se tratando de estudantes com necessidades educacionais especiais, o currículo deve ser flexível, não deve ocorrer a obrigatoriedade de todos os estudantes atingirem o mesmo grau de abstração ou de conhecimento num determinado tempo. Esses estudantes devem participar das mesmas atividades dos



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

demais colegas, mesmo que não o façam na mesma intensidade, modo e grau de abstração.

As adaptações devem ser feitas permanentemente com a participação de uma rede de apoio composta pela equipe docente e técnica da escola, pedagogo de Núcleo Regional de Educação, Gerência de Apoio à Inclusão, profissionais dos CMAEs, instituições e/ou escolas de Educação Especial, sempre que possível e necessário. Todos os conteúdos e estratégias, bem como as formas de avaliação, precisam ser registrados e assinados, pois irão compor os documentos oficiais do estudante.

#### **4.3.7. Organização didática**

Com esta proposta pedagógica, através de uma gestão participativa, de responsabilidades assumidas em conjunto, de valorização de cada membro da equipe, possibilitaremos que sejam criadas condições para que o aluno possa aproveitar ao máximo as possibilidades de aprendizagem, conhecer-se como pessoa construtora da história, com consciência e solidariedade.

O objetivo principal da Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental é dar respaldo e condições para que a comunidade escolar possa:

- Possibilitar ao aluno, através do processo ensino-aprendizagem, a superação e transformação do seu comportamento e seu conhecimento, atualizando suas potencialidades e permitindo sua participação crítica como agente de sua história.
- Valorizar a reflexão sobre o papel da escola e o papel dos envolvidos no processo educacional.
- Incentivar a relação Escola-Pais-Comunidade e a participação integral de todos no processo ensino-aprendizagem.
- Estimular a elaboração de projetos que incentivem e respaldem o ensino em sala de aula.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar. As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos.

Essa proposta pedagógica deve ser entendida como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de nossa escola, por meio de projetos criados para a valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano.

A contínua realização da proposta educativa possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, nas propostas da escola e em suas estratégias.

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação.

O processo de atribuição de sentido aos conteúdos escolares é, portanto, individual; porém, é também cultural na medida em que os significados construídos remetem a formas e saberes socialmente estruturados.

Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito não implica desvalorizar o papel determinante da interação com o meio social e, particularmente, com a escola. Ao contrário, situações escolares de ensino e aprendizagem são situações de relações, nas quais os alunos e professores atuam como co-responsáveis, ambos, com uma influência decisiva para o êxito do processo.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho. Porém, algumas vezes, essa mesma influência pode apresentar obstáculos à aprendizagem escolar, ao indicar uma direção diferente daquela presente no encaminhamento escolar. É necessário que a escola considere tais direções e forneça uma interpretação dessas diferenças, para que a intervenção pedagógica favoreça a ultrapassagem desses obstáculos num processo articulado de interação e integração.

O professor deve ter projetos claros e significativos sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos.

#### **4.4. Educação de Jovens e Adultos**

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, a Educação de Jovens e Adultos é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas, e sua ênfase não está mais centrada apenas nos conteúdos escolares, mas também na formalização de saberes trazidos das práticas sociais e experiências vividas.

As salas de aula da Educação de Jovens e Adultos são caracterizadas por estudantes que apresentam pluralidade de experiências de vida, demandas, necessidades e motivações heterogêneas, disparidade quanto à idade, aos níveis de construção do conhecimento escolar e às expectativas pessoais. No entanto,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

dominam um amplo e diversificado conhecimento, construído a partir de experiências do cotidiano.

A experiência de escolarização na Educação de Jovens e Adultos tem diferentes sentidos e significados pessoais e sociais para aqueles que a ela recorrem, os quais, por sua vez, os movem a estudar. Os adultos buscam a escola por razões como: ajudar seus filhos nas tarefas escolares, melhorar o relacionamento com as outras pessoas, manter seu emprego ou buscar reinserção no mercado de trabalho. A experiência de voltar a estudar amplia horizontes e permite a descoberta de que a vida está em constante processo de construção.

**Educação de Jovens e Adultos na atualidade:** Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da nossa escola são egressos do ensino regular que apresentaram dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem em épocas adequadas.

Também vários casos de egressos ou que freqüentam conjuntamente escolas especiais, classes especiais e salas de recursos.

No público que efetivamente freqüenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. E também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém-saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas.

A quase totalidade dos alunos desses programas, incluídos os adolescentes, são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõem-se a freqüentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar os estudos: concluir o Ensino Fundamental, ter acesso a outros graus de ensino e a qualificações profissionais.

#### **4.4.1. Objetivos gerais da Educação de Jovens e Adultos**

a) oportunizar aos jovens e adultos que não tiveram escolarização na idade apropriada acesso ao conhecimento para melhor atuação no mundo em que vivem;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

b) garantir ensino fundamental que possibilite ao aluno trabalhador ampliar suas condições de empregabilidade;

c) dar condições para que os participantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos dêem continuidade à escolarização, desenvolvendo-se social e culturalmente;

d) melhorar a auto-estima do aluno, fortalecendo a confiança na sua capacidade de aprendizagem;

#### **4.4.2. Conteúdos, competências e habilidades**

A Educação de Jovens e Adultos pretende formar cidadão que possa fazer interferências mais significativas na prática social, participando conscientemente. Para isso é imprescindível, que ele desenvolva habilidades e competências que lhe possibilitem agir autonomamente no mundo, conhecimentos esses que abranjam as leis da natureza e da sociedade, resultantes da produção humana enquanto totalidade, indispensáveis para o exercício da cidadania numa sociedade letrada.

A construção desse conhecimento é que permitirá que se desencadeie o processo de superação do senso comum apresentado pelo aluno.

O processo de elaboração da crítica pressupõe a passagem do conhecimento fundamentado na experiência do sujeito (senso comum) à totalidade orgânica do conhecimento, ou seja, a construção da síntese, resultado da apropriação das múltiplas determinações do fenômeno em estudo, produzidas historicamente.

A prática educativa é considerada como uma das instâncias em que a prática social se processa, requerendo, por esse motivo, a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, aprendizagem deixa de ser a acumulação de dados empíricos para ser o resultado de uma ação consciente do sujeito visando à apreensão do mundo.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Essa forma pela qual a realidade é apreendida, é que determina o seu significado. Isso é fundamental na questão da construção do saber escolar. Para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, o trabalho constitui-se na necessidade principal e urgente de suas vidas e faz parte de sua realidade imediata, sendo esse o mais importante quadro de referência para o seu pensamento e ação. Compete ao currículo dinamizado organicamente pelo professor, ligar o saber trazido pelo aluno com o saber sistematizado, vinculando, desta forma prática e teoria, respaldado no domínio do saber, que lhe possibilita informar adequadamente o conhecimento, e numa concepção metodológica que dê unidade a todos os elementos que intervêm no processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que a superação da dicotomia entre o saber apresentado pelo aluno — que é o resultado da sua prática social — e de uma provável escolarização anterior e do saber escolar, poderá efetuar-se a partir do momento em que o educador adquira competência para aliar esses dois campos do conhecimento, utilizando tanto a observação criteriosa e sistemática do desempenho acadêmico do aluno, como a identificação dos conhecimentos que o aluno, no exercício de seu trabalho, descobre e faz uso.

Nesse enfoque, constitui requisito indispensável para um trabalho docente eficaz a clareza de que:

- o ponto de partida do processo deve ser relacionado com o conhecimento empírico que o jovem e o adulto já possuem, possibilitando-lhes desenvolver raciocínios mais complexos sobre sua realidade;

- a metodologia de ensino deve estimular seus alunos a atitudes transformadoras, não só naquilo que lhes é ministrado, mas no contexto geral, proporcionando-lhes a produção de conhecimentos úteis para a vida;

- como a educação básica visa aquisição do saber integrado às realidades sociais, é preciso que os conhecimentos construídos na escola, correspondam aos interesses do aluno e que estes possam auxiliá-los na compreensão da realidade, portanto, os métodos, conteúdos e processos não deverão ser infantilizados;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares;

- o aluno deverá desenvolver a capacidade de perceber a relação entre os vários conhecimentos, entendendo as disciplinas como parte das áreas de conhecimento que não estão prontas e acabadas, mas que deverão buscar uma compreensão mais ampla na realidade;

- as Unidades Temáticas, material elaborado e proposto para utilização dos alunos que participam do Programa de Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, não podem se constituir no único recurso didático a ser utilizado no processo ensino-aprendizagem, tampouco deve limitar a ação docente/discente ao cumprimento de etapas de um percurso pré-determinado de aquisição de habilidades e conhecimentos.

#### **4.4.3. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos, segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, tem recebido um significativo número de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. Há os egressos de classes e ou escolas especiais, e os que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria e outros que não receberam atendimentos especializados necessários para seu desenvolvimento.

Essa situação, tem diferenciado muito a clientela das classes de Educação de Jovens e Adultos, exigindo novas práticas pedagógicas, através de assessoramento aos professores e ao estabelecimento de ensino, bem como encaminhamento à Sala de Recursos, atendimentos especializados, oficinas de Educação Profissional, entre outros.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**4.4.4. Processos de avaliação, classificação e promoção**

A avaliação, na perspectiva de educação de jovens e adultos, está dimensionada pelos pressupostos teórico-metodológicos de cada área do conhecimento, estando estreitamente vinculada a uma concepção de educação que visa mudanças na sociedade rumo a formas mais democráticas de convivência. Desta forma, a avaliação está inserida no processo ensino-aprendizagem, no qual o aluno é visto como um sujeito ativo em busca do conhecimento e a aprendizagem, conforme Álvaro Vieira Pinto, se faz pela modificação da consciência do homem nas relações com o mundo. Assim, a aprendizagem deixa de ser acumulação mecânica de dados empíricos, passando a ser o resultado de um movimento que tem origem na consciência que se dirige ao mundo para apreendê-lo. (Ciência e Existência, pág. 362).

A avaliação não se constitui de momentos estanques, realizados ao final do processo, mas é entendida como ato integrante do processo ensino-aprendizagem, permeando-o totalmente.

A avaliação é entendida como prática de investigação e dinamização do processo de conhecimento. Isto pressupõe, enquanto investigação, a reflexão constante do professor sobre sua realidade e, enquanto dinamização, exige tanto o acompanhamento dado ao aluno, passo a passo, no ato de conhecer, quanto a oportunização de novas situações de interação com o conhecimento, visando conduzir este aluno ao saber criticamente elaborado e com um significado no contexto da classe trabalhadora.

Na avaliação, para interpretação dos dados relevantes, não se utilizará a comparação entre os alunos, porém tomar-se-á como referenda a posição do aluno em relação a determinados critérios tidos como indicadores de aprendizagem, isto é, aqueles relacionados aos valores e que formam a base de julgamento pelo professor.

Estes valores se apresentam sob a forma de conteúdos escolares considerados essenciais, e de ações que o aluno poderá realizar utilizando estes



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

mesmos conteúdos. Deste modo, o conhecimento serve para instrumentalizar a ação do aluno.

Pretende-se que a avaliação seja um processo formativo e contínuo de caráter participativo e dinamizador do processo de aquisição do conhecimento pelo aluno, possibilitando indicativos para a superação das dificuldades ocorridas durante o processo ensino-aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos para valorizar os conhecimentos já adquiridos pelo aluno, quando este ingressar no programa e não apresentar documento de transferência, deverá passar por um período de sondagem (classificação) realizado pelo professor, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento em que o aluno se encontra.

Para realizar esta sondagem o professor utilizará vários instrumentos ou atividades que permitam verificar se o aluno venceu a unidade temática. Ele iniciará com as unidades temáticas de Língua Portuguesa I, Matemática I e assim que considerar vencida a Unidade Temática anotará na ficha Individual de Acompanhamento:

- data de início e término da unidade temática;
- parecer descritivo conclusivo por unidade temática.

Se o aluno apresentar documento de Transferência e Histórico Escolar deverá ser matriculado na unidade temática posterior à correspondente ao período que já frequentou, observando a Matriz Curricular.

Quando a unidade temática for considerada vencida, mesmo que isso se comprove antes que o aluno complete o número de horas previsto inicialmente para o cumprimento da unidade, ser-lhe-á computada a carga horária total da unidade temática (% de frequência = 100%), pois se valorizará mais o conteúdo aprendido do que o tempo para isso estipulado.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos, em função das necessidades emergenciais da sua vida e sobrevivência, não consegue frequentar as aulas com regularidade. Assim, o cômputo da frequência não tomará por base os dias letivos, como acontece no ensino regular. Ela será, isto sim, obrigatória quanto ao conteúdo,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

ou seja, quanto ao tempo previsto para o trabalho com as Unidades Temáticas, a fim de que, o acesso e a apropriação se efetive. Entende-se que o processo de construção do conhecimento não ocorre no mesmo ritmo e da mesma maneira entre os alunos. Ao aluno que, tendo freqüentado a carga horária total da Unidade Temática, não tiver se apropriado do conhecimento proposto será designado o número de horas necessárias para desenvolver as competências e habilidades não adquiridas no decorrer do processo. Assim, o professor utilizará a carga horária que se fizer necessária para o aluno, até que o mesmo demonstre efetivo conhecimento.

As unidades temáticas facilitarão a retomada dos estudos, pelo aluno, do ponto em que houver parado, independentemente da freqüência em períodos contínuos. Desta forma elimina-se a seriação e a reprovação, tornando-se a avaliação um importante fator para assegurar a permanência do aluno jovem e adulto na escola, uma vez que, sendo contínua e não admitindo retrocesso, valoriza todos os avanços obtidos pelo aluno.

O aluno poderá entrar e sair do programa em qualquer período do ano letivo, mas, enquanto estiver matriculado, tem o compromisso de justificar a sua ausência, quando necessária, que é assumida no ato da matrícula. Isto deve ficar bem esclarecido para que não ocorra um número alto de ausências consecutivas, pois o compromisso de freqüência, enquanto matriculado no programa, é o mesmo de qualquer aluno.

Os resultados das avaliações serão registrados em Fichas Individuais de Acompanhamento com Parecer Conclusivo e na documentação escolar oficial que compreende o Histórico Escolar.

#### **4.5. Organização escolar**

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental atende a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental com as seguintes especificações:

- Educação Infantil com oferta do Pré-Escolar para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Ensino Fundamental com oferta de 5 anos iniciais organizados em dois Ciclos, do 1º ao 5º ano, com implantação gradativa da nova nomenclatura do Ensino Fundamental, atendendo a Resolução N° 03/05 - CNE e adequação da idade de ingresso, a partir de 2007, conforme segue:

a) Ciclo I organizado em três anos – 1º, 2º e 3º ano — destinado aos educandos de seis anos completos ou a completar até 1º de março do ano letivo em curso.

b) Ciclo II organizado em dois anos — 4º e 5º ano — destinado aos educandos que concluíram o Ciclo I, classificados ou reclassificados para o mesmo.

A oferta dos 5 (cinco) anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental organizados em Ciclos, vigente desde 1999, terá cessação gradativa a partir da Etapa Inicial em 2007, conforme quadro a seguir:

<b>ORGANIZAÇÃO EM CICLOS - ANOS INICIAIS</b>				
<b>ORGANIZAÇÃO ATUAL 2006</b>		<b>NOVA ORGANIZAÇÃO - A PARTIR DE 2007</b>		
CICLO I	ETAPA INICIAL *	ANOS INICIAIS	CICLO I	1º ANO **
	1ª ETAPA **			2º ANO ***
	2ª ETAPA **			3º ANO ***
CICLO II	1ª ETAPA **		CICLO II	4º ANO ***
	2ª ETAPA **			5º ANO ***

\* Será extinta em 2007.

\*\* Serão cessadas gradativamente ano a ano.

\*\* Será implantado em 2007.

\*\*\* Serão implantados gradativamente ano a ano.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **5.1. Seleção e organização de saberes e práticas necessárias no encaminhamento da ação didática**

Nesta proposta, os objetivos e os conteúdos além do tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola são operacionalizados, ou seja, manifestados em ações pedagógicas. No entanto, não se trata de compreendê-los da forma como são comumente aceitos pela tradição escolar. O projeto educacional expresso demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma ressignificação, levando-se em consideração que se ampliam para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Ao tomar como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola com a formação global do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção.

Os conteúdos são abordados em grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem fatos e princípios; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes.

Conteúdos conceituais referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, idéias, imagens e representações que permitem organizar a realidade, que ocorre, num primeiro momento, de maneira eminentemente mnemônica, recurso que tornará o aluno capaz de representar informações de maneira genérica - memória significativa - para poder relacioná-las com outros conteúdos.

Tal aprendizado está diretamente relacionado à segunda categoria de conteúdos: a procedimental. Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Os blocos de conteúdos e/ou organizações temáticas são agrupamentos que representam recortes internos à área e visam explicitar objetos de estudo essenciais à aprendizagem. Distinguem as especificidades dos conteúdos, para que haja clareza sobre qual é o objeto do trabalho, tanto para o aluno como para o professor.

Os conteúdos são organizados em função da necessidade de receberem um tratamento didático que propicie um avanço contínuo na ampliação de conhecimentos, tanto em extensão quanto em profundidade, pois o processo de aprendizagem dos alunos requer que os mesmos conteúdos sejam tratados de diferentes maneiras e em diferentes momentos da escolaridade, de forma a serem revistos, em função das possibilidades de compreensão que se alteram pela contínua construção de conhecimentos e em função da complexidade conceitual de determinados conteúdos.

#### **5.1.1. Educação Infantil:**

As crianças aprendem nas relações educativas e pedagógicas que vivenciam, para além daquelas planejadas, ou seja, nas diversas relações que ocorrem no cotidiano.

Os objetivos estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido, destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, como espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ALUNOS DE 4 A 5 ANOS**

1. Identidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo.</li><li>• Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.</li><li>• Explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços, conhecendo seus limites e potencialidades corporais.</li><li>• Representar o próprio corpo estabelecendo relações espaciais por meio de diferentes linguagens: corporal, plástica, musical, cênica, entre outras.</li><li>• Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, apresentando gradativamente independência nas ações de alimentação, cuidados com a aparência pessoal e higiene.</li><li>• Usar de forma independente, conforme suas potencialidades, diferentes objetos, reconhecendo sua função social.</li><li>• Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo confiança e auto-estima positiva.</li><li>• Ampliar conhecimentos sobre a própria cultura e de outras, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização à diversidade de manifestações culturais.</li></ul>
2. Relações Sociais e Naturais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar possibilidades de agir com autonomia na escolha de espaços, brinquedos e parceiros para brincar, definindo regras e recriando situações vividas.</li><li>• Vivenciar relações de colaboração e solidariedade, desenvolvendo aos poucos tolerância e respeito pelo outro e suas diferenças.</li><li>• Reconhecer a existência de diferentes grupos sociais, identificando a quais pertence.</li><li>• Conhecer, construir e respeitar regras de convivência, utilizando gradativamente o diálogo e a negociação na resolução de conflitos.</li><li>• Identificar e evitar situações de risco para si e o para o outro nos diferentes espaços que frequenta, aprendendo a valorizar a vida.</li><li>• Vivenciar e valorizar atitudes de organização e preservação de objetos e espaços de uso individual e coletivo, dentro e fora da instituição.</li><li>• Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.</li><li>• Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.</li></ul>
3. Linguagens	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.</li><li>• Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.</li><li>• Ampliar aos poucos as possibilidades de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral.</li><li>• Reconhecer materiais diversos e procedimentos para utilizá-los como forma de expressão.</li><li>• Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.</li><li>• Ampliar progressivamente as possibilidades de representação simbólica.</li><li>• Conhecer, apreciar, analisar, produzir e respeitar diferentes linguagens artísticas, podendo relacionar elementos de sua cultura com elementos da cultura artística historicamente acumulados.</li><li>• Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.</li><li>• Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançando</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>gradativamente em suas hipóteses de leitura e de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional) de acordo com as próprias possibilidades.</li></ul>
4. Pensamento Lógico-Matemático	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver gradativamente noções de localização e orientação espacial, tendo como referência pessoas e objetos entre si.</li><li>• Desenvolver gradativamente noção de tempo de deslocamento, tendo como referência o próprio corpo em relação ao espaço.</li><li>• Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações com o meio.</li><li>• Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e seriação.</li><li>• Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano, aprendendo a situar-se nos diferentes tempos da instituição.</li><li>• Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos, considerando diferentes possibilidades de solução.</li><li>• Ampliar relações quantitativas, desenvolvendo gradativamente o conceito de número e o pensamento operativo.</li></ul>

### **5.1.2. Língua Portuguesa:**

No ensino da língua materna objetiva-se formar cidadãos capazes de compreender e emitir textos adequados aos diferentes contextos e práticas sociais. Os estudantes devem operar, progressivamente, sobre diferentes gêneros textuais, visto que a produção humana se dá por intermédio de estruturas lingüísticas relativamente estáveis, compatíveis, em número, à variedade de atividades humanas (BAKHTIN, 1953:1979).

O trabalho de Língua Portuguesa está pautado na concepção de linguagem como produto das relações sociais. É nessas relações que o indivíduo estabelece a função simbólica da linguagem, ou seja, a possibilidade de representar a realidade por meio de símbolos.

Sendo a linguagem uma atividade histórica e social, ela não se configura num sistema acabado. A língua se transforma no tempo e no espaço, além de sofrer mudanças decorrentes das diferenças culturais e das circunstâncias em que ocorre o processo de interlocução.

Entendendo-se a interlocução como um espaço de constituição da linguagem e dos sujeitos, sua aquisição depende da mediação de quem já a domina. Assim, o papel do professor é o de exercer uma ação intencional no sentido de promover a reflexão sobre a linguagem como objeto de conhecimento, em situações de uso efetivo como escrever, ler, falar e ouvir.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Para propiciar o desenvolvimento da linguagem numa dimensão tão ampla, a condução do processo ensino-aprendizagem toma o texto - oral e escrito - como ponto de partida e de chegada de todo o processo a ser desenvolvido na escola. É no texto que a língua se revela em sua totalidade, quer como conjunto de formas, quer como discurso. Ou seja, é por meio dele que dizemos algo a alguém, de determinada forma, num determinado contexto histórico.

O trabalho com o texto acontecerá de modo a favorecer as condições para a reflexão e uso da linguagem pelas práticas de leitura, de produção oral e escrita e de análise.

As ações pedagógicas serão efetivadas por meio do uso de diferentes manifestações textuais. Possibilitando ao aluno o trabalho com diversos gêneros discursivos, em: atividades de leitura, escrita e reflexão sobre o uso desses gêneros e dos recursos utilizados pelo autor ao elaborar o seu texto. A análise de gêneros textuais permitirá aos alunos perceberem a flexibilidade da linguagem, auxiliando o aluno a produzir seus próprios recursos.

O discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, suas opiniões, suas afinidades e familiaridades, posição hierárquica e social que ocupa, entre outros aspectos.

A principal manifestação de discursos acontece lingüisticamente por meio do texto, que é o objeto de estudo da atividade discursiva em seu todo significativo, ou seja, uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e coerência. Dessa forma, um texto só é texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global.

Por meio da leitura de diversos textos, constrói-se a compreensão de diferentes visões de mundo e de caminhos lingüísticos para a expressão de idéias, propósitos, sentimentos e fazeres. Quanto mais se lê, mais se desenvolve a capacidade interpretativa. Por essa razão, a prática de leitura na escola precisa ser priorizada diariamente.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Leitores autônomos e competentes são capazes de interagir com os textos: emitem opiniões, fazem questionamentos, revêem suas idéias e valores prévios, ampliam suas visões de mundo.

**ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO I – 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais em diversas situações comunicativas.</li><li>2. Recontar, fatos e histórias do cotidiano, organizando suas idéias e seguindo uma seqüência lógica, ainda que com a mediação do professor.</li><li>3. Utilizar argumentos coerentes em suas exposições orais em sala de aula.</li><li>4. Usar a oralidade, refletindo sobre a variedade lingüística em situações reais de sala de aula, tais como: relatórios orais de fatos ocorridos na escola ou não, hora do conto, cantinho da novidade, entre outras.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Idéia de representação.</li><li>• Escrita como sistema de representação.</li><li>• Alfabeto como conjunto de símbolos convencionais da escrita.</li><li>• Direção da escrita.</li><li>• Seqüência lógica.</li><li>• Argumentação oral</li><li>• Ampliação vocabular</li><li>• Concordância verbal na oralidade</li><li>• Concordância nominal na oralidade</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participa de situações que envolvam usos da linguagem oral no cotidiano escolar, respeitando as opiniões do outro e considerando os diferentes modos de falar.</li><li>• Relata experiências do cotidiano estabelecendo relação entre os fatos e seguindo sua seqüência cronológica, ainda que com ajuda.</li><li>• Reconta histórias ouvidas e/ou lidas, evidenciando seus elementos relevantes.</li><li>• Identifica as seqüências, em ordem, das ações.</li><li>• Utiliza-se de desenhos como forma de expressão.</li><li>• Identifica a ordem cronológica dos fatos (ordem dos acontecimentos), o cenário (onde ocorre a história), e os personagens (principais).</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO I – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais em diversas situações comunicativas.</li><li>2. Recontar, fatos e histórias do cotidiano, organizando suas idéias e seguindo uma seqüência lógica, ainda que com a mediação do professor.</li><li>3. Utilizar argumentos coerentes, em suas exposições orais em sala de aula.</li><li>4. Ler textos atribuindo-lhes significação.</li><li>5. Ler textos em voz alta, demonstrando capacidade de transposição fonográfica (relação fonema/grafema).</li><li>6. Utilizar sistema gráfico da língua de forma adequada, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e possíveis relações fonema-grafema.</li><li>7. Produzir textos (palavras, frases) coesos e coerentes, a partir dos conhecimentos de organização morfológica da linguagem.</li><li>8. Reconhecer a necessidade de acentuar e pontuar suas produções, percebendo a relação destes recursos na oralidade.</li><li>9. Perceber a necessidade de melhorar os seus textos, usando os elementos lingüísticos apropriados.</li><li>10. Reconhecer que há diferentes formas de falar de acordo com a situação.</li><li>11. Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alfabeto como conjunto de símbolos convencionais da escrita.</li><li>• Relação fonema/grafema</li><li>• Espaçamento entre palavras</li><li>• Unidade Temática</li><li>• Seqüência lógica.</li><li>• Argumentação oral</li><li>• Ampliação vocabular</li><li>• Concordância verbal na oralidade</li><li>• Concordância nominal na oralidade</li><li>• Uso de letras maiúsculas e minúsculas</li><li>• Sinais de pontuação (Ponto final, interrogação, exclamação).</li><li>• Legibilidade (traçado correto das letras).</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participa de situações que envolvam usos da linguagem oral no cotidiano escolar, respeitando as opiniões do outro e considerando os diferentes modos de falar.</li><li>• Relata experiências do cotidiano estabelecendo relação entre os fatos e seguindo sua seqüência cronológica, ainda que com ajuda.</li><li>• Reconta histórias ouvidas e/ou lidas evidenciando seus elementos relevantes.</li><li>• Identifica a ordem cronológica dos fatos (ordem dos acontecimentos), o cenário (onde ocorre a história), e os personagens (principais).</li><li>• Expressa sentimentos e opiniões, procurando adequar-se ao interlocutor e à situação.</li><li>• Utiliza adequadamente os símbolos próprios da escrita, respeitando a convenção ortográfica, ainda que não o faça com precisão.</li><li>• Demonstra reconhecimento do processo de interlocução e da função social da linguagem.</li><li>• Lê em voz alta, demonstrando, gradativamente, ritmo, fluência e entonação.</li><li>• Utiliza os sinais de pontuação mais elementares (ponto final, interrogação e exclamação).</li><li>• Faz uso de concordância verbal e nominal em sua oralidade.</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO I – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais em diversas situações comunicativas.</li><li>2. Recontar, fatos e histórias do cotidiano organizando suas idéias e seguindo uma seqüência lógica, ainda que com a mediação do professor.</li><li>3. Utilizar argumentos coerentes, em suas exposições orais em sala de aula.</li><li>4. Ler textos atribuindo-lhes significação.</li><li>5. Ler textos em voz alta, demonstrando capacidade de transposição fonografológica (relação fonema/grafema).</li><li>6. Utilizar sistema gráfico da língua de forma adequada, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e as possíveis relações fonema-grafema.</li><li>7. Produzir textos (palavras, frases) coesos e coerentes, a partir dos conhecimentos de organização morfológica da linguagem.</li><li>8. Reconhecer a necessidade de acentuar e pontuar suas produções, percebendo a relação destes recursos na oralidade.</li><li>9. Perceber a necessidade de melhorar os seus textos, usando os elementos lingüísticos apropriados.</li><li>10. Reconhecer que há diferentes formas de falar de acordo com a situação.</li><li>11. Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relação fonema/grafema.</li><li>• Espaçamento entre as palavras.</li><li>• Unidade Temática.</li><li>• Elementos de apresentação (título ou vocativo, data, autor).</li><li>• Unidade estrutural.</li><li>• Seqüência lógica.</li><li>• Paragrafação.</li><li>• Sinais de acentuação (circunflexo e agudo).</li><li>• Sinais gráficos (til e cedilha).</li><li>• Elementos coesivos (sinônimos).</li><li>• Argumentação.</li><li>• Ampliação vocabular.</li><li>• Concordância verbal (tempo: presente, passado e futuro / número: singular e plural).</li><li>• Concordância nominal (número, gênero e grau).</li><li>• Uso de letras maiúsculas e minúsculas.</li><li>• Sinais de pontuação (Ponto final, interrogação, exclamação).</li><li>• Legibilidade (traçado correto das letras).</li><li>• Segmentação das palavras.</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participa de situações que envolvam usos da linguagem oral no cotidiano escolar, respeitando as opiniões do outro e considerando os diferentes modos de falar.</li><li>• Relata experiências do cotidiano estabelecendo relação entre os fatos e seguindo sua seqüência cronológica, ainda que com ajuda.</li><li>• Reconta histórias ouvidas e/ou lidas evidenciando seus elementos relevantes.</li><li>• Expressa sentimentos e opiniões, procurando adequar-se ao interlocutor e à situação.</li><li>• Utiliza adequadamente os símbolos próprios da escrita, respeitando a convenção ortográfica, ainda que não o faça com precisão.</li><li>• Demonstra reconhecimento do processo de interlocução e da função social da linguagem.</li><li>• Lê em voz alta, demonstrando, gradativamente, ritmo, fluência e entonação.</li><li>• Faz uso de elementos coesivos (sinônimos) com a maior adequação possível, mantendo clareza e coerência na veiculação escrita de suas idéias.</li><li>• Preocupa-se com os elementos de apresentação (título ou vocativo, autor, data, espaço para evidenciar parágrafo, margem) e legibilidade (traçado da letra) de seu texto.</li><li>• Utiliza os sinais de pontuação mais elementares (ponto final, interrogação e exclamação).</li></ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

		<p>mação).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz uso dos mecanismos estruturais (organização do texto) caracterizadores dos gêneros trabalhados, ainda que com ajuda do professor.</li> <li>• Reescreve seus textos, adequando-os da melhor maneira possível em aspectos de apresentação, legibilidade, concordância verbal e nominal, coesão e coerência, com auxílio do professor e colega.</li> </ul>
--	--	---

**ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO II – 4 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivos	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar a linguagem oral, começando a adequá-la às diferentes situações socio-comunicativas.</li> <li>2. Preocupar-se com a postura e o vocabulário, evitando a utilização de vícios de linguagem tanto na escrita quanto na oralidade.</li> <li>3. Recontar fatos e histórias do cotidiano, seguindo a sequência lógica das idéias e dos fatos, procurando adequar a linguagem ao interlocutor.</li> <li>4. Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes de acordo com as situações apresenta-das.</li> <li>5. Ler textos (verbais e não-verbais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.</li> <li>6. Estabelecer relações do texto lido/ouvido com experiências vividas e/ou com outros textos.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade temática.</li> <li>• Relação oralidade/escrita.</li> <li>• Idéia de representação.</li> <li>• Sinais de acentuação (agudo, grave e circunflexo).</li> <li>• Sinais gráficos (til, cedilha, trema, hífen e apóstrofo).</li> <li>• Sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, exclamação, vírgula, dois pontos, reticências).</li> <li>• Unidade estrutural.</li> <li>• Sequência lógica.</li> <li>• Elementos de apresentação (título, vocativo, autor, data).</li> <li>• Elementos coesivos (pronomes, sinônimos).</li> <li>• Argumentação.</li> <li>• Expansão de idéias.</li> <li>• Ampliação vocabular.</li> <li>• Concordância verbal (tempos: presente, passado e futuro; número: singular e plural).</li> <li>• Concordância nominal (gênero, número e grau).</li> <li>• Uso adequado de maiúsculas e minúsculas.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende que a linguagem oral a ser utilizada deverá estar de acordo com o interlocutor e a situação em que se encontra.</li> <li>• Compreende e identifica a intencionalidade explícita do texto oral, especialmente do que é veiculado nos meios de comunicação.</li> <li>• Defende seu ponto de vista com argumentos próprios, sendo flexível quando necessário.</li> <li>• Identifica as diferentes funções da leitura (prazer, informação, estudo).</li> <li>• Manifesta interesse em ler ou ouvir histórias para entretenimento e/ou informação própria ou do outro.</li> <li>• Lê com fluência, ritmo e entonação, respeitando as pausas pontuais e o tom de voz necessário para uma boa leitura.</li> <li>• Compreende e faz uso dos símbolos convencionais da escrita de forma adequada, respeitando as</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>7. Ler com <small>autonomia</small> diferentes gêneros textuais, identificando a idéia central neles contida.</p> <p>8. Utilizar o sistema gráfico da língua segundo a convenção, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e as possíveis relações fonema/grafema.</p> <p>9. Considerar o interlocutor e a situação como elementos determinantes de atribuição de significado em suas produções, respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.</p> <p>10. Produzir textos coesos e coerentes a partir de conhecimentos da organização sintático-morfológica da linguagem.</p> <p>11. Acentuar e pontuar suas produções textuais, reconhecendo a necessidade desses recursos e sua relação direta com a oralidade.</p> <p>12. Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio do aprimoramento da linguagem e do uso de elementos lingüísticos apropriados.</p> <p>13. Reconhecer que existem diferentes modos de falar de acordo com a região e o contexto social dos interlocutores.</p> <p>14. Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Legibilidade (traçado correto das letras).</li><li>• Discurso direto e indireto.</li><li>• Segmentação das palavras.</li><li>• Paragrafação.</li><li>• Ortografia.</li></ul>	<p>principais convenções ortográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza-se de dicionário ou outras fontes para resolver dúvidas ortográficas.</li><li>• Preocupa-se com a legibilidade (traçado da letra) e apresentação (título, vocativo ou manchete, data, autor, espaço para evidenciar parágrafos, margem) em suas produções.</li><li>• Organiza e seqüência suas idéias em parágrafos nas suas produções.</li><li>• Preocupa-se, ao redigir seu texto em aproximar-se ao máximo da linguagem padrão.</li><li>• Faz uso dos elementos coesivos (pronomes, sinônimos) com a maior adequação possível, mantendo clareza e coerência na veiculação escrita de suas idéias.</li><li>• Utiliza os sinais de pontuação mais usuais (ponto final, interrogação, exclamação, vírgula, dois pontos, reticências) em maior similaridade possível com a norma padrão.</li><li>• Faz uso dos mecanismos de estrutura (organização do texto) caracterizadores dos gêneros do discurso trabalhados, com determinada autonomia e segurança.</li><li>• Reescreve seus textos dando-lhes maior adequação possível, nos aspectos de apresentação, morfologia, sintaxe, coesão e coerência, com auxílio do professor e colegas.</li></ul>
---	--	--





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA LÍNGUA PORTUGUESA – CICLO II – 5 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a linguagem oral, começando a adequá-la às diferentes situações sociocomunicativas.</li><li>• Preocupar-se com a pos-tura e o vocabulário, evitando a utilização de vícios de linguagem tanto na escrita quanto na oralidade.</li><li>• Recontar fatos e histórias do cotidiano, seguindo a sequência lógica das idéias e dos fatos, procurando adequar a linguagem ao interlocutor.</li><li>• Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes de acordo com as situações apresentadas.</li><li>• Ler textos (verbais e não-verbais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.</li><li>• Estabelecer relações do texto lido/ouvido com experiências vividas e/ou com outros textos.</li><li>• Ler com autonomia diferentes gêneros textuais, identificando a idéia central neles contida.</li><li>• Utilizar o sistema gráfico da língua segundo a convenção, reconhecendo sua organização alfabética silábica e as possíveis relações fonema/grafema.</li><li>• Considerar o interlocutor e a situação como elementos determinantes de atribuição de significado em suas produções, respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.</li><li>• Produzir textos coesos e coerentes a partir de conhecimentos da organização sintático morfológica da linguagem.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Unidade temática.</li><li>• Relação oralidade/escrita.</li><li>• Idéia de representação.</li><li>• Sinais de acentuação (agudo, grave e circunflexo).</li><li>• Sinais gráficos (til, cedilha, trema, hífen e apóstrofo).</li><li>• Sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, exclamação, vírgula, dois-pontos, reticências).</li><li>• Unidade estrutural.</li><li>• Seqüência lógica.</li><li>• Elementos de apresentação (título, vocativo, autor, data).</li><li>• Elementos coesivos (conjunções, advérbios e preposições).</li><li>• Argumentação.</li><li>• Expansão de idéias.</li><li>• Ampliação vocabular.</li><li>• Concordância verbal (tempos: presente, passado e futuro; número: singular e plural).</li><li>• Concordância nominal (gênero, número e grau).</li><li>• Uso adequado de maiúsculas e minúsculas.</li><li>• Legibilidade (traçado correto das letras).</li><li>• Discurso direto e indireto.</li><li>• Segmentação das palavras.</li><li>• Paragrafação.</li><li>• Ortografia.</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende que a linguagem oral a ser utilizada deverá estar de acordo com o interlocutor e a situação em que se encontra.</li><li>• Compreende e identifica a intencionalidade explícita do texto oral, especialmente do que é veiculado nos meios de comunicação.</li><li>• Defende seu ponto de vista com argumentos próprios, sendo flexível quando necessário.</li><li>• Lê com fluência, ritmo e entonação, respeitando as pausas pontuais e o tom de voz necessário para uma boa leitura.</li><li>• Compreende e faz uso dos símbolos convencionais da escrita de forma adequada, respeitando as principais convenções ortográficas.</li><li>• Utiliza-se de dicionário ou outras fontes para resolver dúvidas ortográficas.</li><li>• Preocupa-se com a legibilidade (traçado da letra) e apresentação (título, vocativo ou manchete, data, autor, espaço para evidenciar parágrafos, margem) em suas produções.</li><li>• Organiza e seqüencia suas idéias em parágrafos nas suas produções.</li><li>• Preocupa-se, ao redigir seu texto em aproximar-se ao máximo da linguagem padrão.</li><li>• Faz uso dos elementos coesivos (pronomes, sinônimos) com a maior adequação possível, mantendo clareza e coerência na veiculação</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<ul style="list-style-type: none"><li>• Acentuar e pontuar suas produções textuais, reconhecendo a necessidade desses recursos e sua relação direta com a oralidade.</li><li>• Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio do aprimoramento da linguagem e do uso de elementos linguísticos apropriados.</li><li>• Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.</li></ul>		escrita de suas idéias. <ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza os sinais de pontuação mais usuais (ponto final, interrogação, exclamação, vírgula, dois pontos, reticências) em maior similaridade possível com a norma padrão.</li><li>• Reescreve seus textos dando-lhes maior adequação possível, nos aspectos de apresentação, morfologia, sintaxe, coesão e coerência, com auxílio do professor e colegas.</li></ul>
--	--	--

### 5.1.3. Matemática

Os fundamentos teórico-metodológicos para a área da Matemática estão pautados na concepção da Educação Matemática que tem por objeto de estudo o ensino e a aprendizagem da matemática.

Esse ensino e essa aprendizagem se evidenciam por aspectos que se complementam na formação de cidadãos letrados. Letrar-se matematicamente significa aprender a utilizar com compreensão as diferentes linguagens matemáticas, estabelecendo relações significativas entre elas e mobilizando conhecimentos na solução de problemas.

A Matemática possui papel relevante de investigação, interpretação e compreensão dos aspectos histórico, filosófico, social e cultural, articulando-se com todas as áreas do conhecimento, incluindo as questões socioambientais. Nesse sentido, a aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao aprender e produzir significados. Assim, partimos do pressuposto de que é por meio da investigação matemática realizada em diferentes contextos que algumas das metodologias de ensino devem ser abordadas. São elas: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática, Jogos Matemáticos, Tecnologias, Essas metodologias contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais significativo, além de permitirem maior democratização do saber.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O trabalho deve focar situações autênticas que levem o estudante a levantar hipóteses, analisar, relacionar as observações com a representação matemática adequada. É importante que seja enfatizada a estratégia de pensamento do estudante. Para tanto, é necessário que se utilizem diversos meios, como materiais manipulativos, articulados com as reflexões dos estudantes sobre as situações com que se deparam, e a análise do erro como hipótese de construção do conhecimento. Além disso, deve-se trabalhar com os objetivos em rede, explorando a relação entre os conteúdos de cada um deles para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos.

**ÁREA DE MATEMÁTICA – CICLO I – 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Construir o significado dos nmeros naturais (unidades simples) em situao de contagem, compreendendo os princpios de organizao do Sistema de Numerao Decimal.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sequncias – at 9.</li><li>• Ordenao.</li><li>• Classificao.</li><li>• Seroao.</li><li>• Conservao.</li><li>• Comparao.</li><li>• Agrupamentos (diferentes bases, menores que dez).</li><li>• Antecessor e sucessor.</li><li>• Histria dos nmeros (contagem, diferentes sistemas de numerao).</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhece os smbolos numricos, estabelecendo relao com a quantidade.</li><li>• Organiza agrupamentos para facilitar a contagem.</li></ul>
2. Utilizar-se da linguagem oral e escrita (menores do que 10) na resoluo de situao problema de diferentes contextos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagens matemticas</li><li>• Estimativa</li><li>• Adio</li><li>• Subtrao (idia subtrativa e comparativa).</li><li>• Combinatria (situaes-problema que envolvam diferentes tipos de agrupamentos).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza a linguagem matemtica como forma de representao e comunicao.</li><li>• Encontra solues adequadas para uma situao-problema.</li><li>• Realiza clculos aditivos e subtrativos em situao-problema.</li></ul>
3. Ler, construir e interpretar grficos, como forma de comunicar e representar informaes quantitativas e qualitativas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estatstica: grfico de barras e colunas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• L, interpreta e constrói grficos simples.</li></ul>
4. Construir o significado do sistema de medida de tempo.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medidas de tempo: dia, semana, ms e ano.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza medidas (mesmo que arbitrrias) para realizar medio do tempo.</li></ul>
5. Orientar-se e deslocar-se no espao, comunicando e	<ul style="list-style-type: none"><li>• Noes topolgicas: envolvem relaes num mesmo objeto ou entre um</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza a linguagem matemtica para se comunicar, descrever e</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

representando a localização e a movimentação de pessoas / objetos, a partir de pontos de referência.	objeto e outros elementos do espaço (aberto/fechado, interior/exterior, longe/perto, separado/ unido, alto/baixo). <ul style="list-style-type: none"> <li>Noções de lateralidade: direita e esquerda.</li> </ul>	orientar-se no espaço.
6. Identificar formas bidimensionais em diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre objetos do espaço, fazendo descrições orais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formas bidimensionais: quadrado, retângulo, triângulo, círculo e outras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica figuras geométricas (básicas) e as representa, ainda que com auxílio da professora.</li> </ul>

**ÁREA DE MATEMÁTICA – CICLO I – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Construir o significado dos números naturais (dezenas simples) em situaao de contagem, compreendendo os princpios de organizao do Sistema de Numeraao Decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequncias – at 99.</li> <li>Composio e decomposio.</li> <li>Antecessor e sucessor.</li> <li>Valor posicional.</li> <li>Pares e mpares.</li> </ul>	Verificar se o estudante: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece os smbolos numricos, estabelecendo relao com a quantidade.</li> <li>Organiza agrupamentos para facilitar a contagem.</li> <li>Compreende o valor posicional dos nmeros (classes das unidades simples: unidade e dezena).</li> <li>Percebe a regularidade numrica presente em determinadas situaes.</li> </ul>
2. Utilizar-se da linguagem oral e escrita (menores do que 100) na resoluo de situaao-problema de diferentes contextos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Linguagens matemticas.</li> <li>Estimativa.</li> <li>Cclculo mental.</li> <li>Adio com reserva.</li> <li>Subtraao (idcia aditiva, subtrativa e comparativa) com recurso.</li> <li>Combinatria (situaes-problema que envolvam diferentes tipos de agrupamentos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece e utiliza a linguagem matemtica como forma de representao e comunicao.</li> <li>Utiliza a estimativa e o clculo mental como estratgias de resoluo de problemas, apreendendo a coerncia dos resultados.</li> <li>Realiza clculos aditivos e subtrativos cor-retamente, utilizando numerais at 99.</li> <li>Utiliza as operaes para resolver situaes-problema.</li> <li>Utiliza o raciocnio proporcional na realizao de clculos.</li> </ul>
3. Ler, construir e interpretar tabelas e grficos como forma de comunicar e	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estatstica: tabelas e pictogramas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utiliza formas pessoais de registro para comunicar informaes.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

representar informações quantitativas e qualitativas.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representa diferentes situações através da linguagem gráfica.</li> </ul>
4. Construir o significado do sistema de medida de tempo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas de tempo: hora e meia hora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza medidas (mesmo que arbitrárias) para realizar medição do tempo.</li> </ul>
5. Identificar formas bidimensionais em diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre objetos do espaço, fazendo descrições orais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas bidimensionais: quadrado, retângulo, triângulo, retângulo, círculo e outras.</li> <li>• Simetria.</li> <li>• Noções projetivas: envolvem relações entre a figura e o sujeito, estuda a transformação que sofrem os objetos ao serem representados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica e representa figuras geométricas estabelecendo relações com os objetos do espaço e do plano.</li> <li>• Percebe relações simétricas nos objetos do espaço e do plano.</li> <li>• Representa proporcionalmente objetos do espaço (maquetes).</li> </ul>

**ÁREA DE MATEMÁTICA – CICLO I – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliação</b>
1. Construir o significado dos números naturais (centenas simples) em situação de contagem, compreendendo os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seqüências – até 999.</li> <li>• Antecessor e sucessor.</li> <li>• Valor posicional.</li> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• Pares e ímpares.</li> <li>• Proporcionalidade (relação multiplicativa entre duas grandezas, dois números ou duas medidas).</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os símbolos numéricos, estabelecendo relação com a quantidade.</li> <li>• Organiza agrupamentos para facilitar a contagem.</li> <li>• Compreende o valor posicional dos números (classes das unidades simples: unidade e dezena).</li> <li>• Realiza a composição e decomposição de números.</li> <li>• Percebe a regularidade numérica presente em determinadas situações.</li> <li>• Utiliza raciocínio de proporcionalidade numérica para resolver as situações-problema.</li> </ul>
2. Utilizar-se da linguagem oral e escrita (menores do que 1000) na resolução de situações-problema de diferentes contextos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagens matemáticas.</li> <li>• Estimativa.</li> <li>• Cálculo mental.</li> <li>• Adição com reserva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece e utiliza a linguagem matemática como forma de representação e comunicação.</li> <li>• Utiliza a estimativa e o cálculo mental como estratégias de resolução de problemas, apreendendo a coerência dos resultados.</li> <li>• Realiza cálculos aditivos e subtrativos corretamente,</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Subtração com recurso.</li><li>• Multiplicação simples.</li><li>• Divisão (como idéia subtrativa e repartitiva).</li><li>• Combinatória (situações-problema que envolvam diferentes tipos de agrupamentos).</li></ul>	<p>utilizado numerais até 999.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza as operações para resolver situações-problema.</li><li>• Utiliza o raciocínio proporcional na realização de cálculos.</li></ul>
3. Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar e representar informações quantitativas e qualitativas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estatística: tabelas, pictogramas, gráficos de barras e colunas.</li><li>• Probabilidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representa diferentes situações através da linguagem gráfica.</li><li>• Lê, interpreta e constrói gráficos simples.</li><li>• Identifica resultados possíveis em uma situação aleatória, tais como: previsão de tempo, situações de jogos, entre outros.</li></ul>
4. Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimando e probabilizando resultados.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medidas de tempo: hora e meia hora, dia, semana, mês e ano.</li><li>• Medidas de valor monetário: reais e centavos na composição das demais quantidades.</li><li>• Medidas de massa: noções de quilograma e grama.</li><li>• Medidas de capacidade: noções de litro e partes do litro.</li><li>• Noções de comprimento: km, m, cm.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza medidas arbitrárias para realizar medições.</li><li>• Reconhece e utiliza as unidades padrão de medida para representar quantidades.</li></ul>
5. Orientar-se e deslocar-se no espaço, interpretando, comunicando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representação do espaço (malhas quadriculadas, mapas, maquetes e outras).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza a linguagem matemática para se comunicar e orientar-se no espaço.</li><li>• Representa proporcionalmente (em malhas, mapas e maquetes) espaços e objetos.</li></ul>
6. Identificar formas bidimensionais em diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre objetos do espaço, fazendo descrições orais, construções e representações.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formas bidimensionais: quadrado, retângulo, círculo, triângulo e outras.</li><li>• Simetria</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica e representa figuras geométricas estabelecendo relações com objetos do espaço e do plano.</li><li>• Percebe relações simétricas nos objetos do espaço e do plano.</li></ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA DE MATEMÁTICA – CICLO II – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivos	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<p>1. Compreender os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (classe dos milhares) e valer-se deste para registrar, elaborar e resolver situações-problema em diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupamentos (diferentes bases).</li> <li>• Valor posicional.</li> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• História dos números (princípios da contagem, diferentes sistemas de numeração: romanos, ordinais... até 1000).</li> <li>• Proporcionalidade: relação multiplicativa entre duas grandezas, dois números ou duas medidas.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende o valor posicional dos números.</li> <li>• Realiza a composição e decomposição de números.</li> <li>• Percebe a importância dos fatos históricos da matemática, como estratégia para uma maior compreensão da evolução dos conceitos.</li> <li>• Representa e comunica com argumentação, informações quantitativas</li> </ul>
<p>2. Compreender os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (classe dos milhares) e valer-se deste para registrar, elaborar e resolver situações-problema em diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupamentos (diferentes bases).</li> <li>• Valor posicional.</li> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• História dos números (princípios da contagem, diferentes sistemas de numeração: romanos, ordinais... até 1000).</li> <li>• Proporcionalidade: relação multiplicativa entre duas grandezas, dois números ou duas medidas.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende o valor posicional dos números.</li> <li>• Realiza a composição e decomposição de números.</li> <li>• Percebe a importância dos fatos históricos da matemática, como estratégia para uma maior compreensão da evolução dos conceitos.</li> <li>• Representa e comunica com argumentação, informações quantitativas.</li> </ul>
<p>3. Utilizar-se da linguagem oral e escrita (menores do que 10.000) na resolução de situações-problema de diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagens matemáticas.</li> <li>• Estimativa.</li> <li>• Cálculo mental.</li> <li>• Operações (Adição: aprofundar-se, Subtração: aprofundar-se, Multiplicação: por um algarismo, Divisão: simples).</li> <li>• Combinatória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece e utiliza a linguagem matemática como forma de representação e comunicação.</li> <li>• Utiliza a estimativa e o cálculo mental como estratégias de resolução de problemas e analisa a coerência dos resultados.</li> <li>• Justifica com argumentação os procedimentos e cálculos utilizados na resolução de problemas.</li> <li>• Identifica possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los, usando estratégias pessoais.</li> <li>• Utiliza o raciocínio proporcional na realização de cálculos.</li> <li>• Utiliza a idéia de pro-</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionalidade.</li> <li>• Probabilidade.</li> </ul>	<p>babilidade em situações-problema simples, identificando resultados possíveis ou impossíveis.</p>
<p>4. Analisar, coletar e representar informações que estão apresentadas em linguagem gráfica, percebendo a intencionalidade com que elas foram representadas, a frequência de acontecimentos previsíveis ou aleatórias, por meio de recursos estatísticos e probabilísticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatística: tabelas, gráfico de barras, colunas, setores, linhas e outros.</li> <li>• Probabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê, interpreta e constrói gráficos.</li> <li>• Analisa informações e dados apresentados em linguagem gráfica.</li> <li>• Utiliza a linguagem gráfica para representar informações quantitativas e qualitativas.</li> <li>• Identifica resultados possíveis em uma situação aleatória, faz inferências e prevê possíveis resultados.</li> </ul>
<p>5. Fazer uso dos sistemas de medidas, comparando e estabelecendo relações entre as grandezas, assim como fazendo estimativas e probabilizando resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas de tempo: horas, minutos e segundos.</li> <li>• Medida de valor monetário: reais e centavos na composição das demais quantidades.</li> <li>• Medidas de massa: quilograma e grama.</li> <li>• Medida de capacidade: litro e ml</li> <li>• Comprimento: Km, m, cm, mm.</li> <li>• Cálculo do perímetro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza medidas arbitrárias para realizar medições.</li> <li>• Reconhece e utiliza as unidades padrão de medida para representar grandezas.</li> <li>• Realiza cálculos proporcionais na relação entre as grandezas: quantidade x preço, quantidade x tamanho, entre outras.</li> <li>• Estima e probabiliza resultados de grandezas em situações problema.</li> </ul>
<p>6. Ampliar o Sistema de Numeração Decimal dos números naturais para os racionais, reconhecendo as relações entre as operações e suas diferentes representações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação fracionária</li> <li>• Frações de unidade e de quantidade</li> <li>• Adição e subtração de frações homogêneas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as relações entre as diferentes representações de um número e faz uso dessas representações(fracionárias)</li> <li>• Estabelece relações entre o todo e suas partes.</li> </ul>
<p>7. Orientar-se e deslocar-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência, utilizando corretamente a linguagem matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação do espaço: mapas, malhas quadriculadas e maquetes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza a linguagem matemática para representar, comunicar, descrever e orientar-se no espaço.</li> <li>• Representa utilizando a proporção, espaços e objetos.</li> </ul>
<p>8. Identificar características das figuras geométricas por meio de descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas tridimensionais: esfera, cone, cubo, paralelepípedo, pirâmides e outras.</li> <li>• Formas bidimensionais: quadrado, retângulo, círculo, triângulo e outras.</li> <li>• Formas bidimensionais: polígonos e círculos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica e representa figuras geométricas estabelecendo relações com objetos do espaço e do plano.</li> <li>• Realiza composições de figuras geométricas utilizando formas tridimensionais e bidimensionais.</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simetrias.</li> <li>• Ampliação e redução.</li> <li>• Planificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica e faz uso das relações simétricas nas figuras geométricas.</li> <li>• Representa proporcionalmente no plano ou em maquetes, objetos no espaço.</li> <li>• Realiza planificações, percebendo as relações entre as formas tridimensionais e bidimensionais.</li> <li>• Percebe e utiliza as noções projetivas e euclidianas em representações.</li> </ul>
--	---	---

**ÁREA DE MATEMÁTICA – CICLO II – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliação</b>
<p>1. Compreender os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (classe dos milhões) e valer-se deste para registrar, elaborar e resolver situações-problema em diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupamentos (diferentes bases).</li> <li>• Valor posicional.</li> <li>• Composição e decomposição.</li> <li>• Números Decimais.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza com compreensão e corretamente a linguagem matemática na resolução de situações problema.</li> <li>• Reconhece o valor posicional dos números</li> <li>• Realiza a composição e decomposição de números.</li> <li>• Utiliza a regularidade numérica presente em determinadas situações na resolução de situações problema.</li> <li>• Estabelece relações entre as operações e as utiliza corretamente para resolver situações-problema.</li> <li>• Representa e comunica com argumentação informações quantitativas.</li> </ul>
<p>2. Utilizar-se da linguagem oral e escrita (menores do que 10.000) na resolução de situações-problema de diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagens matemáticas</li> <li>• Estimativa</li> <li>• Cálculo mental.</li> <li>• Operações (Adição: aprofundar-se, Subtração: aprofundar-se, Multiplicação: por dois algarismos, Divisão: por dois algarismos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora estratégias pessoais de registro para solucionar problemas.</li> <li>• Utiliza a estimativa e o cálculo mental como estratégias de resolução de problemas e analisa a coerência dos resultados.</li> <li>• Justifica com argumentação os procedimentos e cálculos utilizados na resolução de problemas.</li> <li>• Estabelece relações entre as operações de tal forma a reconhecer que elas podem</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Combinatória.</li> <li>• Proporcionalidade.</li> <li>• Probabilidade.</li> </ul>	<p>solucionar diferentes problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica possíveis maneiras de combinar elementos, de uma coleção e de contabilizá-los, usando estratégias pessoais.</li> <li>• Utiliza o raciocínio proporcional na realização de cálculos.</li> <li>• Utiliza a idéia de probabilidade em situações-problema simples, identificando resultados possíveis ou impossíveis.</li> </ul>
<p>3. Analisar, coletar e representar informações que estão apresentadas em linguagem gráfica, percebendo a intencionalidade com que elas foram representadas, a freqüência de acontecimentos previsíveis, ou aleatórias, por meio de recursos estatísticos e probabilísticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatística: tabelas, gráfico de barras, colunas, setores, linhas e outros.</li> <li>• Probabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê, interpreta e constrói gráficos.</li> <li>• Analisa informações e dados apresentados em linguagem gráfica.</li> <li>• Utiliza a linguagem gráfica para representar informações quantitativas e qualitativas.</li> <li>• Identifica resultados possíveis em uma situação aleatória, faz inferências e prevê possíveis resultados.</li> </ul>
<p>4. Fazer uso dos sistemas de medidas, comparando e estabelecendo relações entre as grandezas, assim como fazendo estimativas e probabilizando resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas de superfície: <math>\text{km}^2</math>, <math>\text{m}^2</math>.</li> <li>• Cálculo da área.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece e utiliza as unidades padrão de medida para representar grandezas.</li> <li>• Relaciona os múltiplos e submúltiplos das unidades de medidas mais utilizadas.</li> <li>• Faz conversão e estabelece relações entre as unidades de medida.</li> <li>• Realiza cálculos proporcionais na relação entre as grandezas: quantidade x preço, quantidade x tamanho, entre outras.</li> <li>• Estima e probabiliza resultados de grandezas em situações – problema.</li> </ul>
<p>5. Ampliar o Sistema de Numeração Decimal dos números naturais para os racionais, reconhecendo as relações entre as operações e suas diferentes representações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equivalência de frações.</li> <li>• Representação decimal.</li> <li>• Representação fracionária.</li> <li>• Porcentagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as relações entre as diferentes representações de um número e faz uso dessas representações (fracionárias, decimais e percentuais).</li> <li>• Estabelece relações entre o todo e suas partes e utiliza as operações para quanti-</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

		<p>ficá-las.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza a equivalência de frações com compreensão, na resolução de situações-problema.</li><li>• Reconhece e faz uso do conceito de porcentagem, calculando-a em situações-problema.</li><li>• Utiliza o raciocínio proporcional na realização de cálculos.</li></ul>
<p>6. Orientar-se e deslocar-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência, utilizando corretamente a linguagem matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representação do espaço: mapas, malhas quadriculadas e maquetes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representa utilizando a proporção, espaços e objetos.</li></ul>
<p>7. Identificar características das figuras geométricas por meio de descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formas tridimensionais: poliedros e corpos redondos.</li><li>• Planificação</li><li>• Ampliação e redução</li><li>• Simetrias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica e faz uso das relações simétricas nas figuras geométricas.</li><li>• Representa proporcionalmente no plano ou em maquetes, objetos no espaço.</li><li>• Realiza composições de figuras geométricas utilizando formas tridimensionais e bidimensionais.</li><li>• Percebe e utiliza as noções projetivas e euclidianas em representações.</li></ul>

#### **5.1.4. História**

Para a "iniciação histórica", é necessário que o professor propicie situações em que o estudante comece uma reflexão procurando explicar o motivo das mudanças que ocorrem nas diferentes coletividades, percebendo as diferenças e semelhanças; os conflitos e contradições; as igualdades e desigualdades.

No processo de escolarização, o professor deve adotar alguns procedimentos específicos, como investigar as idéias que os estudantes já possuem, possibilitando que reflitam sobre diferentes hipóteses em História; exercitar a seleção das diferentes respostas historiográficas para aquele contexto histórico; estimular os estudantes a construir novas hipóteses investigativas, bem como promover a



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

interpretação do passado, a partir de um trabalho com documentos históricos. Assim, o conhecimento histórico deve ser ensinado para que o estudante participe do processo do fazer, do construir a História. Para tanto, propõem-se eixos articuladores dos conteúdos: cultura, identidade cidadania, pois, constituem-se historicamente em meio a mudanças e permanências, em diferentes tempos e em diferentes espaços e possuem, portanto uma história..

Às vezes, existem múltiplas referências sobre um acontecimento. Em outro momento, o contrário, sobrevive apenas uma versão. Tempos depois, alguma descoberta pode dar nova visão sobre o fato e gerar uma reinterpretação do acontecimento histórico. Ter consciência de que a História não é estática nem feita de verdades absolutas é essencial para o professor e para o aluno.

**ÁREA DE HISTÓRIA – CICLO I – 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Reconhecer a si e ao outro nas relaes que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convive, percebendo as diferenas individuais.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identidade da criana: criana de hoje — quem , o que faz, o seu cotidiano.</li><li>• Pessoas com as quais convive: familiares, amigos; grupos de convvio.</li><li>• Crianas de outros tempos: infncia das pessoas com as quais convive.</li></ul>	Verificar se o estudante: <ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produes escritas e orais, que reconhece a si e ao outro como participe de diferentes grupos sociais, familiares, escolares e comunitrios, percebendo as diferenas individuais, estabelecendo relaes de anterioridade e posterioridade.</li></ul>
2. Identificar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade hoje, percebendo a participao dos integrantes da famlia nos vrios grupos sociais dos quais faz parte.	<ul style="list-style-type: none"><li>• As relaes de parentesco: mudanas nos diferentes tempos e espaos.</li><li>• As diferentes estruturas familiares hoje, tais como: pai, me e filho; pai, me e filhos; pai e filho; pai e filhos; me e filho; me e filhos; avs e neto, avs e netos; tios e sobrinho, entre outros.</li><li>• Cotidiano das famlias hoje.</li><li>• Participao dos integrantes da famlia nos diferentes grupos sociais: famlia, escola, comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressa, em suas atividades escolares orais e escritas, que identifica as diferentes estruturas familiares da sociedade hoje, percebendo a participao dos integrantes do grupo familiar nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte, estabelecendo relaes de anterioridade e posterioridade.</li></ul>
3. Reconhecer seus direitos e deveres, percebendo que esto presentes nas convenes sociais,	<ul style="list-style-type: none"><li>• Direito a cidadania:<ul style="list-style-type: none"><li>- Direito das crianas, hoje, a: sade, alimentao, moradia, educao, lazer,</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produes orais e escritas, que reconhece os direitos e os deveres das crianas,</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

familiares, escolares e comunitárias — e em documentos oficiais.	<p>assim como participação em atividades nos diferentes grupos sociais, como a família, a escola e a comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dever das crianças hoje: estudar.</li> <li>- Respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, faixa etária (criança, idoso); pessoas com necessidades especiais.</li> </ul>	percebendo que eles estão presentes nas convenções sociais escolares e comunitárias e em documentos oficiais.
4. Reconhecer, nas vivências cotidianas familiares, escolares e comunitárias, a influência da mídia no modo de viver das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das crianças hoje.</li> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das pessoas em outros tempos e espaços.</li> <li>• Influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções escritas e orais, o entendimento de que existe influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>
5. Identificar os meios de transporte e de comunicação, os instrumentos cotidianos, bem como as suas transformações e permanências em diferentes tempos e espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de transporte.</li> <li>• Meios de comunicação.</li> <li>• Instrumentos cotidianos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa, em suas atividades escolares orais e escritas, que reconhece os meios de transporte, comunicação, instrumentos cotidianos bem como as transformações e permanências que ocorrem nos diferentes tempos e espaços.</li> </ul>

**ÁREA DE HISTÓRIA – CICLO I – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliação</b>
1. Identificar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade hoje, percebendo a participação dos integrantes da família nos vários grupos sociais dos quais faz parte.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cotidiano das famílias de outros tempos e espaços: famílias indígenas, famílias afro-descendentes, família do Brasil colonial, outras famílias.</li> <li>• Participação dos integrantes da família nos diferentes grupos sociais: família, escola, comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa, em suas atividades escolares orais e escritas, que identifica as diferentes estruturas familiares da sociedade hoje, percebendo a participação dos integrantes do grupo familiar nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte, estabelecendo relações de anterioridade e posterioridade.</li> </ul>
2. Reconhecer seus direitos e deveres, percebendo que estão presentes nas convenções sociais, familiares, escolares e comunitárias — e em documentos oficiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, etária (criança, idoso); pessoas com necessidades especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece os direitos e os deveres das crianças, percebendo que eles estão presentes nas convenções sociais escolares e</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

		comunitárias e em documentos oficiais.
3. Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza, numa relação de interdependência, compreendendo a importância das questões socioambientais para a sociedade atual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questões sócio-ambientais: o ambiente em que vive.</li> <li>• Conhecimento e preservação do patrimônio natural e cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece o ser humano como parte integrante da natureza, numa relação de interdependência, compreendendo a importância das questões sócio-ambientais para a sociedade atual.</li> </ul>
4. Reconhecer, nas vivências cotidianas familiares, escolares e comunitárias, a influência da mídia no modo de viver das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das crianças hoje.</li> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das pessoas em outros tempos e espaços.</li> <li>• Influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções escritas e orais, o entendimento de que existe influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>
5. Identificar os meios de transporte e de comunicação, os instrumentos cotidianos, bem como as suas transformações e permanências em diferentes tempos e espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de transporte.</li> <li>• Meios de comunicação.</li> <li>• Instrumentos cotidianos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa, em suas atividades escolares orais e escritas, que reconhece os meios de transporte, comunicação, instrumentos cotidianos bem como as transformações e permanências que ocorrem nos diferentes tempos e espaços.</li> </ul>

**ÁREA DE HISTÓRIA – CICLO I – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produo da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaos, relacionando-as com o contexto local.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferentes manifestações culturais hoje: na comunidade.</li> <li>• Os diversos grupos étnicos e as manifestações artísticas na comunidade.</li> <li>• As diferentes manifestações culturais em outros tempos e espaos: na comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consegue expressar, em suas atividades escolares individuais e em grupo, que reconhece a presena de diferentes manifestações culturais no seu cotidiano, estabelecendo relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</li> </ul>
2. Reconhecer, nas vivências cotidianas familiares, escolares e comunitárias, a influência da mídia no modo de viver das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das crianças hoje.</li> <li>• Meios multimídia presentes no cotidiano das pessoas em outros tempos e espaos.</li> <li>• Influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções escritas e orais, o entendimento de que existe influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje.</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA DE HISTÓRIA – CICLO II – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Reconhecer as diferentes manifestaes culturais como produao da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaos, relacionando-as com o contexto local.	<ul style="list-style-type: none"><li>• As diferentes manifestaes culturais hoje: na cidade de Curitiba.</li><li>• Os diversos grupos tnicos e as manifestaes artsticas na cidade de Curitiba.</li><li>• As diferentes manifestaes culturais em outros tempos e espaos: na cidade de Curitiba.</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Consegue expressar, em suas atividades escolares individuais e em grupo, que reconhece a presena de diferentes manifestaes culturais no seu cotidiano, estabelecendo relaes de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</li></ul>
2. Compreender que o conceito de cidadania se constrói historicamente percebendo as mudanas e permanncias que ocorrem em diferentes contextos histricos nacionais.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Direitos e deveres constitucionais de homens, mulheres, crianas, jovens e idosos, na sociedade atual. - Distncia entre os direitos e deveres constitucionais e as vivncias cotidianas: problemas com sade, educao, desemprego, preconceitos tnicos e religiosos.</li><li>• Patrimnio histrico — cultural: valorizao e preservao.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produes orais e escritas, que reconhece o que é ser cidado na sociedade brasileira atual, percebendo as mudanas e permanncias que ocorrem em diferentes contextos histricos.</li></ul>
3. Reconhecer a organizao econmica, social e cultural do Paran, estabelecendo relaes, com o contexto brasileiro, nos diferentes tempos e espaos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• As questes econmicas no Brasil, em diferentes contextos histricos em Curitiba: - chegada dos europeus; explorao do pau-brasil; agromanufatura da cana de aua; extrao do ouro, hoje e em outros tempos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produes orais e escritas, que reconhece a organizao econmica, social e cultural do Paran, nos diferentes momentos histricos,</li></ul>
4. Compreender como se constitui a organizao poltica do Paran e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanas e permanncias que ocorrem nos diferentes momentos histricos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Paran no Brasil Colnia: - Paranaguá elevada à categoria de Vila — 1648. - Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba — 1693.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressa, em suas produes escolares, que compreende como se constitui a organizao poltica do Paran e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanas e permanncias que ocorrem nesses diferentes momentos histricos.</li></ul>
5. Reconhecer o processo das transformaes tecnolgicas que ocorrem nos meios de transporte e de comunicao e nos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Transformaes tecnolgicas — ontem e hoje: - meios de transporte; - meios de comunicao; - instrumentos cotidianos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhece as transformaes tecnolgicas ocorridas na sociedade brasileira, percebendo os impactos produzidos por</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>instrumentos cotidianos, identificando os impactos por elas produzidos na sociedade brasileira, em diferentes tempos e espaços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos produzidos pelas transformações tecnológicas na sociedade brasileira, em diferentes tempos e espaços.</li> </ul>	<p>essas transformações, em diferentes tempos e espaços.</p>
<p>6. Refletir sobre o papel da mídia como um dos agentes modificadores dos padrões de conduta e do modo de viver das pessoas na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria cultural.</li> <li>• Os instrumentos midiáticos e os usos para manipulação de informações: a propaganda; a música; os programas de massa; jornais e revistas; os pôsteres e panfletos, entre outros.</li> <li>• Mídia como agente modificador de padrões de conduta, em diferentes tempos e espaços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções escritas e orais, o entendimento de que existe influência da mídia nos padrões de conduta e no modo de viver das pessoas na sociedade atual.</li> </ul>

**ÁREA DE HISTÓRIA – CICLO II – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivos	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<p>1. Reconhecer como ocorreu a construção e ocupação do espaço paranaense no contexto brasileiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regiões habitadas pelos povos indígenas; caminhos indígenas.</li> <li>• Primeiros núcleos de povoamento:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- dos espanhóis, como: Ontiveros, Ciudad Real Del Guayrá;</li> <li>- dos portugueses, como: Paranaguá, Curitiba.</li> </ul> </li> <li>• Núcleos de povoamento migratório.</li> <li>• Povoamentos de migrações internas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa, em suas atividades escolares, que reconhece como ocorreu a construção e a ocupação do espaço paranaense, estabelecendo relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade nesses diferentes contextos.</li> </ul>
<p>2. Compreender a construção da identidade cultural paranaense no contexto brasileiro, percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes desse processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cotidiano:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- dos primeiros habitantes</li> <li>- as diferentes nações indígenas;</li> <li>- dos europeus;</li> <li>- dos povos trazidos do continente africano;</li> <li>- dos imigrantes;</li> <li>- dos migrantes.</li> </ul> </li> <li>• Diversidades culturais, étnicas, religiosas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas argumentações orais e escritas, que compreende como ocorre a construção da identidade paranaense no contexto brasileiro, percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas.</li> </ul>
<p>3. Compreender que o conceito de cidadania se constrói historicamente percebendo as mudanças e permanências que ocorrem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania em diferentes contextos históricos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O cidadão no: Brasil Colônia; Brasil Império; Brasil República.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece o que é ser cidadão na sociedade brasileira atual, percebendo</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

em diferentes contextos históricos nacionais.		as mudanças e permanências que ocorrem em diferentes contextos históricos.
4. Reconhecer a organização econômica, social e cultural do Paraná, estabelecendo relações com o contexto brasileiro, nos diferentes tempos e espaços.	<ul style="list-style-type: none"><li>• As questões econômicas no Brasil, em diferentes contextos históricos no Paraná:<ul style="list-style-type: none"><li>- pecuária; tropeirismo; extração da erva mate e da madeira; agricultura; industrialização, hoje e em outros tempos.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece a organização econômica, social e cultural do Paraná, nos diferentes momentos históricos,</li></ul>
5. Compreender como se constitui a organização política do Paraná e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nos diferentes momentos históricos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Paraná no Brasil Império: Emancipação Política do Paraná — 1853:<ul style="list-style-type: none"><li>- Curitiba — capital da Província do Paraná.</li></ul></li><li>• Paraná no Brasil República: Estado do Paraná — 1889:<ul style="list-style-type: none"><li>- Curitiba — capital do Paraná.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressa, em suas produções escolares, que compreende como se constitui a organização política do Paraná e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nesses diferentes momentos históricos.</li></ul>
6. Reconhecer movimentos políticos, sociais e culturais que ocorrem em diferentes momentos históricos nacionais, estabelecendo relações com Curitiba e Paraná nesse contexto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revolução Federalista (1893 – 1895): Lapa e Curitiba.</li><li>• O Contestado (1912 -1916).</li><li>• Paranismo (final séc. XIX – início séc. XX).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece a ocorrência de movimentos sociais no contexto brasileiro, estabelecendo relações desses movimentos com Curitiba e Paraná.</li></ul>

### 5.1.5. Geografia

A Geografia estuda as dinâmicas da sociedade e da natureza e as relações entre elas. Por essa razão, a ênfase do ensino recai sobre a investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma em espaço geográfico o lugar onde vive.

Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, é necessário trabalhar com os eixos sociedade, espaço e natureza, assim como com as representações da vida dos estudantes, inter-relacionando conteúdos escolares e conhecimento do cotidiano. É de fundamental importância provocar situações de aprendizagem que valorizem as referências resultantes das experiências dos estudantes.

A construção do conhecimento geográfico se efetiva por meio da sistematização da noção de espaço, que se processa em três níveis de compreensão: do vivido, do percebido e do concebido, simultaneamente. O espaço



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

vivido é o espaço físico vivenciado através do movimento e do deslocamento. É o espaço do cotidiano infantil, onde se estabelecem relações topológicas elementares, tais como: dentro/fora, ao lado, frente/atrás, perto/longe.

O espaço percebido é aquele em que se estabelecem relações entre espaços e objetos, utilizando os referenciais de vizinhança, de separação, de ordem, de envolvimento, de continuidade. É quando ocorre a descentração, ou seja, o processo de reversibilidade, no qual o estudante, para se localizar, consegue, gradativamente, ir alterando o ponto de referência de si próprio para outras pessoas, objetos e espaços.

O espaço concebido é aquele em que são estabelecidas conexões que favorecem a percepção das relações euclidianas e a utilização de referenciais abstratos dos sistemas de coordenadas, tais como: distâncias, comprimento, superfície — é quando ocorre a construção do mapa no nível da abstração.

São instrumentos básicos do saber geográfico os conteúdos/conceitos: localização, orientação, distribuição e representação dos fenômenos socionaturais, paisagem, lugar, região, limite e território, como também a alfabetização cartográfica, que instrumentaliza o estudante para ser, em primeira instância, mapeador ativo (alguém que constrói seus mapas), e, a partir daí, leitor de mapas feitos por adultos.

Seu estudo se baseia na paisagem construída e organizada pelos diferentes grupos sociais, por meio do trabalho e das modificações feitas pela natureza e na natureza para satisfazer as necessidades das pessoas. Essas necessidades se modificam de acordo com a época e as diferenças culturais de cada um dos grupos sociais, e causam impactos no ambiente em escalas variáveis.

O estudo do espaço geográfico trata da dinâmica da realidade socioambiental nas suas relações dialéticas, sendo ele, portanto, reconstruído a cada momento. Caracteriza-se pelas formas de ocupação que as pessoas desenvolvem, assumindo as formas de espaço rural, urbano e/ou litoral, de acordo com as atividades produtivas que neles são realizadas, pela infra-estrutura que possuem.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O Processo de transformação da natureza ocasionado pela dinâmica dos fenômenos naturais e pela atuação dos seres humanos vem, ao longo do tempo, alterando todo o ecossistema terrestre. Os impactos ambientais causados por práticas devastadoras, como a poluição dos rios, o desmatamento das florestas, a emissão de gases poluentes na atmosfera, são fortes indícios de que os ambientes naturais correm perigo, o que nos faz refletir sobre a manutenção da vida e o futuro do Planeta, pois todos nós, em diferentes escalas, causamos algum tipo de impacto sobre o ambiente.

Nessa Perspectiva, é fundamental contemplar a questão ecológica no trabalho pedagógico, sobretudo, relacionada aos conteúdos atitudinais, objetivando desenvolver no aluno uma consciência voltada para a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, num processo responsável de desenvolvimento.

Portanto, a educação geográfica pode ser entendida como educação para a consciência do espaço, utilizando-se de recursos que possibilitem o desvelamento da realidade (além das aparências) e dos discursos sobre ela, desenvolvendo atitudes que auxiliem os indivíduos e os grupos sociais a construírem a consciência do ambiente local e global e das questões que lhe são inerentes.

**ÁREA DE GEOGRAFIA — CICLO I — 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de avaliação</b>
1. Sistematizar a noção espacial, percebendo a proporção, distância e direção dos objetos, por meio da observação, representação e localização destes indiferentes espaços.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação de objetos e relação a forma e o tamanho</li><li>• Representação dos objetos nas visões: frontal, vertical e oblíqua.</li><li>• Localização dos objetos no espaço: lateralidade (à direita de, à esquerda de); Anterioridade (em frente de, atrás de); Profundidade (longe, perto, em cima, embaixo).</li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende e utiliza as categorias espaciais (longe, perto, direita, esquerda, frente, atrás, em cima, embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano (espaço vivido), percebendo as diferenças entre as formas dos objetos.</li></ul>
2. Utilizar as categorias espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para construir	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação da organização dos espaços vividos.</li><li>• Identificação das semelhanças e diferenças</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende e utiliza as categorias espaciais (longe, perto, direita, esquerda, frente, atrás, em cima,</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

representações (tridimensionais e bidimensionais) legendadas dos diferentes espaços conhecidos.	entre objetos do espaço a serem representados.	embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano (espaço vivido), percebendo as diferenças entre as formas dos objetos.
3. Reconhecer e utilizar os referenciais de localização e orientação espacial para deslocar-se nos diferentes espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e orientação espacial.</li> <li>• Referências espaciais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Particulares (pontos de referência utilizados pelos alunos no espaço vivido).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece e utiliza no cotidiano, as referências espaciais de orientação, distância e localização, fazendo uso do próprio corpo como referencial para localizar objetos nos diferentes espaços.</li> </ul>
4. Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas e compõem o espaço global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O lugar de vivência: O entorno da escola.</li> <li>• Paisagem do lugar de vivência.</li> <li>• Elementos formadores da paisagem:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da natureza (naturais);</li> <li>- Elementos construídos pelo ser humano (culturais).</li> </ul> </li> <li>• Os códigos criados pela sociedade para organizar o espaço:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalização de trânsito: Vertical e horizontal; Placas de orientação (com nomes de ruas, praças, indicação de direções, entre outros).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza adequadamente os procedimentos de observação, pesquisa e interpretação como instrumentos básicos como a leitura crítica do espaço, por meio da identificação das relações que nele se estabelecem.</li> </ul>

**ÁREA DE GEOGRAFIA — CICLO I — 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Crterios de avaliação</b>
1. Utilizar as categorias espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para construir representações (tridimensionais e bidimensionais) legendadas dos diferentes espaços conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da função de cada objeto (para que serve?).</li> <li>• Representação de espaços conhecidos: sala de aula, cômodos da casa, utilizando medidas não convencionais (passos, palmos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende e utiliza as categorias espaciais (longe, perto, direita, esquerda, frente, atrás, em cima, embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano (espaço vivido), percebendo as diferenças entre as formas dos objetos.</li> </ul>
2. Reconhecer e utilizar os	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e orientação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece e utiliza no</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

referenciais de localização e orientação espacial para deslocar-se nos diferentes espaços.	<p>espacial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Referencias espaciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Particulares (pontos de referência utilizados pelos alunos no espaço vivido);</li> <li>- Locais (pontos de referência no bairro).</li> </ul> </li> </ul>	cotidiano, as referências espaciais de orientação, distância e localização, fazendo uso do próprio corpo como referencial para localizar objetos nos diferentes espaços.
3. Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas e compõem o espaço global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os códigos criados pela sociedade para organizar o espaço: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalização de trânsito: Vertical e horizontal; Placas de orientação (com nomes de ruas, praças, indicação de direções, entre outros).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utiliza adequadamente os procedimentos de observação, pesquisa e interpretação como instrumentos básicos como a leitura crítica do espaço, por meio da identificação das relações que nele se estabelecem.</li> </ul>

**ÁREA DE GEOGRAFIA — CICLO I — 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Crterios de avaliação</b>
1. Reconhecer e utilizar os referenciais de localização e orientação espacial para deslocar-se nos diferentes espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referencias espaciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Locais (pontos de referência no bairro).</li> <li>- Orientação pelo Sol e pela bússola.</li> </ul> </li> <li>Referências geográficas (direções cardeais: Norte, Sul, Leste, Oeste).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece e utiliza no cotidiano, as referências espaciais de orientação, distância e localização, fazendo uso do próprio corpo como referencial para localizar objetos nos diferentes espaços.</li> </ul>
2. Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas e compõem o espaço global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os códigos criados pela sociedade para organizar o espaço:</li> <li>Os diferentes lugares do bairro: tipos de moradia: casas comerciais, templos, áreas de lazer e cultura (parques, áreas verdes, áreas degradadas, escolas, teatros, cinemas, bibliotecas, entre outros).</li> <li>Transformação das paisagens: Mudanças e permanências dos elementos naturais e culturais das paisagens no processo de transformação do espaço e os efeitos da ação antrópica no processo de transformação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utiliza adequadamente os procedimentos de observação, pesquisa e interpretação como instrumentos básicos como a leitura crítica do espaço, por meio da identificação das relações que nele se estabelecem.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**ÁREA DE GEOGRAFIA – CICLO II — 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Crterios de avaliaço</b>
1. Utilizar as categorias espaciais (topol3gicas, projetivas e euclidianas) para construir representações (tridimensionais e bidimensionais), legendadas dos diferentes espaços conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representação de espaços conhecidos:<ul style="list-style-type: none"><li>- Bidimensional (representação no plano – mapa);</li><li>- Tridimensional (maquete).</li></ul></li><li>- Legenda.</li></ul>	Verificar se o estudante: <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende e utiliza as categorias espaciais (longe, perto, direita, esquerda, frente, atrás, em cima, embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano (espaço vivido), percebendo as diferenças entre as formas dos objetos.</li></ul>
2. Ler, interpretar e construir representações, como mapas (tanto os confeccionados pelo estudante) como os oficiais (gráficos e plantas simples) utilizando elementos da imagem cartográfica.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diferentes formas de representação do espaço:<ul style="list-style-type: none"><li>- Tridimensional;</li><li>- Bidimensional.</li></ul></li><li>• Elementos do mapa:<ul style="list-style-type: none"><li>- Título;</li><li>- Orientação;</li><li>- Escala;</li><li>- Legenda.</li></ul></li><li>• Convenções cartográficas.<ul style="list-style-type: none"><li>- Sistema de cores.</li></ul></li><li>• Gráficos de Curitiba envolvendo representação de:<ul style="list-style-type: none"><li>- Distribuição de elementos e fenômenos culturais;</li><li>- Séries cronológicas ou temporais;</li><li>- Deslocamento ou fluxo de pessoas ou bem de consumo no espaço e no tempo.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produz e lê mapas simples, gráficos, maquetes e pequenos roteiros, utilizando as convenções cartográficas, noções de direção, distância, proporção, limites e sistema de cores.</li></ul>
3. Perceber que as referências universais de localização – N, S, E, O, NE, SE, NO, SO – são imprescindíveis para a circulação e o conhecimento do espaço geográfico, situando os elementos formadores das paisagens, – humanos e físicos – nos espaços vivido, percebido e concebido.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representação na vi-são oblíqua e vertical.</li><li>• Orientação pelo Sol e pela bússola e localização: pontos de referência (cardeais e colaterais).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza o próprio corpo e o Sol como referências para identificar posições ocupadas pelos elementos no espaço, utilizando a lateralidade e considerando o movimento aparente do Sol como referência para a orientação.</li></ul>
4. Compreender que as sociedades são multi-culturais, formadas por grupos de diferentes etnias, identificando as diversas construções dos espaços que materializam a cultura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaços de referência para Curitiba, Paraná e Brasil.</li><li>• População:<ul style="list-style-type: none"><li>- número de habitantes.</li><li>- população absoluta.</li><li>- densidade demográfica.</li><li>- movimentos populacionais</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza os conceitos de migração, imigração e emigração, relacionando-os às diferentes características dos espaços de Curitiba; entendendo que estes revelam e/ou materializam a</li></ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

dos povos que os constroem, num processo contínuo.	(migração, emigração, imigração). - formação cultural e a configuração do espaço: - as contribuições das diferentes etnias nos diferentes espaços.	forma de viver dos povos que os constituíram.
5. Construir os conceitos de urbano e rural, identificando as atividades desenvolvidas em cada espaço e suas características.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização dos espaços do município, do estado, do país e a relação entre eles.</li> <li>- espaço rural, espaço urbano.</li> <li>- áreas de transição e a interdependência entre campo e cidade.</li> <li>- atividades produtivas nos diferentes espaços e nos setores primário, secundário e terciário.</li> <li>- áreas de produção agropecuária.</li> <li>- indústria.</li> <li>- comércio, prestação de serviços.</li> <li>- turismo.</li> <li>- comunicação e transportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as áreas de transição identificando-as como espaços entre campo e cidade.</li> <li>• Identifica as atividades primárias do espaço rural nomeando os tipos de produção da agricultura e pecuária.</li> <li>• Compreende que, no espaço urbano, são desenvolvidos os setores secundário e terciário, e reconhece as atividades neles desenvolvidas, como: indústria, turismo, comércio e prestação de serviços.</li> </ul>
6. Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia de Curitiba.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da natureza, preservação e conservação: - ar (tempo atmosférico).</li> <li>- água (hidrografia, distribuição e utilização das águas).</li> <li>- solo (relevo, distribuição).</li> <li>- vegetação (tipos de formações vegetais).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a inter-relação entre os elementos formadores da paisagem, estabelecendo relações entre eles e a ação antrópica.</li> </ul>

**ÁREA DE GEOGRAFIA – CICLO II — 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Crterios de avaliação</b>
1. Ler, interpretar e construir representações como mapas (tanto os confeccionados pelo estudante como os oficiais (gráficos e plantas simples) utilizando elementos da imagem cartográfica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos do Paraná envolvendo representação de: - Distribuição de elementos e fenômenos culturais;</li> <li>- Séries cronológicas ou temporais;</li> <li>- Deslocamento ou fluxo de pessoas ou bem de consumo no espaço e no tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produz e lê mapas simples, gráficos, maquetes e pequenos roteiros, utilizando as convenções cartográficas, noções de direção, distância, proporção, limites e sistema de cores.</li> </ul>
2. Perceber que as referências universais de localização – N, S, E, O, NE, SE, NO, SO – são imprescindíveis para	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação na visão oblíqua e vertical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza o próprio corpo e o Sol como referências para identificar posições ocupadas pelos elementos</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>a circulação e o conhecimento do espaço geográfico, situando os elementos formadores das paisagens – humanos e físicos – nos espaços vivido, percebido e concebido.</p>		<p>no espaço, utilizando a lateralidade e considerando o movimento aparente do Sol como referência para a orientação.</p>
<p>3. Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias, identificando as diversas construções dos espaços que materializam a cultura dos povos que os constroem, num processo contínuo.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaços de referência; Paraná e Brasil.</li><li>• População:<ul style="list-style-type: none"><li>- número de habitantes.</li><li>- população absoluta.</li><li>- densidade demográfica.</li><li>- movimentos populacionais (migração, emigração, imigração).</li><li>- formação cultural e a configuração do espaço.</li><li>- as contribuições das diferentes etnias nos diferentes espaços.</li><li>- formação do território paranaense e brasileiro.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza os conceitos de migração, imigração e emigração, relacionando-os às diferentes características dos espaços do Paraná e Brasil; entendendo que estes revelam e/ou materializam a forma de viver dos povos que os constituíram.</li></ul>
<p>4. Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia do Paraná.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos da natureza, preservação e conservação:<ul style="list-style-type: none"><li>- ar (tempo atmosférico).</li><li>- água (hidrografia, distribuição e utilização das águas).</li><li>- solo (relevo, distribuição).</li><li>- vegetação (tipos de formações vegetais).</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende a inter-relação entre os elementos formadores da paisagem, estabelecendo relações entre eles e a ação antrópica.</li></ul>

### **5.1.6 . Ciências**

O ensino de Ciências se apresenta com a finalidade de colaborar para a compreensão da natureza e das transformações ocasionadas pelo ser humano no ambiente. Ao mesmo tempo, deve desenvolver no aluno as habilidades de observar, interpretar e analisar os fatos do ambiente em que vive e do qual faz parte. A apropriação do conhecimento científico desenvolve autonomia no pensar e no agir, possibilitando ao aluno condições de interagir no mundo como cidadão consciente e atuante.

No ensino de Ciências é preciso superar modelos que tratam o conhecimento científico como neutro que lhe confere uma imagem positivista e acrítica da ciência, tendo o ser humano como centro do universo e a crença de que a natureza está a





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

seu dispor. Para tal superação, é necessário compreender a relação dialética entre ação humana e natureza, que se dá numa teia de inter-relações biofísicas e sociais, em que o conhecimento científico está em constante desenvolvimento e construção, sendo influenciado diretamente por questões sociais, ambientais, econômicas e culturais.

A área de Ciências, como parte do currículo da Educação Básica, pode proporcionar aos estudantes uma cultura científica que lhes permita compreender a natureza da ciência como atividade humana, historicamente produzida, resultado de avanços, continuidades e rupturas.

Consideramos que os conhecimentos das diferentes disciplinas desta área - Biologia, Física, Química, Astronomia e Geologia — podem proporcionar aos estudantes cultura científica capaz de desenvolver uma visão crítica sobre o conhecimento científico e seu papel na sociedade contemporânea e promover o contato com a ciência, para que possam realizar escolhas em relação àquilo que consideram importante e assim produzam sua síntese pessoal. Enfim, usar os conhecimentos científicos como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida.

São procedimentos que possibilitam a aprendizagem significativa: a problematização; a observação; a experimentação; a comparação; o estabelecimento de relações entre fatos e idéias; a leitura e a escrita de textos; a organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos; o confronto entre suposições; obtenção de dados por investigação e a proposição de soluções de problemas.

**ÁREA DE CIÊNCIAS CICLO I — 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>Crterios de Avaliao</b>
1. Identificar a presena de seres vivos e de elementos no vivos em diferentes ambientes terrestres, as relaes de interdependncia que existem entre eles, bem como a forma como o ser humano utiliza esses elementos e transfor-ma os ambientes.	<b>Ecossistema</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Ocorrncia dos seres vivos e elementos no vivos (ar, gua, solo, luz) em diferentes ambientes terrestres e suas relaes de interdependncia.</li><li>Algumas propriedades dos materiais (cheiro, sabor, consistncia, agregao, formato), bem como as</li></ul>	Verificar se o estudante: <ul style="list-style-type: none"><li>Identifica os componentes comuns e as particularidades de ambientes diversos, naturais e transformados, classificando os elementos desses ambientes em vivos e no vivos, por meio de observaes diretas e indiretas.</li><li>Percebe a importncia de</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>formas de energia existentes no ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Sol como fonte primária de energia (luz e calor) dos ambientes.</li> </ul> <p><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais que podem causar acidentes para o ser humano.</li> <li>• Formação de hábitos e costumes em relação ao consumo sustentável: separação do lixo reciclável, economia de água e energia elétrica.</li> <li>• Materiais que o ser humano lança no ambiente: lixo e dejetos; poluentes do ar, da água e do solo.</li> </ul> <p><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Animais que são nocivos à saúde humana e surgem nas cidades devido ao acúmulo de lixo.</li> </ul>	<p>se adotar atitudes responsáveis em relação às questões ambientais e identifica o ser humano como parte integrante da natureza.</p>
--	---	---

**ÁREA DE CIÊNCIAS CICLO I — 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
<p>1. Identificar a presença de seres vivos e de elementos não vivos em diferentes ambientes terrestres, as relações de interdependência que existem entre eles, bem como a forma como o ser humano utiliza esses elementos e transforma os ambientes.</p>	<p><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de hábitos e costumes em relação ao consumo sustentável: separação do lixo reciclável, economia de água e energia elétrica.</li> <li>• Materiais que o ser humano lança no ambiente: lixo e dejetos; poluentes do ar, da água e do solo.</li> </ul> <p><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Animais que são nocivos à saúde humana e surgem nas cidades devido ao acúmulo de lixo.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica os componentes comuns e as particularidades de ambientes diversos, naturais e transformados, classificando os elementos desses ambientes em vivos e não vivos, por meio de observações diretas e indiretas.</li> <li>• Percebe a importância de se adotar atitudes responsáveis em relação às questões ambientais e identifica o ser humano como parte integrante da natureza.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>2. Investigar o corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças, entre os seres humanos e os outros seres vivos e utilizando as informações para elaborar classificações e para valorizar a diversidade de vida dos diferentes ambientes terrestres e o respeito às diferenças individuais entre os seres humanos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação do ser humano no cotidiano, em diferentes lugares do mundo e em outras épocas.</li> <li>• Influência da alimentação no crescimento e no desenvolvimento do ser humano em diferentes culturas.</li> <li>• Higiene da alimentação como fator de prevenção de doenças.</li> <li>• Influência da mídia na escolha dos alimentos e na definição de padrões de beleza.</li> <li>• Diferenças individuais do ser humano quanto a cor, idade, biótipo e diferenças socioculturais.</li> <li>• Algumas doenças próprias da infância: sarampo, coqueluche, catapora.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentos industrializados e outras técnicas de preservação dos alimentos no tempo e no espaço.</li> <li>• Plantas e animais utilizados pelo ser humano como alimentação e técnicas de obtenção, como hortas, pomares e lavouras, criação de animais em granjas, viveiros e pastagens.</li> <li>• Vacinação como meio de prevenção de doenças na infância.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identifica algumas características do corpo humano nas diferentes fases da vida, respeitando as diferenças individuais.</li> <li>2. Identifica hábitos específicos de higiene corporal, como lavar as mãos antes das refeições ou após o uso de sanitários, como recursos para prevenção a doenças contagiosas e como valor de convivência.</li> <li>3. Identifica hábitos específicos de higiene ambiental, como cobrir alimentos, limpeza das casas e das ruas, cuidado com o lixo, como recursos para a manutenção da saúde coletiva e individual.</li> <li>4. Compreende a importância da higiene do vestuário, da alimentação e da habitação para a manutenção da saúde.</li> <li>5. Relaciona o uso de vacinas à prevenção de doenças.</li> </ol>
--	--	---

**ÁREA DE CIÊNCIAS CICLO I — 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivos	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<p>1. Identificar a presença de seres vivos e de elementos não vivos em diferentes ambientes terrestres, as relações de interdependência que existem entre eles, bem como a forma como o ser humano utiliza esses elementos e transforma os ambientes.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de hábitos e costumes em relação ao consumo sustentável: separação do lixo reciclável, economia de água e energia elétrica.</li> <li>• Materiais que o ser humano lança no ambiente: lixo e dejetos; poluentes do</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica os componentes comuns e as particularidades de ambientes diversos, naturais e transformados, classificando os elementos desses ambientes em vivos e não vivos, por meio de observações diretas e</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>ar, da água e do solo.</p> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Animais que são nocivos à saúde humana e surgem nas cidades devido ao acúmulo de lixo.</li> </ul>	<p>indiretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Percebe a importância de se adotar atitudes responsáveis em relação às questões ambientais e identifica o ser humano como parte integrante da natureza.</li> </ul>
<p>2. Investigar o corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças, entre os seres humanos e os outros seres vivos e utilizando as informações para elaborar classificações e para valorizar a diversidade de vida dos diferentes ambientes terrestres e o respeito às diferenças individuais entre os seres humanos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecossistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fotossíntese.</li> <li>Cadeias e teias alimentares.</li> <li>Condições necessárias para a germinação das sementes e crescimento das plantas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alimentos industrializados e outras técnicas de preservação dos alimentos no tempo e no espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece e classifica os seres vivos utilizando os seguintes critérios: alimentação, cobertura do corpo, número de patas e tipo de locomoção, percepção do meio, presença de esqueleto e coluna vertebral e a sustentação, reprodução e desenvolvimento.</li> </ul>
<p>3. Observar a regularidade da ocorrência de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecossistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Movimento aparente do Sol.</li> <li>O Sol como fonte de luz e calor para a Terra.</li> <li>Variação das sombras no decorrer do dia.</li> <li>Movimento de rotação e suas conseqüências: dias e noites e os ritmos diários nos animais e nas plantas como abertura e fechamento de flores ao longo do dia; animais de hábitos noturnos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organização das atividades humanas em dependência aos dias e à noite.</li> <li>- Formas de adaptação do ser humano com relação ao tipo de vestimenta, habitação e alimentação, nas diferentes estações do ano em diferentes culturas.</li> <li>Influência das variações climáticas locais nas atividades humanas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Objetos construídos pelo ser humano como formas de marcar os dias, no tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreende os movimentos da Terra em relação ao Sol, percebendo a interferência de alguns corpos celestes na organização da vida humana.</li> <li>Relaciona o ciclo do dia e da noite com o movimento de rotação da Terra.</li> <li>Percebe a influência dos fenômenos celestes no ambiente e na vida do ser humano, relacionando-os com a simultaneidade e a sucessão dos acontecimentos diários.</li> <li>Entende que o Sol é fonte primária de luz e calor, reconhecendo sua importância para todos os seres vivos.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	e no espaço: relógio de sol, ampulhetas, relógios analógicos, relógios digitais, calendários.	
--	---	--

**ÁREA DE CIÊNCIAS CICLO II — 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivos	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<p>1. Identificar as características e propriedades do ar, da água e do solo, bem como a utilização e a transformação desses elementos pelo ser humano, em diferentes tempos e espaços, considerando as causas e as conseqüências dos impactos ambientais causados por essas transformações.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecosistema</b></p> <p><b><u>AGUA</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estados físicos em que a água se apresenta na Terra.</li> <li>• Ciclo da água.</li> <li>• Água nos seres vivos.</li> <li>• Ambiente aquático e as adaptações dos seres vivos.</li> <li>• Relação da água com a luz e a formação de arco-íris.</li> </ul> <p><b><u>SOLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e composição.</li> <li>• O solo como elemento do ecossistema.</li> <li>• Características e propriedades do solo nos diferentes ambientes.</li> <li>• Presença de ar, água e matéria orgânica no so-lo.</li> </ul> <p><b><u>AR</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição da atmosfera terrestre.</li> <li>• O ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos ambientais causados pela construção de usinas hidrelétricas.</li> <li>• Potabilidade da água e a saúde.</li> <li>• Formas caseiras de tornar a água potável.</li> <li>• Utilização da água no decorrer da história da humanidade.</li> <li>• Consumo e desperdício em diferentes lugares do mundo.</li> <li>• Formas de conservação dos rios nas cidades.</li> <li>• Causas da poluição da água.</li> <li>• Usos do solo na agricultura</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Percebe que a água está presente de diversas formas, em diferentes locais do ambiente, reconhecendo a interferência do ser humano nas condições desse elemento.</li> <li>• Interpreta mudanças de estado da água em situações do cotidiano, produzidas ou não pelo ser humano — ocorrências naturais ou não.</li> <li>• Estabelece relação entre os diferentes tipos de solos, os seres vivos e a interferência do ser humano.</li> <li>• Identifica os processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos de tratamento, tanto doméstico quanto em estações de tratamento, relacionando essas condições à manutenção da saúde.</li> <li>• Compreende a importância e a necessidade da presença do ar nos diferentes ambientes, entendendo também os riscos da poluição do ar para a saúde do ser humano e para o ambiente.</li> <li>• Reconhece a existência de agentes poluidores do solo e a necessidade de cuidados com o destino adequado dos resíduos sólidos na cidade para a manutenção da saúde humana.</li> <li>• Reconhece os diferentes estados físicos dos materiais no ambiente e sua aplicabilidade na tecnologia.</li> <li>• Estabelece relação entre luz,</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>e na pecuária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupação urbana e a impermeabilização do solo.</li> <li>• Práticas de preservação e desgaste do solo (queimadas, erosão, desertificação, permeabilidade e fertilidade, assoreamento dos rios).</li> <li>• Agentes poluidores do ar relacionados ao tráfego de automóveis e à presença de indústrias no ambiente urbano.</li> <li>• Qualidade do ar na cidade e no campo.</li> <li>• Medidas de controle da poluição atmosférica.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da água como fonte de energia elétrica.</li> <li>• Estação de Tratamento da Água e de Esgoto.</li> <li>• Doenças relacionadas com a água (dengue, malária, cólera).</li> <li>• Transporte aquático.</li> <li>• Inseticidas e agrotóxicos.</li> <li>• Adubos naturais e artificiais.</li> <li>• Destino dado ao lixo nas cidades: lixões, aterros sanitários e incineração.</li> <li>• Transporte ferroviário e rodoviário.</li> <li>• Utilização do vento como fonte de energia (energia eólica).</li> <li>• Aquecimento global (efeito estufa).</li> <li>• Radiação solar X camada de ozônio: causas e conseqüências; proteção da pele.</li> <li>• Ar e saúde: doenças mais comuns veiculadas pelo ar, como: meningite, rubéola, gripe, etc. (formas de contágio e profilaxia).</li> <li>• Transportes aéreos.</li> <li>• Poluição eletromagnética.</li> </ul>	<p>água e fotossíntese.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece diferentes misturas no ambiente, identificando a água como solvente universal.</li> <li>• Caracteriza materiais recicláveis e alguns processos de tratamento dos resíduos sólidos nas cidades.</li> </ul>
<p>1. Reconhecer e identificar a regularidade de alguns fenômenos celestes e sua influência no ambiente e</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecosistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema solar e seus componentes.</li> <li>• Astros luminosos e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o Sol, os planetas e outros astros como constituintes do Sistema Solar.</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.</p>	<p>iluminados: asteróides, cometas, meteoros, satélites, estrelas e planetas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeta Terra: características internas e externas.</li> <li>• Condições necessárias à vida na Terra.</li> <li>• Relação entre o movimento de translação da Terra e os ritmos biológicos dos seres vivos (ritmos circanuais ou sazonais — arrastados pelas estações do ano).</li> <li>• Lua: fases, marés, eclipses.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização das atividades humanas, conforme o período do ano.</li> <li>• Influência da Lua em algumas atividades humanas: plantio, corte de cabelo, nascimento, entre outras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relaciona o intervalo de tempo de um ano com o movimento de translação da Terra em torno do Sol.</li> <li>• Compreende a influência dos fenômenos celestes no ambiente e na vida do ser humano, relacionando-os com os acontecimentos diários.</li> </ul>
--	---	--

**ÁREA DE CIÊNCIAS CICLO II — 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivo	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<p>1. Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo relações entre os processos da digestão, respiração, circulação e excreção, compreendendo a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecosistema</b>  <b><u>CORPO HUMANO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções sobre a organização do corpo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas.</li> <li>• Relações entre os diferentes sistemas que realizam as funções de nutrição: digestão, respiração, circulação e excreção.</li> <li>• Transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, transporte de materiais pela circulação e eliminação de resíduos pela urina.</li> <li>• Sistema circulatório humano e defesas do organismo: glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação cotidiana do ser humano.</li> <li>• Obesidade e anorexia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece que, no corpo humano, assim como no de todos os seres vivos, existe uma organização.</li> <li>• Localiza os principais órgãos dos sistemas do corpo humano em representações figurativas.</li> <li>• Estabelece relação entre os sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor para compreender o corpo como um todo integrado: transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, transporte dos materiais pela circulação e eliminação de resíduos pela urina.</li> <li>• Reconhece que a urina é produto da filtração do sangue pelos rins, processo que concorre para a eliminação de resíduos do corpo.</li> <li>• Compreende a necessidade de comportamentos favoráveis à saúde em</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação escolar.</li> <li>• Relação entre alimentação e doenças de carência.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentos orgânicos.</li> <li>• Alimentos industrializados.</li> <li>• Utilização de fertilizantes e agrotóxicos prejudiciais à saúde no cultivo de alimentos.</li> <li>• Alimentos geneticamente modificados.</li> <li>• Saúde bucal e suas técnicas de prevenção.</li> <li>• Vacinação, medicamentos, soros e fitoterapia.</li> <li>• Saneamento básico: condições de moradia, acesso à água tratada e ao sistema de esgoto.</li> </ul>	<p>relação à alimentação, à higiene ambiental e pessoal, relacionando essas condições à eficiência do sistema imunológico e à existência de defesas naturais e estimuladas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o sistema imunológico como forma de defesa natural do organismo, que pode ser estimulada por vacinas, considerando que a eficiência desse sistema está associada às condições de higiene, alimentação e repouso, e ao bem-estar psíquico e social do indivíduo.</li> </ul>
<p>2. Caracterizar os sistemas genitais, masculino e feminino e as mudanças que ocorrem no corpo humano durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecosistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Reprodutor Humano:</li> <li>• Órgãos genitais masculinos e femininos: aspectos anatômicos e funcionamento.</li> <li>• Concepção, fecundação e gravidez.</li> <li>• O papel dos hormônios para o funcionamento do corpo e para o amadurecimento sexual.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos afetivos e culturais da sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida de homens e mulheres.</li> <li>• Gravidez na adolescência.</li> <li>• Higiene dos órgãos genitais.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos anticoncepcionais.</li> <li>• Prevenção e forma de tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da AIDS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelece relação entre os aspectos biológicos, afetivos e culturais para a compreensão da sexualidade e de suas manifestações, nas diferentes fases da vida humana, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e auto-estima.</li> <li>• Entende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais, reconhecendo a necessidade de cuidados quanto à higiene e à prevenção de doenças em todas as fases da vida.</li> <li>• Compara os órgãos e funções dos sistemas genitais, masculino e feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças que ocorrem no corpo e no comportamento de meninos e meninas, respeitando as diferenças individuais.</li> <li>• Reconhece que a atividade sexual é uma forma de contágio de doenças específicas como a AIDS e outras DSTs.</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>3. Compreender que o ser humano é parte integrante da natureza, interage com o meio através dos órgãos dos sentidos e reage aos estímulos do ambiente por intermédio dos sistemas muscular e esquelético, identificando, o papel do sistema nervoso e hormonal, na coordenação dessas funções.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ecosistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sistemas de coordenação humana: aspectos anatômicos e funcionamento do sistema nervoso e hormonal.</li><li>• Estruturas de sustentação e movimentação do ser humano: esqueleto e músculos.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Culturas e Sociedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relação entre a alimentação e o bom funcionamento do sistema ósseo e muscular.</li><li>• Drogas e auto-medicação.</li><li>• Prevenção de acidentes com lesões ósseas e musculares.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Natureza da Ciência e Tecnologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos do corpo humano: implantes dentários, pinos ósseos, e outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entende os movimentos do corpo como a relação entre esqueleto e músculos, reconhecendo a importância dos cuidados com a nutrição e a prevenção de acidentes.</li><li>• Estabelece relação entre o sistema nervoso e hormonal, as funções do corpo e a percepção do ambiente.</li><li>• Associa a realização dos movimentos com a atividade dos músculos, ossos e nervos.</li><li>• Associa o aumento do movimento respiratório e dos batimentos cardíacos com o aumento da intensidade da atividade física.</li></ul>
---	--	---

### 5.1.7. Educação Física

A Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais; respeitar o próximo; repudiar a violência; adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética.

A área de Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A Educação Física, articulada às demais áreas do conhecimento, dará ênfase ao caráter recreacionista, representado pela ginástica, dança, jogo e esporte.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Baseando-se nesses eixos, como eixos norteadores o jogo, da ginástica, da dança, do esporte e da luta, o professor poderá elaborar seu planejamento definindo os objetivos que pretende atingir e os respectivos conteúdos. Deve levar em consideração a realidade do seu contexto escolar, respeitando características e individualidades dos estudantes, buscando integrar a atividade intelectual com a atividade corporal. Desse modo, a Educação Física escolar proporciona aos estudantes, além do desenvolvimento físico e motor, o crescimento pessoal, a participação social e a vivência de valores e princípios éticos e democráticos.

Para isso, a metodologia que o professor utilizará deve ser organizada em ação-reflexão-nova ação consciente. A ação é o momento da aula em que acontece a vivência prática do conteúdo. Na reflexão se dá a problematização do conteúdo vivenciado, a qual visa ampliar a compreensão do estudante para a dinâmica histórica e sua significação social por meio de questionamentos, pesquisas bibliográficas, uso de novas tecnologias, entre outros.

Na nova ação consciente ocorre a reelaboração da prática corporal vivenciada. Portanto, após ter realizado a atividade e ter refletido sobre ela, o estudante irá reelaborar a prática corporal. Se utilizando de experiências anteriores acrescidas de novos conhecimentos.

**ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CICLO I — 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Vivenciar elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), orientando-se em espaços e tempos necessários a essas práticas.</li><li>• Construir outras possibilidades de movimentar-se corporal-mente, reelaborando as práticas vivenciadas, com apoio dos professores e dos colegas.</li><li>• Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único,</li></ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Ginástica</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>Elementos fundamentais da ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) em diversas formas, com e sem material.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica artística (olímpica)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rolamento para frente e para trás.</li><li>• Roda ou estrela.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica rítmica</b></p>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Movimenta-se corporal-mente, dentro da prática corporal trabalhada, demonstrando domínio motor.</li><li>• Constrói, a partir da reelaboração do conteúdo trabalhado, outras formas de movimentar-se corporal-mente, com apoio dos professores e colegas.</li><li>• Reconhece suas possibilidades de movimentação corporal dentro do conteúdo trabalhado,</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando atitudes de respeito, na tentativa de superar inibições e/ou atitudes de preconceito/discriminação.</li> <li>• Resolver as situações de conflito surgidas com os colegas na realização das práticas corporais, por meio do diálogo.</li> <li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com apoio dos professores e dos colegas.</li> <li>• Respeitar a diversidade cultural, participando de atividades trazidas pelos colegas.</li> <li>• Reconhecer algumas das alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória).</li> <li>• Reconhecer, nos elementos da cultura corporal, uma opção de prática para o preenchimento sadio do tempo livre.</li> <li>• Participar de práticas corporais que possibilitem o reconhecimento do corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mãos livres.</li> <li>• Com arco.</li> </ul> <p>Relaxamento.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Dança</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>Cantigas de roda e brinquedos cantados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas variadas e em diferentes movimentações.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Danças populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversos ritmos nacionais e internacionais.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b><u>Jogo</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>Psicomotores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação óculo-manual e oculopedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, entre outras.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Tradicionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos resgatados das brincadeiras antigas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Sensoriais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos que envolvem a estimulação dos sentidos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Interpretativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b><u>Luta</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividades recreativas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço.</li> </ul>	<p>seus limites e seus avanços na execução do movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal.</li> <li>• Interage corporalmente com os colegas dentro da prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.</li> <li>• Supera inibições próprias referentes à execução da atividade trabalhada.</li> <li>• Resolve situações de conflito com os colegas, por meio do diálogo.</li> <li>• Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais.</li> <li>• Aceita e participa de atividades práticas trazidas pelos colegas.</li> <li>• Percebe em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória.</li> <li>• Realiza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em tempos livres.</li> <li>• Participa e se expressa em atividades corporais.</li> </ul>
<p>Observação: Os conteúdos estão subdivididos por elementos da cultura corporal, porém nem sempre são desenvolvidos isoladamente, eles estão interligados, complementando-se.</p>		

**ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CICLO I — 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivo	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), orientando-se em espaços e</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Ginástica</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>Elementos fundamentais da ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades básicas (andar,</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimenta-se corporalmente, dentro da prática corporal trabalhada,</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>tempos necessários a essas práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com apoio dos professores e dos colegas.</li><li>• Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.</li><li>• Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando atitudes de respeito, na tentativa de superar inibições e/ou atitudes de preconceito/discriminação.</li><li>• Resolver as situações de conflito surgidas com os colegas na realização das práticas corporais, por meio do diálogo.</li><li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com apoio dos professores e dos colegas.</li><li>• Respeitar a diversidade cultural, participando de atividades trazidas pelos colegas.</li><li>• Reconhecer algumas das alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória).</li><li>• Reconhecer, nos elementos da cultura corporal, uma opção de prática para o preenchimento sadio do tempo livre.</li><li>• Participar de práticas corporais que possibilitem o reconhecimento do corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais.</li></ul>	<p>correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) em diversas formas, com e sem material.</p> <p><b>Elementos da ginástica artística</b> (olímpica)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rolamento para frente e para trás.</li><li>• Roda ou estrela.</li></ul> <p><b>Elementos da ginástica rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mãos livres.</li><li>• Com arco.</li></ul> <p>Relaxamento.</p> <p><b>Dança</b></p> <p><b>Cantigas de roda e brinquedos cantados</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formas variadas e em diferentes movimentações.</li></ul> <p><b>Danças populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diversos ritmos nacionais e internacionais.</li></ul> <p><b>Jogo Psicomotores</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação óculo-manual e oculopedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, entre outras.</li></ul> <p><b>Tradicionalis</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos resgatados das brincadeiras antigas.</li></ul> <p><b>Sensoriais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que envolvem a estimulação dos sentidos.</li></ul> <p><b>Interpretativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.</li></ul> <p><b>Recreativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de perseguição.</li><li>• Jogos com ou sem materiais.</li></ul> <p><b>Luta</b></p> <p><b>Atividades recreativas</b></p>	<p>demonstrando domínio motor.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Constrói, a partir da reelaboração do conteúdo trabalhado, outras formas de movimentar-se corporalmente, com apoio dos professores e colegas.</li><li>• Reconhece suas possibilidades de movimentação corporal dentro do conteúdo trabalhado, seus limites e seus avanços na execução do movimento.</li><li>• Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal.</li><li>• Interage corporalmente com os colegas dentro da prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando pré-conceitos e discriminações.</li><li>• Supera inibições próprias referentes à execução da atividade trabalhada.</li><li>• Resolve situações de conflito com os colegas, por meio do diálogo.</li><li>• Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais.</li><li>• Aceita e participa de atividades práticas trazidas pelos colegas.</li><li>• Percebe em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória.</li><li>• Realiza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em tempos livres.</li><li>• Participa e se expressa em atividades corporais.</li></ul>
--	---	---



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço.</li> </ul>	
<p>Observação: Os conteúdos estão subdivididos por elementos da cultura corporal, porém nem sempre são desenvolvidos isoladamente, eles estão interligados, complementando-se.</p>		

**ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CICLO I — 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivo	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), orientando-se em espaços e tempos necessários a essas práticas.</li> <li>Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com apoio dos professores e dos colegas.</li> <li>Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.</li> <li>Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando atitudes de respeito, na tentativa de superar inibições e/ou atitudes de preconceito/discriminação.</li> <li>Resolver as situações de conflito surgidas com os colegas na realização das práticas corporais, por meio do diálogo.</li> <li>Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com apoio dos professores e dos colegas.</li> <li>Respeitar a diversidade cultural, participando de atividades trazidas pelos colegas.</li> <li>Reconhecer algumas das alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ginástica</b></p> <p><b>Elementos fundamentais da ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) em diversas formas, com e sem material.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica artística (olímpica)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rolamento para frente e para trás.</li> <li>Roda ou estrela.</li> <li>Ponte.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mãos livres.</li> <li>Com arco.</li> <li>Com bola.</li> </ul> <p>Relaxamento.</p> <p style="text-align: center;"><b>Dança</b></p> <p><b>Atividades rítmicas e expressivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Cantigas de roda e brinquedos cantados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Formas variadas e em diferentes movimentações.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Danças populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diversos ritmos nacionais e internacionais.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Jogo</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Psicomotores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação oculomaneira e</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Movimenta-se corporalmente, dentro da prática corporal trabalhada, demonstrando domínio motor.</li> <li>Constrói, a partir da reelaboração do conteúdo trabalhado, outras formas de movimentar-se corporalmente, com apoio dos professores e colegas.</li> <li>Reconhece suas possibilidades de movimentação corporal dentro do conteúdo trabalhado, seus limites e seus avanços na execução do movimento.</li> <li>Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal.</li> <li>Interage corporalmente com os colegas dentro da prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.</li> <li>Supera inibições próprias referentes à execução da atividade trabalhada.</li> <li>Resolve situações de conflito com os colegas, por meio do diálogo.</li> <li>Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais.</li> <li>Aceita e participa de atividades práticas trazidas pelos colegas.</li> <li>Percebe em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: cansaço, elevação dos batimentos</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>(cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, nos elementos da cultura corporal, uma opção de prática para o preenchimento sadio do tempo livre.</li> <li>• Participar de práticas corporais que possibilitem o reconhecimento do corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais.</li> </ul>	<p>oculopedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, entre outras.</p> <p style="text-align: center;"><b>Tradicionalis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos resgatados das brincadeiras antigas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Cooperativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de socialização.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Recreativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de perseguição.</li> <li>• Jogos com ou sem materiais.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><u><b>Luta</b></u></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividades recreativas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço.</li> </ul>	<p>cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em tempos livres.</li> <li>• Participa e se expressa em atividades corporais.</li> </ul>
<p>Observação: Os conteúdos estão subdivididos por elementos da cultura corporal, porém nem sempre são desenvolvidos isoladamente, eles estão interligados, complementando-se.</p>		

**ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CICLO II — 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), utilizando as habilidades básicas de movimento necessárias a essas práticas.</li> <li>• Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com autonomia.</li> <li>• Reconhecer as possibilidades e limites do próprio corpo, percebendo a importância de construir um estilo pessoal de movimentar-se, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.</li> <li>• Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando uma postura de respeito e solidariedade, com vistas à superação de preconceitos</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ginástica</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Elementos fundamentais da ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) em diversas formas, com e sem material.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Ginástica geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica artística (olímpica)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rolamento para frente e para trás.</li> <li>• Roda ou estrela.</li> <li>• Ponte.</li> <li>• Vela.</li> <li>• Parada de três apoios.</li> <li>• Parada de dois apoios.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da ginástica rítmica</b></p>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimenta-se com domínio corporal, dentro da prática vivenciada.</li> <li>• Executa as habilidades básicas de movimento com domínio motor.</li> <li>• Constrói, a partir da reelaboração do conteúdo trabalhado, outras formas de movimentar-se corporalmente, com autonomia.</li> <li>• Conhece as possibilidades e os limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se.</li> <li>• Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal.</li> <li>• Interage corporalmente com os colegas durante a prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>e/ou discriminações.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Resolver, com autonomia, situações de conflito surgidas com os colegas no desenvolvimento das práticas corporais.</li><li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.</li><li>• Identificar algumas das alterações fisiológicas desencadeadas em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (nos sistemas respiratório e cardiovascular, na temperatura do corpo, nas sensações de cansaço/excitação e de bem estar).</li><li>• Identificar-se com elementos da cultura corporal como uma opção de prática corporal de lazer, utilizando-os nos tempos disponíveis.</li><li>• Reconhecer a relação existente entre o seu corpo como meio de comunicação e as questões sociais relevantes.</li><li>• Perceber a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar, como condição de melhoria para a sua atuação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mãos livres.</li><li>• Com arco.</li><li>• Com bola.</li><li>• Com corda.</li></ul> <p>Relaxamento.</p> <p style="text-align: center;"><b>Dança</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Movimentos da dança</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Atividades rítmicas e expressivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Cantigas de roda e brinquedos cantados</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formas variadas e em diferentes movimentações.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Danças populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diversos ritmos nacionais e internacionais.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Dança criativa</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Jogo</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Psicomotores</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação óculo-manual e óculo-pedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, entre outras.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Tradicionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos resgatados das brincadeiras antigas.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Cooperativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de socialização.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Recreativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa.</li></ul>	<p>minações.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia.</li><li>• Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.</li><li>• Identifica em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular e na temperatura do corpo, sensações de cansaço/excitação e de bem-estar.</li><li>• Realiza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em tempos livres como opção prática de lazer.</li><li>• Reconhece a relação existente entre o seu corpo e as questões sociais que o envolvem.</li><li>• Percebe a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais, como condição de melhoria para a sua atuação.</li></ul>
---	---	--



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p><b>Intelectivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos de raciocínio lógico.</li> </ul> <p><b>Pré-desportivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos preparativos para modalidades esportivas individuais e coletivas.</li> </ul> <p><b>Luta</b></p> <p><b>Elementos da luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rolamentos.</li> <li>Técnicas de mão.</li> <li>Técnicas de perna.</li> <li>Deslocamento do corpo.</li> <li>Domínio no solo.</li> </ul> <p><b>Atividades recreativas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço.</li> </ul>	
<p>Observação: Os conteúdos estão subdivididos por elementos da cultura corporal, porém nem sempre são desenvolvidos isoladamente, eles estão interligados, complementando-se.</p>		

**ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CICLO II — 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Objetivo	Conteúdos	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), utilizando as habilidades básicas de movimento necessárias a essas práticas.</li> <li>Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com autonomia.</li> <li>Reconhecer as possibilidades e limites do próprio corpo, percebendo a importância de construir um estilo pessoal de movimentar-se, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.</li> <li>Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando uma postura de respeito e solidariedade, com vistas à superação de preconceitos e/ou discriminações.</li> <li>Resolver, com autonomia, situações de conflito</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ginástica</b></p> <p><b>Elementos fundamentais da ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) em diversas formas, com e sem material.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Ginástica geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa.</li> </ul> <p><b>Elementos da ginástica artística (olímpica)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rolamento para frente e para trás.</li> <li>Roda ou estrela.</li> <li>Ponte.</li> <li>Vela.</li> <li>Parada de três apoios.</li> <li>Parada de dois apoios.</li> </ul> <p><b>Elementos da ginástica rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mãos livres.</li> <li>Com arco.</li> </ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Movimenta-se com domínio corporal, dentro da prática vivenciada.</li> <li>Executa as habilidades básicas de movimento com domínio motor.</li> <li>Constrói, a partir da reelaboração do conteúdo trabalhado, outras formas de movimentar-se corporalmente, com autonomia.</li> <li>Conhece as possibilidades e os limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se.</li> <li>Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal.</li> <li>Interage corporalmente com os colegas durante a prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.</li> <li>Resolve situações de</li> </ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

<p>surgidas com os colegas no desenvolvimento das práticas corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.</li><li>• Identificar algumas das alterações fisiológicas desencadeadas em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (nos sistemas respiratório e cardiovascular, na temperatura do corpo, nas sensações de cansaço/excitação e de bem-estar).</li><li>• Identificar-se com elementos da cultura corporal como uma opção de prática corporal de lazer, utilizando-os nos tempos disponíveis.</li><li>• Reconhecer a relação existente entre o seu corpo como meio de comunicação e as questões sociais relevantes.</li><li>• Perceber a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar, como condição de melhoria para a sua atuação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com bola.</li><li>• Com corda.</li><li>• Com fita.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Relaxamento</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Dança</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Movimentos da dança</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Cantigas de roda e brinquedos cantados</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formas variadas e em diferentes movimentações.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Danças populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diversos ritmos nacionais e internacionais.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Dança criativa</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Jogo</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Psicomotores</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação óculo-manual e óculo-pedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, entre outras.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Tradicionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos resgatados das brincadeiras antigas.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Cooperativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de socialização.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Recreativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Intelectivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de raciocínio lógico.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Pré-desportivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos preparativos para modalidades esportivas individuais e coletivas.</li></ul>	<p>conflito com os colegas, com autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.</li><li>• Identifica em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular e na temperatura do corpo, sensações de cansaço/excitação e de bem-estar.</li><li>• Realiza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em tempos livres como opção prática de lazer.</li><li>• Reconhece a relação existente entre o seu corpo e as questões sociais que o envolvem.</li><li>• Percebe a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais, como condição de melhoria para a sua atuação.</li></ul>
---	--	---



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p><b><u>Luta</u> Capoeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Histórico.</li><li>• Movimentações básicas de ataque e defesa.</li><li>• Jogo e vivência na roda.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Elementos da luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Histórico.</li><li>• Habilidades básicas.</li><li>• Rolamentos.</li><li>• Técnicas de mão.</li><li>• Técnicas de perna.</li><li>• Deslocamento do corpo.</li><li>• Domínio no solo.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Atividades recreativas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço.</li></ul>	
<p>Observação: Os conteúdos estão subdivididos por elementos da cultura corporal, porém nem sempre são desenvolvidos isoladamente, eles estão interligados, complementando-se.</p>		

#### **5.1.8. Artes**

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

O domínio dos códigos e a relação que se estabelece com obras de outras culturas e de outros tempos, dependem da comunicação pedagógica que acontece na escola. A escola é responsável por estabelecer as comunicações entre a diversidade cultural de nosso tempo e a de outros tempos, possibilitando ao estudante a construção de sua individualidade.

Esta só pode ser concretizada na medida em que existam os meios propiciem a realização de sua subjetividade.

O homem só pode vir a ser, numa relação mútua com as condições cotidianas de sua própria vida, ao mesmo tempo, realiza a cultura humana.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Os conteúdos desta área são comuns em todos os anos do Ensino Fundamental, cabendo ao professor adaptá-los e graduá-los em seu planejamento para cada ano.

Os critérios de avaliação baseiam-se em verificar se o estudante executa os objetivos em sua produção escrita, oral, visual, sonora ou cênica.

**ÁREA DE ARTES — CICLO I CICLO II — 1º, 2º, 3º, 4º E 5º ANO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>1. ARTES</b> <b>VISUAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber a função social das artes visuais.</li><li>• Relacionar a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços.</li><li>• Analisar, identificar e reconhecer a produção visual como patrimônio cultural e sua importância na sociedade conservando e preservando o mesmo.</li><li>• Reconhecer e analisar a variedade de significados expressivos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais,</li><li>• Reconhecer, perceber e analisar as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regional, nacional e internacional).</li><li>• Reconhecer e perceber a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.</li><li>• Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.</li><li>• Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas.</li><li>• Perceber forma e conteúdo nas estruturas artísticas.</li><li>• Identificar os elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.</li><li>• Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas artísticas.</li><li>• Representar suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem visual.</li><li>• Identificar forma e conteúdo nas es-</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos de diversas culturas (regionais, nacionais e internacionais), em diferentes tempos da história.</li><li>• Ritos, cotidiano, cultura local e cultura de tradição.</li><li>• Arte em Curitiba, arte paranaense e arte brasileira.</li><li>• Espaços construídos pelo homem, em diferentes culturas.</li><li>• Mídia, multiculturalidade e culturas tribais.</li><li>• Manifestações artísticas nas diferentes culturas; culturas orientais e ocidentais.</li><li>• Pensamento ocidental: no renascimento, barroco, clássico, neoclássico e romântico; movimentos modernistas (impressionismo, fauvismo, cubismo, futurismo, expressionismo) e o pós-modernismo.</li><li>• Aspectos culturais, sociais e históricos das diferentes formas de representações artísticas — pintura, escultura, arquitetura, fotografia, cinema, gravura, desenho, publicidade e propaganda, colagem, instalações, <i>design</i>, performance, computação gráfica e outras.</li><li>• Elementos formais próprios da linguagem visual — textura, linha, plano, volume, cor — organizados em diferentes formas de representação artística.</li><li>• Textura: tátil e gráfica.</li><li>• Linhas: reta, curva, quebrada,</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>truturas artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentar, representar e identificar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual, na perspectiva da função simbólica.</li><li>• Analisar a utilização da linguagem visual no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (vitrines, meios televisivos, cinema, roupas, espaços).</li><li>• Perceber os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.</li><li>• Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (fotografia, publicidade, histórias em quadrinhos, imagens midiáticas, entre outros).</li><li>• Criar formas de expressão visual utilizando os elementos próprios da linguagem.</li><li>• Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas e procedimentos e dos elementos formais da linguagem visual.</li><li>• Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.</li><li>• Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (videoclipe, instalação, publicidade, holograma, entre outras).</li></ul>	<p>interrompida, longa, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Plano: bidimensional (altura e largura).</li><li>• Volume; tridimensional (altura, largura e comprimento).</li><li>• Cor primária, secundária, quente, fria e neutra, monocromia, policromia, tom, escalas cromáticas.</li><li>• Perspectiva e proporção.</li><li>• Materiais expressivos e técnicas variadas.</li><li>• Elementos formais e sua representação simbólica.</li><li>• Transposição de planos.</li><li>• Movimento visual.</li><li>• Semelhanças e contrastes.</li></ul>
<p><b>2. MÚSICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Perceber a função social da música, relacionando a produção musical com o contexto social, em diferentes tempos e espaços, identificando sua utilização no cotidiano.</li><li>▪ Reconhecer a produção musical como patrimônio cultural e a sua importância na sociedade.</li><li>▪ Reconhecer e identificar a interferência cultural na organização da obra musical, em diferentes tempos e contextos.</li><li>▪ Analisar a produção musical da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas históricas e culturais, considerando seu tempo e espaço.</li><li>▪ Elaborar crítica pessoal sobre os</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ritos e cotidiano (brincadeiras, jogos e parlendas), tecnologias, indústria cultural, mídia; jingles, videoclipes, propaganda, cinema, indústria cultural.</li><li>• A música de diferentes épocas, culturas e etnias.</li><li>• Obras, compositores, interpretes, gêneros e estilos musicais.</li><li>• Função social da música.</li><li>• Arte local: popular e erudita — músicos paranaenses e curitibanos, música de tradição.</li><li>• Cultura oriental; chineses, indianos, japoneses, árabes, entre outros.</li><li>• Cultura ocidental; renascimento, barroco, classicismo, impressionismo e modernismo, música</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>diferentes modos de produção musical, em diferentes contextos sócio-culturais e aspectos estéticos das diferentes manifestações musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comparar as produções musicais da humanidade, na busca da compreensão das interpenetrações que se dão entre elas.</li><li>▪ Identificar e registrar graficamente os elementos do som e da música.</li><li>▪ Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas musicais.</li><li>▪ Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.</li><li>▪ Interpretar: cantar, tocar e movimentar-se.</li><li>▪ Representar idéias utilizando os elementos formais da linguagem musical.</li><li>▪ Perceber e identificar diferentes formas musicais.</li><li>▪ Identificar diferentes técnicas e materiais na obra musical.</li><li>▪ Identificar a função simbólica dos elementos do som e da música.</li><li>▪ Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical, na perspectiva da função simbólica.</li><li>▪ Representar suas idéias utilizando a função simbólica dos elementos da linguagem musical, ultrapassando o caráter da experimentação.</li><li>▪ Registrar graficamente suas idéias e representações musicais.</li><li>▪ Analisar a utilização dos elementos sonoros e da música, percebendo sua inter-relação em diferentes produções musicais.</li><li>▪ Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem musical.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.</li><li>• Interpretar músicas de diferentes tempos e espaços, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo.</li><li>• Criar formas de registro sonoro e de</li></ul>	<p>eletrônica, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tendências populares da música brasileira; modinha, marchinha, choro, samba, bossa nova, Jovem guarda, tropicalismo, rock, reggae, rap, música eletrônica, música de raiz, música de tradição, entre outras.</li><li>• Cultura ocidental: rock-and-roll, pop, rap, heavy metal, tecnopop, blue, jazz, entre outras.</li><li>• Música erudita brasileira.</li><li>• Elementos sonoros: timbre, altura, duração, intensidade.</li><li>• Elementos da música: instrumentação melodia, ritmo, dinâmica.</li><li>• Percepção sonora.</li><li>• Percepção musical.</li><li>• Relação grafia/som.</li><li>• Registro gráfico dos elementos.</li><li>• Música instrumental.</li><li>• Música vocal.</li><li>• Utilização da voz: técnica e higiene vocal.</li></ul>
--	---	--



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>registro de suas próprias criações sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ler registros gráficos dos elementos sonoros e musicais de suas produções e de outros.</li></ul>	
<b>3. TEATRO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber a função social das artes cênicas.</li><li>• Relacionar a produção cênica com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.</li><li>• Identificar e reconhecer a utilização da linguagem cênica nas produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.</li><li>• Reconhecer e identificar a interferência cultural nas produções teatrais.</li><li>• Reconhecer a produção teatral da humanidade como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.</li><li>• Analisar a produção em artes cênicas da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.</li><li>• Compreender e identificar as diferentes formas de construção das narrativas e estilos (tragédia, comédia, drama, mitos, fábulas, entre outras).</li><li>• Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.</li><li>• Analisar as suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.</li><li>• Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas: aspectos estéticos e modos de produção.</li><li>• Comparar as produções do homem nas artes cênicas, na busca da compreensão das interpenetrações que acontecem entre elas.</li><li>• Identificar os elementos formais da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização, cenografia, iluminação e sonoplastia nas estruturas teatrais.</li><li>• Experimentar, representar e analisar diferentes possibilidades de representação cênica, a partir dos elementos formais próprios da linguagem, através da expressão corporal, expressão vocal e jogos teatrais com variados estímulos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manifestações cênicas em diferentes épocas, culturas (ocidental, oriental e tribal) e etnias.</li><li>• Diferentes formas e técnicas utilizadas em representações cênicas: teatro de formas animadas, teatro de máscaras, improvisação e outras.</li><li>• Formas teatrais regionais, nacionais e internacionais.</li><li>• Diferentes momentos da história do teatro, dramaturgos, estilos, encenadores, e cenógrafos.</li><li>• Teatro de diferentes culturas: crenças, hábitos, narrativas e visualidade.</li><li>• Diferentes formas de construção e narrativas: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, teatro épico, circo, mitos, fábulas, entre outras.</li><li>• Ritos, cotidiano, cultura da mídia — teatro, cinema, telenovelas, telejornais, programas de auditório e outros.</li><li>• Diferentes tipos de obras literárias: mitos, clássicos, literatura infantil, poesia, entre outros.</li><li>• Elementos formais próprios da linguagem cênica - texto, personagem, caracterização, cenografia, iluminação e sonoplastia.</li><li>• Elementos formais e sua representação simbólica.</li><li>• Expressão vocal, jogos, expressão corporal e performances.</li><li>• Diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras e outras.</li></ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Representar idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica.</li><li>• Reconhecer e experimentar diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras, entre outras.</li><li>• Realizar adaptações de textos literários, de diferentes representações, como meios televisivos, cinema, entre outros.</li><li>• Analisar a utilização dos elementos cênicos no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (performance, meios televisivos e cinematográficos).</li><li>• Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal, através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais das artes cênicas.</li><li>• Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.</li></ul>	
<b>4. DANÇA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber a função social da dança.</li><li>• Relacionar a produção artística de dança com o contexto social, em diferentes tempos e espaços, compreendendo as diferentes perspectivas culturais.</li><li>• Identificar a utilização da dança no cotidiano (festas populares, ritos e mídia).</li><li>• Reconhecer e identificar a interferência cultural na dança.</li><li>• Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.</li><li>• Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.</li><li>• Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas, na perspectiva dos seus modos de produção.</li><li>• Perceber e refletir sobre o papel do corpo na dança, adquirindo consciência corporal: das partes do corpo e dinâmicas do movimento.</li><li>• Perceber a forma e o conteúdo em diferentes composições de dança.</li><li>• Identificar e experimentar, nas estruturas artísticas, as qualidades</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aspectos culturais, sociais e históricos das diferentes formas de dança: erudita, popular, folclórica,</li><li>• Antiga e contemporânea.</li><li>• A dança em diferentes culturas; representação simbólica.</li><li>• Diferentes repertórios — erudito e popular.</li><li>• Ritos, cotidiano e cultura local.</li><li>• Folclore.</li><li>• Diferentes culturas tribais.</li><li>• Cultura oriental e cultura ocidental: diferentes gêneros e estilos.</li><li>• Cultura nacional: dança brasileira — grupos de dança, coreógrafos e dançarinos, em diferentes épocas e regiões.</li><li>• Cultura oriental e cultura ocidental: grupos de dança, coreógrafos e dançarinos, em diferentes épocas e regiões.</li><li>• Elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento: peso, fluência, espaço e tempo.</li><li>• Raízes de habilidades motoras: articulares, giros, saltos, rolamentos e quedas.</li></ul>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

	<p>dos elementos estruturais da dança — peso, fluência, espaço e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentar diferentes possibilidades de movimentação do corpo.</li><li>• Experimentar as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento.</li><li>• Representar suas idéias utilizando as raízes de habilidades motoras e as qualidades de movimento da dança: composição coreográfica.</li><li>• Improvisar utilizando as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento, com e sem estímulo.</li><li>• Improvisar utilizando diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento, com e sem estímulo.</li><li>• Analisar a utilização da dança no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (meios televisivos, na comunidade, entre outras).</li><li>• Representar suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento.</li><li>• Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, de procedimentos e dos elementos formais da linguagem da dança.</li><li>• Analisar e elaborar crítica de suas produções e as de outros, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.</li></ul>	
--	--	--

### **5.1.9. Ensino Religioso**

Em toda cultura produzida com a tentativa de superação de limites humanos, está presente o substrato religioso. A Educação Religiosa, numa dimensão antropológica e como uma das áreas do conhecimento, favorece a compreensão das diferentes expressões religiosas, possibilitando uma visão global de mundo e de pessoa.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Refletir e analisar a diversidade religiosa existente possibilita ao aluno a compreensão do papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

A Educação Religiosa tem o compromisso com a transformação social e histórica diante da vida e do transcendente. Pretende a humanização por meio da socialização do conhecimento religioso, promovendo o estabelecimento de novas relações do aluno consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o transcendente.

A Educação Religiosa no currículo escolar possibilita a promoção do respeito mútuo, a partir da valorização da singularidade de cada pessoa e do diálogo inter-religioso, estabelecendo, assim, novas relações de convivência com as diferenças.

Os conteúdos aqui apresentados no Ciclo I serão trabalhados com aprofundamento de acordo com os anos subseqüentes.

**ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO CICLO I — 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
1. Reconhecer o outro, refletindo e vivenciando o diálogo e o respeito às diferenças religiosas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alteridade:<ul style="list-style-type: none"><li>- Eu e os outros somos nós.</li><li>- Cada pessoa tem o seu jeito de ser e de acreditar.</li><li>- As diferenças religiosas.</li><li>- A riqueza das diferenças religiosas.</li></ul></li></ul>	<p>Verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Respeita a si mesmo e ao outro nas diferenças religiosas.</li></ul>
2. Reconhecer a diversidade religiosa presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tradições Religiosas:<ul style="list-style-type: none"><li>- A religião na vida das pessoas.</li><li>- As tradições religiosas de nossa comunidade.</li><li>- As religiões e a prática do bem (caridade, solidariedade, entre outras).</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhece a diversidade religiosa em situações do cotidiano, no contexto onde vive.</li></ul>
3. Identificar os símbolos religiosos, estabelecendo a relação de seus significados.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Símbolos Religiosos:<ul style="list-style-type: none"><li>- O que são símbolos religiosos.</li><li>- Símbolos religiosos na vida das pessoas.</li><li>- Principais símbolos de algumas religiões.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica os símbolos religiosos, estabelecendo seus significados a partir do contexto sócio-cultural.</li></ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

4. Conhecer alguns espaços sagrados existentes na comunidade, identificando a função desses espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços Sagrados:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que são espaços sagrados.</li> <li>- Espaços sagrados da comunidade.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os espaços sagrados e identifica a sua função na vida das pessoas.</li> </ul>
Os conteúdos aqui apresentados para o Ciclo II serão trabalhados com aprofundamento de acordo com o ano subsequente.		

**ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO CICLO II — 4º E 5º ANO DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Crítérios de Avaliação</b>
1. Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças, reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alteridade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- A valorização de si mesmo e do outro.</li> <li>- As pessoas e suas diferentes crenças.</li> <li>- A diversidade das opções religiosas.</li> <li>- Valores que aproximam as pessoas de diferentes religiões.</li> </ul> </li> </ul>	Verificar se o estudante: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece o outro, vivenciando o respeito às diferenças religiosas no convívio social.</li> </ul>
2. Identificar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da religião na vida das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tradições Religiosas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- A religião no cotidiano.</li> <li>- A pluralidade religiosa em nossa comunidade.</li> <li>- A diversidade religiosa no Brasil.</li> <li>- O diálogo inter-religioso.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a diversidade religiosa, demonstrando abertura ao diálogo com pessoas de outras crenças religiosas.</li> </ul>
3. Conhecer os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos Sagrados:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que são textos sagrados.</li> <li>- Textos sagrados orais e escritos, entre outros.</li> <li>- Mitos da criação do mundo e do homem.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos de fé e de prática das tradições religiosas.</li> </ul>
4. Conhecer as principais espiritualidades de algumas tradições religiosas, identificando-as como métodos e práticas de relação com o sagrado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espiritualidades:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- As práticas religiosas no cotidiano das pessoas.</li> <li>- Espiritualidades das tradições religiosas.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece as espiritualidades de algumas tradições religiosas, analisando-as como métodos e práticas que permitem a relação com o sagrado.</li> </ul>
5. Identificar ritos e rituais, reconhecendo a importância do seu significado cultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ritos e Rituais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O significado dos ritos das tradições religiosas.</li> <li>- Rituais de passagem, celebrativos e litúrgicos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica ritos e rituais de algumas tradições religiosas, reconhecendo a importância do seu significado na vida dos adeptos.</li> </ul>
6. Identificar espaços sagrados, analisando a sua função.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços Sagrados:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços sagrados da comunidade.</li> <li>- Lugares de peregrinação do Brasil e do mundo.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica os espaços sagrados, reconhecendo a sua função e significado.</li> </ul>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**5.2. Organização do tempo e do espaço escolar.**

Forma de organização: Ciclo I e Ciclo II, em cinco anos de escolarização, com o ingresso do aluno aos seis anos de idade.

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental organizar-se-á em dois ciclos. O primeiro ciclo refere-se ao primeiro ano, segundo ano e terceiro ano e o segundo ciclo refere-se ao quarto ano e quinto ano.

Ficando assim constituído:

Ciclo I — 1º ano, 2º ano e 3º ano

Ciclo II — 4º ano e 5º ano

Sendo implantados gradativamente, iniciando no ano de 2007.

Será incluído Educação Infantil, quando houver disponibilidade de espaço físico, devido à demanda das outras séries (anos).

São ministradas 4 aulas diárias de 55 minutos cada, com um intervalo de 20 minutos entre a 2ª e a 3ª aula — Recreio.

Além das disciplinas formais: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História, ministram-se aulas de Artes, Ensino Religioso, Educação Física e Literatura.

O horário do período da manhã é das 7:30 às 11:30 horas. À tarde é das 13:00 às 17:00 horas. À noite – Educação de Jovens e Adultos – é das 18:00 às 22:00 horas.

Para planejamento e organização de atividades pedagógicas, cada professor tem 4 horas semanais para Permanência. Na EJA, o professor tem 1 hora por dia para a permanência, ou seja, das 18:00 às 19:00 horas. Aula formal das 19:00 às 22:00 horas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO**

### **6.1. Concepção de avaliação de aprendizagem**

Avaliação, é um processo contínuo, participativo, com função diagnóstica e investigativa, cujas informações ali expressas propiciem o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próprias ações do educando, da turma, dos educadores, do coletivo no Ciclo de Aprendizagem e mesmo da escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Assim, a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa os avanços obtidos pelos alunos no processo de aprendizagem, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas.

Considerando os Ciclos de Aprendizagem em sua totalidade, avaliaremos nas modalidades:

**Avaliação Formativa:** É a avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao seu desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para o semestre. Essa modalidade de avaliação dá-se de forma contínua, sistemática e o seu resultado vai sendo registrado em ficha própria do educando, através de anotações sobre suas produções e do relatório de desempenho. É um processo permanente de reflexão e ação.

A periodicidade de sua formalização é semestral, levando em consideração as produções dos alunos, as investigações dos educadores e o diálogo com as famílias, com o objetivo de construir um quadro diagnóstico real sobre o aluno. A finalização desta etapa se dará através do reencontro com a família para informar o desempenho escolar do educando, através de um boletim informativo.

Considera-se, também, a assiduidade do aluno, conforme a legislação vigente, sendo a mesma, de responsabilidade da família, cabendo ao educador registrá-la diariamente. Quando houver faltas, será comunicada a Equipe Pedagógica, para que sejam tomadas as devidas providências.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**Avaliação Somativa:** Consiste no quadro diagnóstico geral resultante, no final de cada ano letivo e de cada Ciclo de Aprendizagem, evidenciado pela avaliação formativa, portanto, apresenta o desenvolvimento da aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades, apontando o modo de progressão do educando.

**Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional:** Será realizada nos alunos que necessitam um apoio educativo especial. Estas avaliações serão feitas por especialistas, nos Centros de Atendimento Especializado e, se houver necessidade, eles serão encaminhados para atendimentos especializados.

Dentro dessa dinâmica, como se pode perceber, a avaliação assume um caráter, especialmente diagnóstico, sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados por alunos e professores. Caso os mesmos não sejam atingidos, a escola fará uso dos processos de Reorientação da Aprendizagem e Recuperação Paralela (co-regentes e contra turno), na busca de alternativas que favoreçam a continuidade dos estudos pelos alunos.

**Prova Brasil:** É uma avaliação sobre o desempenho dos estudantes de segunda etapa do ciclo II / quinto ano do Ensino Fundamental na rede pública de ensino, em áreas específicas do conhecimento – Língua Portuguesa e Matemática — desenvolvida e realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério de Educação.

Os testes são aplicados a cada dois anos para avaliação de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Após a aplicação dos testes, os resultados são processados e interpretados, com o resultado do desempenho encaminhado à escola para que, com tais informações, sejam estabelecidas ações administrativas e pedagógicas direcionadas tanto à correção de distorções como a superação de desafios peculiares à área educacional.



## 6.2. Procedimentos de diagnósticos e de intervenção didática

A avaliação hoje é entendida muito mais como um instrumento para aperfeiçoar o processo global da educação do que como ponto final ou última barreira a ser vencida pelo aluno.

O papel do avaliador tem a priori, conhecer a si, ter consciência da própria visão de mundo, ideologia, sentimentos e hábitos para controlar sua influência. A avaliação deve também conduzir a uma tomada de decisão.

Os critérios não excluem o rigor da avaliação. A ação pedagógica em geral e de avaliação em particular deverão ser racionalmente decididas, não a partir do mínimo possível, mas do mínimo necessário a ser aprendido efetivamente pelo aluno, para se viver e exercer a cidadania, que significa a detenção de informações e a capacidade de estudar, pensar, refletir e dirigir as ações com adequação e saber.

Sabedores disto podemos afirmar que a avaliação, possui as seguintes características:

- a) **funcional**, visto que deve realizar-se em função de objetivos previamente estabelecidos;
- b) **orientadora**, porque deve indicar os avanços e dificuldades na perspectiva de replanejar seu trabalho;
- c) **integral**, porque deve considerar o aluno como um ser total, devendo julgar e analisar todas as dimensões do comportamento, incidindo sobre os elementos cognitivo, afetivo, psicomotor e social, indo além das áreas do conhecimento. Desta forma, o professor deve recolher o maior número possível de dados para a avaliação, usando todos os recursos disponíveis para tal. Usamos, portanto, tanto dados quantitativos quanto qualitativos.

Testar ou medir nos remete à aquisição de conhecimentos ou aptidões específicas. Avaliar, por sua vez, implica não só os aspectos quantitativos, mas aos qualitativos da aprendizagem, que abrangem não só os conhecimentos dos conteúdos curriculares, mas também as habilidades, interesses, as atitudes, os





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

hábitos de estudo e o ajustamento pessoal e social. A avaliação deve focalizar o desempenho da sensibilidade, da inteligência e da vontade.

Entendemos que é necessário para uma avaliação eficiente e eficaz que o professor parta do conhecimento que seus alunos já trazem consigo. O conhecimento prévio de seus alunos deve ser o ponto de partida para o planejamento do professor. Tal conhecimento já implica uma avaliação. Lembramos que a função do educador é realizar, com o aluno, uma jornada, uma travessia, do senso comum e das mistificações para o saber científico ou culturalmente elaborado.

Como segundo passo, o educador deve identificar as dificuldades de aprendizagem. Algumas destas dificuldades são de natureza cognitiva, e sua solução é de estrita competência do educador. Outras são de natureza afetiva e emocional. O professor deve fazer o possível para atenuar estes conflitos em sala de aula, mas quando estas dificuldades se manifestam acima do âmbito de atenção do professor, ele deve encaminhar o educando a especialistas.

Quando esgotados os recursos pedagógicos e da atuação da escola junto à família, encaminhamos o aluno ao Centro de Atendimento para uma avaliação psicoeducacional, onde se verifica por dados, formais ou informais os déficits ou dificuldades reais ou potenciais, através de um processo multifásico, amplo, que implica em investigação, julgamento, comparação e análise de dados obtidos através de recursos e técnicas adequados, que possibilitem a compreensão do funcionamento global do indivíduo. A partir da avaliação diagnóstica, os encaminhamentos podem ser para o ensino regular, com atendimentos específicos (reforço, contra-turno ou atividades recreativas), atendimento em sala de recursos, atendimento em classe especial ou em escola especial. Também, quando pertinente, há encaminhamentos a especialistas, tais como, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogos, oftalmologistas, entre outros.

A seguir deve-se determinar se os objetivos propostos foram atingidos ou não. Dentro deste processo se criam novas condições de aprendizagem para dar a todos, condições de êxito.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

E, finalmente, aperfeiçoar o processo. O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizado dos alunos e indiretamente, determinar o sucesso e a qualidade do trabalho docente.

Nesta perspectiva, utilizamos técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem, conforme segue:

- Observação, registrados através de portfólios, fichas e cadernos, sendo que pode ser casual ou dirigida (assistemática ou sistemática).
- Auto-avaliação — tanto o aluno como o professor podem responder questões objetivas sobre seu desempenho ou registrar fatos significativos em fichas.
- Aplicação de provas e trabalhos — tanto oral quanto escrita, esta podendo ser dissertativa ou objetiva. É importante que os alunos tenham acesso a suas provas e trabalhos corrigidos, para saber quais são os seus avanços e necessidades.
- Exposição de trabalhos nas disciplinas de Artes, Ensino religioso e Literatura.
- Coreografias de Educação Física, participação em Jogos e Danças.
- Mostra anual de trabalhos de todas as disciplinas e projetos.
- Conselho de classe — Este instrumento é um modo eficaz de se combater o autoritarismo em relação à avaliação. É o órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didático-pedagógicos e disciplinares com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem, propondo procedimentos adequados a cada caso. O Conselho de Classe é constituído pela Equipe Pedagógica Administrativa e por todos os professores que compõem o coletivo escolar.

Desta forma, nos conselhos de classe temos a discussão sobre cada aluno, seu desenvolvimento e dificuldades, sendo realizado no final de cada bimestre ou trimestre, conforme o caso.

Sendo assim, conclui-se que:

- ✓ A avaliação deverá dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- ✓ Proporcionar dados que permita ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino;
- ✓ Possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino como um todo e a avaliação do aproveitamento escolar deverá ponderar o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem, utilizando técnicas e instrumentos, evitando a comparação dos alunos entre si.

O processo de recuperação acontecerá concomitantemente ao processo de aprendizagem, através de co-regentes com apoio pedagógico ao aluno e/ou paralelamente, com extensão de carga horária, sempre que se fizer necessário para a melhoria do aproveitamento escolar e avanços no processo de aprendizagem, de acordo com as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação.

O papel da co-regente será direcionado, principalmente, para alunos com aproveitamento insuficiente, o que equivale a dizer, para aqueles que não vêm atingindo os objetivos estabelecidos no projeto didático. Corresponde á um reforço contínuo oferecido, com vistas à superação das dificuldades apresentadas.

A recuperação não se restringe à repetição de conteúdos anteriormente trabalhados, mas deve se tornar, em realidade, numa nova oportunidade para que sejam corrigidas aquelas defasagens, partindo-se de um planejamento criterioso, de um diálogo franco com o aluno, prevendo-se a possibilidade de reformulação das metodologias já aplicadas e considerando as diferenças individuais do educando.

Analisando as taxas de progressão dos alunos no ano de dois mil e cinco, na primeira e segunda etapas do Ciclo I, programamos apoio pedagógico contando com o trabalho mais individualizado das co-regentes e professores que atuam nas áreas de Artes, Educação Física e Literatura, aos alunos que necessitam complementação de estudos.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**Trajetória pedagógica dos alunos, em 2005, por etapa no Ciclo I:**

<b>TURMAS</b>	<b>Progressão simples</b>	<b>Progressão com apoio pedagógico</b>	<b>Retenção</b>	<b>Retenção por frequência</b>
<b>Etapa Inicial A</b>	17 alunos	11 alunos	01 aluno	—
<b>Etapa Inicial B</b>	12 alunos	16 alunos	01 aluno	—
<b>Etapa Inicial C</b>	18 alunos	11 alunos	—	01 aluno
<b>1ª Etapa A</b>	16 alunos	09 alunos	01 aluno	—
<b>1ª Etapa B</b>	11 alunos	05 alunos	02 alunos	—
<b>1ª Etapa C</b>	15 alunos	11 alunos	—	—
<b>1ª Etapa D</b>	19 alunos	06 alunos	01 aluno	—
<b>2ª Etapa A</b>	15 alunos	08 alunos	02 alunos	—
<b>2ª Etapa B</b>	15 alunos	06 alunos	03 alunos	—
<b>2ª Etapa C</b>	24 alunos	04 alunos	03 alunos	—
<b>2ª Etapa D</b>	16 alunos	07 alunos	04 alunos	—

**Trajetória pedagógica dos alunos, em 2005, por etapa no Ciclo II:**

<b>TURMAS</b>	<b>Progressão simples</b>	<b>Progressão com apoio pedagógico</b>	<b>Retenção</b>	<b>Retenção por frequência</b>
<b>1ª Etapa A</b>	09 alunos	10 alunos	01 aluno	—
<b>1ª Etapa B</b>	18 alunos	04 alunos	—	—
<b>1ª Etapa C</b>	24 alunos	07 alunos	—	—
<b>1ª Etapa D</b>	20 alunos	10 alunos	—	—
<b>2ª Etapa A</b>	18 alunos	14 alunos	01 aluno	—
<b>2ª Etapa B</b>	12 alunos	16 alunos	01 aluno	—
<b>2ª Etapa C</b>	17 alunos	05 alunos	05 alunos	—



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**Medidas de apoio pedagógico:**

Medidas de Apoio Pedagógico		Alunos abrangidos — Ciclo I		Alunos abrangidos — Ciclo II	
		Nº.	C.H.	Nº.	C.H.
Co-regência		40	16 horas semanais	40	16 horas semanais
Plano de apoio didático- pedagógico dos alunos dos ciclos	Com extensão de carga horária	25	04 horas semanais	32	04 horas semanais
	Sem extensão de carga horária	40	04 horas semanais	05	04 horas semanais
Sala de recursos		03	04 horas semanais		
Atendimento Especializado	Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional	10		01	
	Atendimento Terapêutico Educacional	01			

**EXTENSÃO DE CARGA HORÁRIA — PROJETO DE CONTRA-TURNO**

O projeto de apoio pedagógico com extensão da carga horária se faz necessário respeitando-se as determinações da lei 9394/96 no seu artigo 12. Muitos alunos nossos, não tem um aproveitamento satisfatório no período destinado às aulas regulares.

A nós cabe ensinar, ensinar bem e ensinar a todos de forma que lhes oportunizemos condições para a conquista do conhecimento e da cidadania. As maiores dificuldades apontadas são as seguintes:

Ciclo I

- Alunos sem contato anterior com ambiente favorável à alfabetização;
- Dinâmica familiar, sem horário ou sem auxílio, a maioria sem local apropriado para estudo;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Ritmos diferenciados de apreensão e desenvolvimento das atividades;
- Problemas emocionais;
- Alunos com dificuldades de concentração ou dispersivos.
- Alunos com pouco aproveitamento na Primeira Etapa do Ciclo, sem condições de acompanhamento na etapa seguinte;
- Alunos aguardando avaliação psicoeducacional, ou atendimento especializado em uma das muitas áreas de especialização na qual tem dificuldades (exemplo: fonoaudiologia, psicologia, neurologia, Sala de Recursos, entre outros).

Ciclo II

- Alunos semi-alfabetizados;
- Alunos com diferentes graus de compreensão e ritmo;
- Alunos com problemas emocionais;
- Alunos sem acompanhamento familiar.

**6.3. Processos de promoção, classificação, adaptação, reclassificação e procedimentos para alunos recebidos com progressão parcial.**

A Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96 garante oportunidades iguais para todos, compatíveis com as capacidades de cada um e suas possibilidades de aprender.

**Promoção** — O resultado da avaliação deve ser registrado em ficha própria, conforme definido pela escola.

**Reclassificação** — Os alunos mais capazes ou superdotados ganham novas possibilidades no âmbito de sua educação escolar. Os procedimentos necessários para a reclassificação dos alunos seguem abaixo:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

a) A avaliação pedagógica deverá ser realizada pela equipe pedagógica da escola, pelos professores e orientada pelo Núcleo Regional de Educação, através de observações no contexto escolar e entrevista com a família.

b) A partir dos dados levantados, e da avaliação processual, a equipe pedagógica da escola e os professores deverão fazer um estudo de caso e elaborar um relatório.

c) O relatório deverá ser feito em duas vias, sendo uma para a pasta individual do aluno e outra para o Departamento de Educação Especial que irá acompanhar os casos que julgar necessário, conforme artigo 26 da Delib. 009/01-CEE.

Ressaltamos, entretanto, que a identificação de alunos superdotados se faz ao longo de um período de observação e acompanhamento. Mais importante que a aceleração é atender às necessidades do aluno no que se refere à socialização e interação na série, visando, sempre, o sucesso do mesmo, principalmente nas questões interpessoais.

**Classificação** — A classificação do aluno em qualquer ciclo do Ensino Fundamental se realizará para aluno egresso das modalidades de Educação Especial ou para aquele oriundo de país estrangeiro que não apresentar documento escolar.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos das escolas e dos profissionais:

- a) proceder avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- b) comunicar ao aluno ou responsável, a respeito do processo a ser iniciado para obter deste, o respectivo consentimento;
- c) organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;
- d) arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- e) registrar os resultados no histórico escolar do aluno.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **7.PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA**

### **7.1. . Formação continuada**

A educação continuada do educador é apontada como condição indispensável à implantação das mudanças numa escola que se redireciona em busca de saberes e práticas.

Os educadores estão sendo desafiados a mudar e a inovar. Inovar com o intuito de atender às expectativas da atual sociedade. Mudar para adquirir novas técnicas metodológicas capazes de transformarem o espaço-escola do aprendiz em algo dinâmico, significativo e participativo, aproximando a teoria da prática com uma postura interdisciplinar, permitindo assim a criação de destrezas para com a vida.

São tantas as exigências atuais que os educadores necessitam de inúmeros recursos, meios, disponibilidade de tempo, destinados a sua educação continuada.

Infelizmente a realidade demonstra que o educador tem cada vez mais empregos, dispondo cada vez menos de tempo e meios para atualizar-se. Os educadores estão sendo desafiados a mudar e a inovar.

Para tanto, contam com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, que proporciona aos professores, educadores e pedagogos a Semana de Estudos Pedagógicos, Cursos de Aperfeiçoamento com as áreas, Cursos de Educação à Distância, Seminários, Palestras, entre outros.

Vivemos um período de transição. A velocidade das informações é assombrosa, se comparada com a capacidade que temos de assimilá-las. A atual realidade exige dos educadores habilidades para as quais eles não foram preparados em sua formação inicial. Não se trata de mera mudança de programas, estratégias, mas de mudança de paradigmas da educação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

### **7.2. Formação em serviço**

Os projetos Escola & Universidade são desenvolvidos por professores que trabalham na escola. Isso proporciona aos envolvidos aperfeiçoarem-se através do estudo e das reuniões realizadas com coordenadores das instituições de Ensino Superior, além do benefício aos alunos de participarem de atividades diferenciadas e projetos significativos para a aprendizagem.

### **7.3. Organização de grupos de estudos temáticos**

O professor deve participar de encontros, cursos, debates e trocas de experiências nas áreas de conhecimento, bem como participar de seminários, reuniões, encontros, grupos de estudos e outros eventos, tendo como objetivo a melhoria do trabalho em sala de aula.

A Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria Municipal de Educação, proporciona estes aperfeiçoamentos onde cabe à escola proporcionar condições para que o profissional possa participar.

Os professores participam destes eventos em seus dias de permanência, quando isto não é possível, se troca os dias de permanência para não atrapalhar o trabalho pedagógico.

A equipe docente é responsável por participar, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa, do planejamento dos conteúdos da proposta pedagógica e da avaliação contínua da mesma, a fim de adequá-la às necessidades do contexto escolar, estudar as diretrizes escolares e responsabilizar-se pela sua implementação, planejar o trabalho de sala de aula, participar de reuniões pedagógico-administrativas, Conselho de Classe, Conselho de Escola e outras, contribuindo para efetivação desta proposta, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas;

Também participam de atividades de assessoramento pedagógico, organizados pela Equipe Pedagógica do Núcleo Regional de Educação, para



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

troca de experiências – Encontros Alfa, além de elaborar instrumentos de avaliação e material de apoio didático, utilizando o horário de permanência.

Portanto, aproveita-se a hora-permanência para que o professor possa participar de reuniões sistemáticas de estudo e trabalho para o aperfeiçoamento pedagógico.

Organização da hora permanência:

	Turno	Professores	Semanalmente
		Nº.	
Ciclo I — Etapa inicial	M	01	Segunda feira
Ciclo I — Etapa inicial	M	02	Quinta feira
Ciclo I — Etapa inicial	T	02	Quinta feira
Ciclo I — 1ª Etapa	M	01	Segunda feira
Ciclo I — 1ª Etapa	T	02	Segunda feira
Ciclo I — 2ª Etapa	M	02	Terça feira
Ciclo I — 2ª Etapa	T	02	Terça feira
Ciclo II — 1ª Etapa	M	01	Sexta feira
Ciclo II — 1ª Etapa	T	02	Sexta feira
Ciclo II — 2ª Etapa	M	03	Sexta feira
Ciclo II — 2ª Etapa	T	02	Sexta feira
Professor de Educação Física	M	01	Quarta feira
Professores de Educação Física	T	01	Quarta feira
Professores de Ensino da Arte	M	01	Quarta feira
Professores de Ensino da Arte	T	01	Quarta feira
Professores de Ensino Religioso	M	01	Quarta feira
Professores de Ensino Religioso	T	01	Quarta feira
Professores de Literatura (Auxiliares)	M	01	Quarta feira
Professores de Literatura (Auxiliares)	T	01	Quarta feira



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **8. GESTÃO ESCOLAR — ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE**

### **8.1. Gestão Democrática**

Entendemos a Escola como um espaço de democratização das idéias, das decisões e ações em torno de nosso principal objetivo: O ALUNO. Que nela não se ensine apenas a ler, escrever e calcular, mas, promova o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno visando sua formação integral. Portanto, o nosso maior compromisso é voltado para a qualidade de ensino oferecida por ela.

Acreditamos que a Educação não pode ser vista como uma preocupação exclusiva dos diretores, pedagogos e professores. Por isso, propomos uma gestão democrática que seja marcada pela construção coletiva, pela participação ativa de professores, alunos, funcionários e comunidade. Levando em conta os valores individuais, promovendo a união, o diálogo e a amizade, transformando o ambiente escolar numa extensão de seus lares, fortalecendo a democratização da escola.

Na gestão democrática há um trabalho em conjunto com os vários órgãos de representação da escola, ou seja:

- a) Conselho de Escola;
- b) Associação de Pais, Professores e Funcionários - APPF;
- c) Colegiado de Professores e Servidores;

d) Outras instâncias deliberativas que venham a ser constituídas (Conselho de Alunos, Grêmios, e outros). Buscando desta maneira, um contato direto, permitindo que estes tenham autonomia para encaminhar suas questões específicas.

Buscando constantemente o aprimoramento da Escola Pública de Qualidade, adota-se a política de respeitar, apoiar e incentivar a participação de professores e funcionários em espaços mais amplos, tais quais: sindicatos, congressos, seminários, fóruns, cursos, assessoramentos, graduação, pós Graduação e outros, sendo estes vinculados à área da educação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O Conselho de Escola e a Associação de Pais Professores e Funcionários, bem organizados e atuantes são mecanismos da gestão democrática que determinam caminhos para a superação das dificuldades que envolvem a ação educativa.

O **Conselho de Escola** é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tem caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seu dirigente ou conselheiros. Tem por finalidade promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar, constituindo-se no órgão máximo de direção. O conselho está composto pelos seguintes elementos: Presidente: diretor, vice-presidente: vice-diretor, um representante da equipe pedagógica, um representante da equipe docente, um da equipe administrativa, um representante da equipe auxiliar de serviços (inspetor) e seis representantes da instituição auxiliar (um membro da Associação de Pais Professores e Funcionários mais cinco da comunidade) e seus suplentes respectivamente.

A **APPF** - Associação de Pais, Professores e Funcionários é a pessoa jurídica de direito privado que representa os pais, professores e funcionários da Unidade Escolar, sem caráter político partidário e sem fins lucrativos. Nenhum de seus dirigentes ou conselheiros possuem remuneração. Tendo como principais objetivos:

- a) participar de reuniões, discutindo e sugerindo ações de melhoria para a escola e a comunidade;
- b) integrar a comunidade no contexto escolar e representar os reais interesses junto à escola;
- c) promover o entrosamento entre pais, alunos, professores, funcionários e os membros da comunidade, através de atividades sócio-educativa-cultural-desportivas;
- d) gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhe forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho de Escola.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

e) buscar parcerias com comerciantes e empresas locais para a troca de experiências e desenvolvimento de projetos pedagógicos administrativos. Entre eles, a Unidade de Saúde Tapajós e Guarda Municipal.

## **8.2. Gestão Pedagógica**

O exercício da autonomia escolar se dá pela construção de um ambiente propício à participação da coletividade nas decisões locais, pois a qualidade de ensino é um problema da coletividade, assim como todos os outros problemas educacionais. Para estes a comunidade escolar deve estar voltada, buscando soluções responsáveis e criativas, por meio de um processo de negociação e de construção de parcerias, rumo à efetivação dos objetivos educacionais.

Assim pretendemos promover ações com a finalidade de atender as necessidades e expectativa da sociedade, ou seja:

- Garantir a construção coletiva do planejamento por Etapas e áreas, dentro do que pressupõe a Proposta Pedagógica da Escola.
- Propor, discutir e aprovar coletivamente os critérios para a escolha de turma, garantindo imparcialidade, objetividade e consenso.
- Promover sempre que possível, através de uma pesquisa prévia ao final de cada ano, a escolha do turno pelos pais, oferecendo em cada turno no mínimo uma turma por Etapa das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
- Organizar reuniões com os pais, garantindo-lhes o conhecimento das normas da Escola, da Proposta Pedagógica, apresentação do Corpo Docente e Funcionários, bem como o acompanhamento da vida acadêmica de seus filhos.
- Incentivar a utilização do Farol do Saber como mais um espaço educativo a ser utilizado para o desenvolvimento de projetos que envolvam alunos do ensino regular e da Educação para Jovens e Adultos (EJA).
- Dar condições para que os participantes da EJA dêem continuidade à escolarização, desenvolvendo-se social e culturalmente.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- Ampliar e diversificar as ofertas de cursos da Educação Permanente segundo os interesses e necessidades da comunidade, tais como: Informática, Curso de Idiomas, Esportes Diversos e outros.
- Estimular a realização de eventos com os alunos para divulgação de trabalhos através de exposições, teatros, feira de ciências, competições esportivas, que promovam a melhoria da auto-estima, integração e culminância de Projetos e Trabalhos.
- Agendar passeios e visitas às instituições, como estímulo, reforço e culminância de projetos e trabalhos pedagógicos das diferentes disciplinas.
- Proporcionar vivências artísticas e culturais, através de teatros, oficinas, encontros esportivos, shows e festival de danças.
- Adquirir materiais didáticos e para-didáticos de qualidade para enriquecer o trabalho pedagógico, favorecendo um melhor aproveitamento dos alunos em sala de aula e fora dela.
- Promover o trabalho da Unidade de Saúde Tapajós dentro da escola, através de seus enfermeiros e dentistas, proporcionando um trabalho preocupado com o bem estar da comunidade.
- Garantir a presença da Guarda Municipal. Na medida do possível podemos contar com este segmento dentro e fora do horário de trabalho.
- Proporcionar o constante aperfeiçoamento do professor, dentro e fora das permanências para enriquecer suas atividades pedagógicas com acompanhamento constante da Equipe Pedagógica Administrativa. Este trabalho é árduo e cansativo, requer paciência, mas é compensador, pois descobrimos caminhos alternativos para atingir determinados alunos.
- Cumprir o calendário, ser assíduo e pontual, é necessário para que haja unidade de trabalho e compromisso profissional. Se quisermos alunos integrados com a sociedade, devemos ser os primeiros a dar o exemplo de competência e dedicação.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

### **8.3. Gestão de Recursos Financeiros**

Para a administração da Instituição conta-se com o repasse das seguintes verbas:

#### **a) Verba da “Descentralização SME/PMC**

A descentralização financeira oferece progressivos graus de autonomia de gestão financeira, conforme prevê o artigo 15 da LDB (Lei nº. 9394/96); consiste no repasse de recurso à Escola, através da Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF). É uma verba trimestral, para manutenção da Escola e do Farol do Saber Fernando Pessoa. Sendo vedada a compra de material permanente com esta verba.

O programa veio simplificar os procedimentos administrativos, possibilitando à Escola adquirir materiais e serviços com maior agilidade, mais qualidade e menores custos.

É realizado o Plano de Aplicação da verba e a Prestação de Contas ao final de cada trimestre, sendo devidamente aprovada pelo Conselho de Escola e Associação de Pais Professores e Funcionários e posteriormente encaminhada ao Núcleo de Assessoramento Financeiro (NAF) da Secretaria Municipal de Educação.

#### **b) Verba PDDE/FNDE**

É uma verba do Governo federal – Programa Dinheiro Direto na Escola/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que são aplicadas na Escola após definidas as prioridades. O Conselho de Escola e a diretoria da Associação de Pais Professores e Funcionários discutem e fazem a escolha depois de obter a opinião de professores e funcionários. Após é realizada intensa pesquisa de preços do material a ser comprado e finalmente procede-se a compra.

É realizado o Plano de Aplicação e Prestação de Contas ao Conselho de Escola e APPF ao final do período. É um recurso recebido uma vez ao ano.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

É calculada por aluno, segundo o Censo Escolar do ano anterior. Parte desta verba é designada para a aquisição de Materiais Permanentes/Capital e parte para Material de Consumo/Custeio. Os percentuais são sugeridos pela Escola no ano anterior. Em 2006, recebemos 80% para Capital e 20% para Custeio.

**c) Verba Própria**

O colegiado, Conselho de Escola e Associação de Pais Professores e Funcionários, através de ações em conjunto, realizam atividades para implementar o orçamento. Entre elas, estão: Festa Junina, Festa da Primavera, Rifas, Ações entre Amigos, Bazares, Feiras e Exposições.

Realizam-se assembléias semestrais com os objetivos de:

- a) Prestar contas e apresentar o Balancete Semestral e Balanço Anual da aplicação de Verbas;
- b) Preencher cargos em vacância da Associação de Pais Professores e Funcionários e Conselho de Escola;
- c) Consultar, deliberar e integrar a comunidade no contexto escolar, proporcionando espaço para a manifestação dos reais interesses da comunidade junto à escola.

•As verbas são administradas, procurando:

- a) Conservar e manter os equipamentos: Parquinho, Quadra Poli-Esportiva, Jardins, Calçadas, Prédio Escolar e Farol do Saber;
- b) Ampliar, manter e modernizar o Laboratório de Informática;
- c) Renovar assinaturas de Jornais e revistas para o Farol do saber, bem como adquirir novos livros e coleções atualizadas;
- d) Adquirir freqüentemente materiais didáticos pedagógicos atualizados e de qualidade;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- e) Oferecer materiais de uso contínuo, de qualidade, para professores, funcionários e alunos.
- f) Oferecer ao ambiente escolar a segurança em situações de acidente ou mal estar de alunos, professores e funcionários mantendo convênio médico com empresa de Emergências Médicas.
- g) Buscar parcerias de outros órgãos e instituições com a Escola, visando melhorias para a mesma.

#### **8.4. Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente**

Esse programa tem por finalidade reduzir a violência contra a criança e o Adolescente em Curitiba, especialmente no que se refere à violência doméstica. O programa tenta sensibilizar a comunidade, os profissionais e as entidades sobre a importância da denúncia, assistência e prevenção da violência contra crianças e adolescentes; capacitar representantes da escola, chefes de Núcleo da Educação e da Saúde, da comunidade em geral, do Conselho Tutelar e das Unidades de Saúde para percepção da violência contra esse grupo populacional e para o desenvolvimento do trabalho integrado e intersetorial e oferecer às vítimas, aos agressores e às famílias atendimento necessário para ajudá-los a superar as condições de violência e as seqüelas resultantes dos maus tratos.

Para a operacionalização do programa é essencial a atuação da escola, dos CMEIs, profissionais com atuação em serviços comunitários, serviços de saúde, hospitais e delegacias de polícia. Diante da suspeita ou comprovação de maus tratos esses profissionais deverão prestar os atendimentos necessários e formalizar a denúncia por meio da FICHA DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE VIOLÊNCIA OU SUSPEITA DE VIOLÊNCIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – N.O., em anexo. Nos casos considerados moderados ou graves, em que seja necessária a presença imediata do Conselho Tutelar ou do SOS Criança, esses deverão ser acionados por telefone ou fax. A Ficha Notificadora deve ser preenchida em todos os casos (leves, moderados e graves) e enviada para o Núcleo Regional, que recebe e encaminha para a unidade competente para tomada das providências cabíveis.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

A Escola Municipal Professor Guilherme Butler pertence à Micro-Área Tapajós, dela também fazem parte: Unidade de Saúde Tapajós, CMEI Tapajós I e II, CEI Conveniada Acácias, a Escola Municipal Francisco Derosso e CEI Tereza Matsumoto, o Colégio Estadual Jaime Canet e os representantes do Conselho Tutelar e do Núcleo Regional da Educação do Boqueirão. Normalmente as reuniões acontecem nas primeiras semanas de cada mês, em locais previamente definidos.

#### **8.5. Rede de Agentes de Inclusão – FICA**

Esse programa tem por finalidade garantir o direito das crianças e dos adolescentes do Estado do Paraná de permanecerem na escola. Através dele está sendo criada uma Rede de Agentes de Inclusão que pretende promover a inserção, no sistema educacional, das crianças e dos adolescentes que tenham sido excluídos.

A Rede de Agentes de Inclusão está organizada para criar mecanismos de controle da evasão nas escolas e realizar levantamento das crianças e adolescentes sem acesso à rede de ensino. Além disso, deve realizar estudos, debates e ações conjuntas entre os profissionais da Rede Estadual Básica do Paraná, representantes da Educação e dos Sistemas Municipais (diretores, professores), Conselhos Tutelares, Ministério Público, Escritórios Regionais de Assistência Social, Instituições de Ensino Superior, pais, alunos e comunidade em geral, despertando a responsabilidade de cada segmento na inclusão e permanência das crianças e dos adolescentes no sistema educacional. O trabalho da rede deve ainda organizar o mapeamento das causas da exclusão e evasão, definindo as ações de acordo com as características das diferentes regiões do município.

Para sistematizar o programa, o governo do Estado implantou o documento “FICA”- Ficha de Comunicação do Aluno Ausente, em anexo. Para a operacionalização da FICA é essencial a atuação da escola. O principal agente desse processo é o professor. Na medida em que for constatada a ausência do aluno por 05 (cinco) dias consecutivos, ou 07 (sete) dias alternados, no período de um mês, esgotadas as iniciativas a seu cargo, comunicará o fato à equipe



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

pedagógica da escola, que entrará em contato com a família, orientando e adotando procedimentos que possibilitem o retorno do aluno. Recebendo a informação (mediante a entrega, pelo professor, do formulário próprio), o pedagogo preencherá imediatamente as três vias da FICA (campos nº 1, 2 e 3), comunicando o fato à direção da escola. Esta, juntamente com a Equipe Pedagógica e Conselho de Escola, realiza no prazo de cinco dias, contato com o aluno e sua família, buscando viabilizar o retorno do educando à escola, preenchendo o campo nº 4 da FICA. No mesmo período tomará as providências de caráter protetivo que se fizerem pertinentes (encaminhando o caso, quando necessário, aos setores competentes da administração pública, notadamente àqueles responsáveis pela própria educação, bem como pela saúde e assistência social), buscando garantir a permanência do aluno no sistema educacional, com acionamento das políticas públicas, serviços e programas de proteção existentes. Obtendo êxito com o seu retorno à escola, arquivam-se a FICA em pasta própria. Não obtendo, encaminham-se a 1ª e 3ª vias do documento ao Conselho Tutelar (ou, na falta desse, ao Juizado da Infância e Juventude), arquivando-se a 2ª via na escola. Transcorridos 10 (dez) dias do encaminhamento da FICA e não obtendo resposta, o Ministério Público deverá ser imediatamente comunicado. Devolvida a 1ª via da FICA, o pedagogo registra na 2ª via (que permaneceu na escola) os encaminhamentos constantes da 1ª via, ou seja, das providências adotadas pelo Conselho Tutelar ou do Ministério Público, encaminhando a 1ª via ao NRE / SEED.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **9. REGIME ESCOLAR**

### **9.1. Organização do Calendário Escolar**

A elaboração do Calendário Escolar está de acordo com a legislação vigente, priorizando fundamentalmente os seguintes dispositivos:

- Lei nº. 394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

Art. 23..., Parágrafo 2º — O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Art. 24 – . . . , **Inciso I** – A carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

\*Entende-se por efetivo trabalho escolar, de acordo com o Parecer nº. 05/97, de 07 de maio de 1997, do Conselho Nacional de Educação:

“... as atividades escolares que se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e as 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto.”

Quanto à organização do calendário da Educação de Jovens e Adultos, observa-se o seguinte:

**Deliberação 008/00** – Estabelece Normas para a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Médio.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Art. 8º - A organização dos cursos para a Educação de Jovens e Adultos, com avaliação no processo, observará a seguinte carga horária:

I – no ensino fundamental, a carga horária mínima de 2.400(duas mil e quatrocentos) horas, assim distribuídas:

- de 1.200 (mil e duzentas) horas para a Fase I, compreendendo de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série:

**§ 1º** A fixação do início e término dos cursos independe do ano civil.

**§ 2º** A distribuição da carga horária será feita pelos estabelecimentos de ensino, a critério da mantenedora.

O calendário escolar da Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental, foi elaborado respeitando as Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Prevendo 200 dias letivos e 800 horas de efetivo trabalho escolar.

São definidos cinco dias para a Semana de Estudos Pedagógicos. A Escola elabora um projeto para três dias de estudos e a Secretaria Municipal de Educação, organiza os demais. Os estudos organizados pela Escola têm ocorrido no período noturno, enquanto que os dois dias da Secretaria Municipal de Educação são no diurno.

São previstas 06 reuniões pedagógicas administrativas durante o ano. Algumas são realizadas no período da noite.

No calendário escolar são previstos quatro sábados letivos, onde se organizam atividades culturais e festas. Entre elas estão: Literatura em Ação (contação de história e oficinas literárias), Encontro Esportivo para Comemoração do Dia dos Pais, III Mostra de Trabalhos Guilherme Butler e Festa da Primavera.

Nos demais anos, alternam-se atividades como Comemoração do Dia das Mães, Festa Junina e outros. Totalizando 211 dias de trabalho escolar para o corpo docente.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**INÍCIO/ TÉRMINO DO PERÍODO LETIVO**

Início com professor, em 06/02/2006.

Início com aluno, em 07/02/2006.

Recesso: 08 de julho de 2006 à 23 de julho de 2006.

Término com professor e aluno em 15/12/06.

**Calendário Escolar 2006**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO <b>CALENDÁRIO ESCOLAR 2006 - REGULAR, CEI, EJA-FASE I, ENEE</b>	
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER	
<b>JANEIRO</b> 1 ..... Dia Mundial da Paz 28 ..... Carnaval	<b>JUNHO</b> 15 ..... Corpus Christi 7 ..... Ind. do Brasil
<b>FEVEREIRO</b> 1 ..... Cinzas 14 ..... Páscoa	<b>SETEMBRO</b> 8 ..... Nossa Sra. da Luz 12 ..... Nossa Sra. Ap.
<b>ABRIL</b> 16 ..... Páscoa 21 ..... Trindades	<b>OUTUBRO</b> 2 ..... Finados 15 ..... Procl. Republica
<b>MAIO</b> 1 ..... Dia do Trabalho	<b>NOVEMBRO</b> 19 e 25 ..... Emanc. PR e Natal
<b>LEGENDA</b>	<b>1.º SEMESTRE</b> <b>2.º SEMESTRE</b> <b>TOTAL</b>
Início/encerramento com professor	06/02    07/07    24/07    15/12    4
Início/encerramento com alunos	07/02    07/07    24/07    15/12    4
Reunões	06/02    24/07    24/07    Nolla    2
	22/02    27/04    04/09    31/10    4
	08/04    /    12/08    07/10    4
	27/02    13/04    01/03    16/06    13/10    03/11    5
	10/07 a 23/07/2005    14 dias
	18/12 a 31/12/2005    10 dias
	10/11 e 12/04 = ESCOLA (NOITE) 03 e 04/07 = SME    5
<b>Observações:</b> Sábados Letivos: 08/04 = Literatura em Ação 12/08 = Encontro Espiritivo 11/11 = III Mostra de Trabalhos Sábados de Concomoração: 07/10 = Festa da Primavera	
Curitiba, 20/10/2005	Assinatura da Diretora Substituta: Rita Maria Drebowski de Azevedo

Mês	Letivos
JANEIRO	26
FEVEREIRO	14
MARÇO	22
ABRIL	21
MAIO	22
JUNHO	20
JULHO	04/08
AGOSTO	24
SETEMBRO	19
OUTUBRO	21
NOVEMBRO	20
DEZEMBRO	11

Total de dias letivos com alunos: 206 + 2 que serão indicadas para Semana Pedagógica



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**9.2. Horário de atendimento e tipo de oferta.**

Ofertamos ensino regular, Ciclo I e Ciclo II, com todas as turmas em cada período, em cinco anos de escolarização, com o ingresso do aluno aos seis anos de idade, EJA (Ensino para Jovens e Adultos) e Educação Permanente.

O primeiro ciclo refere-se ao primeiro ano, segundo ano e terceiro ano e o segundo ciclo refere-se ao quarto ano e quinto ano.

Ficando assim constituído:

Ciclo I — 1º ano, 2º ano e 3º ano

Ciclo II — 4º ano e 5º ano

Nossa escola incluirá Educação Infantil quando houver disponibilidade de espaço físico devido a demanda das outras séries (anos).

**9.3. Número de Turmas e Relação Professor/aluno**

Contamos com 9 salas de aulas. Que atendem as seguintes turmas:

Manhã: 3 turmas — Etapa Inicial – Pré A, B e C

1 turma — 1ª Etapa Ciclo I (1ª A)

2 turmas — 2ª Etapa Ciclo I – 2ª A e B

1 turma — 1ª Etapa Ciclo II – 3ª A

2 turmas — 2ª Etapa Ciclo II – 4ª A e B

Tarde: 2 turmas — Etapa Inicial – Pré D e C

2 turmas — 1ª Etapa Ciclo I – 1ª B e C

2 turmas — 2ª Etapa Ciclo I – 2ª D e C

2 turmas — 1ª Etapa Ciclo II – 3ª B e C

1 turma — 2ª Etapa Ciclo II – 4ª C

Noite: 1 turma EJA – 1º Período

1 turma EJA – 2º Período



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Considerando o critério de lotação, constante no Anexo da Portaria 26/05, podem ter 35 alunos no máximo por turma no Ciclo II e 30 no Ciclo I, sendo o mínimo de 25 em ambos os ciclos.

Segundo a Portaria 26/2005, publicada em Diário Oficial em 10 de novembro de 2005, fica assim designado a composição do quadro funcional da Escola Municipal Professor Guilherme Butler.

01 Diretor (a)

01 Vice-Diretor (a)

02 Pedagogos (as)

04 Apoios Escolares

04 Apoios Administrativos

18 Professores regentes (01 regente por turma)

02 Professores de Educação Física (01 professor de Educação Física a cada 8 turmas)

10 profissionais de Auxiliar de Regência (01 Auxiliar de regência a cada 2 turmas mais 1 professor para quem oferece Etapa Inicial)

02 Professores de Contra Turno (01 Professor por período) para projeto do Contra turno.



## 10. AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

- **Projeto de Literatura**

Tem como objetivo estimular o interesse pela Literatura possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista, desenvolvendo a originalidade e autenticidade nos alunos. A literatura infantil deve, portanto, ocupar um espaço relevante na vida da criança, em qualquer estágio que se encontre. Merecendo, assim, uma especial atenção no contexto escolar.

Professora responsável: Telma Cristiane Bondick

É aplicado em cada turma, com carga horária de cinquenta e cinco minutos semanais.

- **Dia do Desafio**

Tem como objetivo promover e divulgar a importância da atividade física para a manutenção da saúde e lazer. Realizada pelo SESC em parceria com a SME. São 15 minutos de atividades organizadas pelas Professoras Telma Cristiane Bondick e Jaqueline Kugler Tibucheski de Educação Física.

Realizado todos os anos no dia 25 de maio, com a participação de todos os alunos, funcionários e professores na quadra coberta após o Momento Cívico, nos dois períodos, Manhã e Tarde.

- **Projeto: Escrevendo o Futuro**

Projeto patrocinado pelo Banco Itaú – 3ª edição/2006.

O principal objetivo deste projeto é proporcionar aos educandos oportunidades de crescimento no domínio da leitura e da escrita, através de oficinas de produção de textos.

As oficinas são de três gêneros textuais. Memórias, Poemas e Artigos de Opinião. Realizadas em seqüências didáticas, planejadas para ensinar os conteúdos etapa por etapa.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Desenvolvido em três turmas do Ciclo II – 2ª Etapa, 4ª A, B e C, pelas professoras: Leoni Maria Moreschi Graczyk, Lucimar de Oliveira e Telma Cristiane Bondick.

- **Projeto: Amigos do mar**

Projeto Tamar — Desenvolvido pela Petrobrás/IBAMA em parceria com a ARCOR e outras empresas. Iniciou há 25 anos no Brasil. É um programa de educação ambiental e científico de proteção às tartarugas marinhas.

O principal objetivo é a consciência, preservação e cuidado com as espécies e o meio aquático e mostrar a biodiversidade marinha e efeitos decorrentes de ações negativas do homem.

Desenvolvido pelos alunos da 3ª A e 3ª B, com orientação da Professora Sílvia de Almeida Vicentin.

- **Projeto: Apoio Pedagógico**

Este projeto atende os alunos nas suas especificidades individuais, respeitando a diversidade presente na escola. A construção do conhecimento não se dá de forma linear e uniforme entre os alunos de um mesmo grupo, portanto as práticas didáticas devem se constituir em possibilidades crescentes de diferenciação de ensino. Através de opções que envolvam as capacidades intelectuais, interesses e motivações dos alunos, considerando-se a história de cada indivíduo nas relações com fatores sociais e culturais presentes no contexto escolar, busca-se possibilitar que os alunos superem as suas dificuldades.

Desenvolvido pelas professoras Co-Regentes e por professores de Ensino da Arte e de Educação Religiosa nas suas horas vagas, não se constitui em atividade paralela de recuperação. É um processo concomitante e articulado às atividades da regente de classe, com vistas a auxiliar individualmente o aluno a compreender e acompanhar as atividades de seu grupo, favorecendo assim o sucesso do processo ensino aprendizagem.

A Co-Regência realiza-se pelo menos uma vez por semana em cada turma/etapa do Ciclo I e II.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- **Projeto: “Educação para o Trânsito”**

Projeto realizado em parceria com a “Escola Prática Educativa de Trânsito” do D.E.R./PR através do curso “Aprendendo e Vivendo”, destinado aos alunos da 2ª Etapa do Ciclo II. Tem como objetivo informar sobre questões que envolvem o trânsito nas cidades, bem como orientar e promover atitudes e condutas responsáveis que promovam o bem estar e a segurança dos cidadãos, sejam pedestres ou condutores de veículos.

Faz parte do projeto o envio de manuais para o trabalho em sala de aula com os professores e uma visita à Escola Educativa do Trânsito para aulas práticas.

Participam deste projeto as turmas do Ciclo II – 2ª Etapa – 4ª séries A, B e C.

- **Projeto: “Amigos da Escola”**

O projeto “Amigos da Escola” promovido pela TV GLOBO, tem como objetivo o trabalho voluntário na educação.

O trabalho se dá de forma integrada, respeitando as normas estabelecidas e em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.

- **Projeto: “Digitando o Futuro”**

O projeto da Rede Municipal teve início em 1999 e pretende abranger todas as Escolas e Centros de Atendimento Especializados.

Realizado no laboratório de informática, atende alunos e a comunidade. Os alunos freqüentam o laboratório com seus professores regentes, semanalmente, com carga horária de uma hora e cinquenta minutos. A comunidade através de cursos da Educação Permanente.

- **Projeto: “Agrinho”**

O Programa Agrinho foi criado pelo SENAR, órgão previsto pela Constituição Federal que é administrado pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná, com colaboração de instituições governamentais e particulares, prefeituras municipais, cooperativas e empresas privadas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

O material didático é preparado e fornecido pelo SENAR, para que o projeto seja desenvolvido com objetivos de preservar as condições de sobrevivência do homem, por meio de manutenção dos sistemas naturais que sustentam nossa própria vida com resultados para a economia e a sociedade em geral.

Esse Projeto é desenvolvido na Escola também com objetivos de enriquecer os conteúdos trabalhados dentro das Diretrizes Curriculares, voltado à educação para a sustentabilidade.

- **Projeto: Hora do Conto**

É um projeto complementar para as aulas de Literatura, ministrado pela Professora Telma Cristiane Bondick, com o apoio das professoras atendentes do Farol do Saber, Mônica Zeni Aquino, Marlene da Costa, Rita de Cássia Pereira de Lima, Angelita Teixeira de Matos e a Educadora Leonice Costa da Silva. Utiliza-se o mezanino do Farol do Saber para as atividades.

Possibilita o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade do educando na interação texto/leitor, onde a magia do imaginário fundamentará uma aprendizagem significativa.

- **Projeto: “Correio na Escola”**

Promove a comunicação através de textos escritos, onde a segunda etapa do Ciclo I desenvolve, após visita nas dependências do Correio, o intercâmbio entre todos os elementos da Escola. A distribuição das cartas é realizada todas as segundas-feiras e às sextas-feiras.

Os alunos em início de alfabetização são auxiliados por alunos já alfabetizados que se tornam seus escribas. Este projeto é uma extensão do Projeto de Literatura.

- **Projeto Educacional de Visitas dos Alunos**

Este projeto visa o enriquecimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, relacionando-os significativamente à realidade dos alunos, oportunizando o conhecimento dos diversos espaços culturais, comerciais, industriais, de lazer,





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

esportivos, presentes na cidade em que vivemos, tais como: museus, praças, parques, zoológico, fábricas, estádios, entre outros.

Todos os alunos do Ensino Fundamental e da EJA, participam pelo menos uma vez ao ano, de uma visita a um local escolhido segundo as necessidades da turma e os assuntos estudados.

- **Projeto: Cartas para Papai Noel**

Na época de Natal, os alunos são convidados a participarem da promoção realizada pelas Empresas de Correios para escrever uma carta ao Papai Noel. Estas cartas são reescritas e postadas nas caixas da empresa. Este projeto, também, é uma extensão do Projeto de Literatura.

- **Projeto: “Um presente para a Escola Guilherme Butler”**

No dia em que realizamos a despedida dos alunos que finalizam a segunda etapa do Ciclo II – 4ª série, os mesmos oferecem seus uniformes para doação. Estes uniformes são encaminhados posteriormente, aos alunos mais carentes.

- **Projeto: Xadrez**

O objetivo é estimular o interesse pelos Jogos Intelectivos, principalmente os tradicionais de mesa, envolvendo desde os mais simples (jogo da velha, trilhas, etc.) aos mais complexos (damas, xadrez, etc.). Através do xadrez (e outros Jogos Intelectivos) buscamos desenvolver a memória, o raciocínio-lógico, a estratégia, a noção espacial, a abstração e demais habilidades cognitivas. O Xadrez tem uma amplitude bem maior, ele tem o reconhecimento de “Patrimônio Cultural da Humanidade”, iremos conhecer a história do mundo em várias dimensões como também o desenvolvimento das sociedades tendo como pano de fundo este jogo milenar.

Professora responsável: Jaqueline Kugler Tibucheski.

O projeto será iniciado com uma turma da 1ª série da tarde, como piloto, já no 2º semestre de 2007, e as atividades que forem julgadas relevantes para o aprendizado do xadrez, formarão uma apostila do Xadrez e serão desenvolvidas para todas as turmas, durante as aulas de Educação Física.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

- **Projetos Escola & Universidade:**

- 1. A leitura imagética como facilitadora do processo de leitura e escrita.**

Este projeto tem como objetivo principal propiciar aos alunos uma maior participação, atenção, observação e produção textual, por meio da leitura de imagens e expressões, discussões, atividades e produções, desenvolvendo assim um maior domínio de si mesmo como pessoa e cidadão crítico, tendo como meta principal a aquisição da linguagem oral e escrita.

Professoras participantes: Tatiane Patrícia Teixeira Jordão, Margarete Giffhorn Mayer, Márcia Maria da Silva Santos.

Aplicado nas turmas do Ciclo I, 2ª Etapa.

- 2. Criatividade em Quatro Dimensões.**

Este projeto pretende estabelecer dinâmicas nas aulas de Educação Física e Laboratório de Informática utilizando como ferramenta a construção de trilhas (ginástica), adaptação de jogos tradicionais, Lego e Linguagem Logo (Micro Mundos), estabelecendo relações entre o desenvolvimento das habilidades corporais, cognitivas, ética e estética e a contextualização do aluno com o mundo. O foco do projeto é o desenvolvimento da criatividade e autonomia.

Professoras participantes: Jaqueline Kugler Tibucheski e Angelita Teixeira de Matos

Aplicado na turma do Ciclo II, 2ª Etapa (4ª C).

- 3. O Brinquedo Cantado como Facilitador no Processo de Aprendizagem e Inclusão.**

O projeto visa resgatar o brinquedo cantado uma fonte de auxílio no processo de inclusão do deficiente visual à sua turma, buscando promover a socialização e recreação dos alunos que encontram-se na etapa inicial.

Professoras participantes: Regiane de Andrade e Daniele Castro

Aplicado nas turmas da Etapa Inicial do turno da manhã.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

**4. “Matematicando” — A Educação Física interagindo com a Matemática nos jogos e nas brincadeiras despertando o raciocínio lógico.**

Esse projeto pretende ressaltar a importância da Educação Física no desenvolvimento da criança, levando suas contribuições para que os alunos possam aprender de uma forma lúdica e prazerosa, a Matemática, através de diferentes atividades.

Professoras participantes: Valeria Prado Vieira e Telma Cristiane Bondick.

Aplicado nas turmas do Ciclo II, período da manhã (3<sup>a</sup> A, 4<sup>a</sup> A e 4<sup>a</sup> B).

• **Ações desenvolvidas na Educação Permanente:**

Curso de Ballet — segunda-feira

Curso de Informática — nas terças-feiras e quintas-feiras.

Curso de Violão — nas quartas-feiras.

Escolinha de Futebol — nas terças-feiras e quintas-feiras.

• **Projetos Desenvolvidos no Farol do Saber Fernando Pessoa**

Os projetos mensais do Farol do Saber têm por objetivo o resgate das datas comemorativas na sua função social, propiciando ao usuário a oportunidade de uma reflexão e atualização das mesmas.

Nesta perspectiva são selecionados temas que resgatem a cultura popular brasileira, a identidade cultural e a história da comunidade na qual o farol está inserido.

As metas são desenvolvidas especificamente para cada projeto com o objetivo comum de estimular a pesquisa sobre as datas, resgatando seu valor histórico. Tem também como objetivo, focar atividades que estejam relacionadas com a proposta pedagógica da escola e seus eventos.

Professoras participantes, atendentes do Farol do Saber, Mônica Zeni Aquino, Marlene da Costa, Rita de Cássia Pereira de Lima, Angelita Teixeira de Matos e a Educadora Leonice Costa da Silva.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

## **11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação da Escola Municipal Professor Guilherme Butler — Ensino Fundamental é realizada continuamente, sempre que são deliberadas novas resoluções dentro da mesma.

Porém, ao final de cada ano, retomamos com os profissionais envolvidos, os aspectos que foram positivos, aspectos que não devem repetir-se e os que podem ser melhorados.

O mesmo acontece com os integrantes do Conselho de Escola e com os membros que compõem a Associação de Pais, Professores e Funcionários, que, realizam reuniões ao final de cada ano para que sejam feitas as mesmas reflexões sobre a escola e até planejar ações para o início do ano seguinte.

É realizado anualmente o Mapeamento de Competências para os funcionários poderem progredir no Plano de Cargos e Carreiros da categoria. Os professores realizam Crescimento Horizontal a cada dois anos, também para progressão no Plano de Cargos e Carreiras e Salários.

Os professores em Estágio Probatório são avaliados pela Comissão de Avaliação de Estágio Probatório, composta no início de cada ano letivo, especialmente para este fim. É realizada a cada seis meses, até o cumprimento total de 03 anos de efetivo trabalho escolar. Conforme Lei nº 9.723 de 30 de novembro de 199 e Instrução Normativa nº 01/05.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Sílvia Maria de. **Para filosofar — Indivíduo e sociedade**. Editora Scipione São Paulo, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.
- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Resultados do Desempenho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Prova Brasil — 2005**.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. 2006**.
- DELORS, J. et al. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- GUILOWSKI, Borres. **Educação Religiosa — Caderno de Atividades**, Associação Interconfessional de Educação. Curitiba, 1995.
- LIMA, Elvira S. **Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEHD Copyright 1998-2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio **Barbosa. Currículo: questões atuais**. Campinas, SP; Papyrus, 1997.
- MORÍN, Edgar — **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil, 2001.
- MURARO, Darcísio N. — **Filosofia e ensino em debate**. Editora Unijuiú, Ijiú, 2002.
- Nova Escola. **Grandes Pensadores**. Editora Abril, São Paulo, pág. 58.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº. 003/99 de 03 de março de 1999. Normas para a Educação Infantil. Relatoras: Clemência Maria Ferreira Ribas e outras. Curitiba, 1999.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº. 005/98 de 11 de dezembro de 1998. Dispõe sobre matrículas, regularização da vida escolar e outros. Relatores: Naura Nanci M. Santos e Clemência Maria Ferreira Ribas. Curitiba, 1998.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº. 007/99 e Indicação 001/99 de 09 de abril de 1999 – Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação e Promoção dos Alunos. Relatores: Marília Pinheiro M. de Souza e Orlando Bogo. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº. 014/99; Indicação nº. 004/99 de 08 de outubro de 1999. Indicadores para elaboração da proposta pedagógica. Relatores: Solange Y. S. Manzochi e outros. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº. 016 de 12 de novembro de 1999. Dispõe sobre o Regimento Escolar. Relator: Teófilo Bacha Filho. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº. 487 de 12 de novembro de 1999. Dispõe sobre implantação dos Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Relatora: Solange Y. Manzochi. Curitiba, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRAIS, Maria Loudes. **Administração colegiada: evidências sobre a prática pedagógica**. Campinas, SP; Papirus, 1990.

QUEIROZ, Tânia dias. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática para a construção do conhecimento a partir de projetos**. São Paulo: Rideel, 2001

SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMES, A. S. Pérez Gomez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUILHERME BUTLER**

Assinam a presente Proposta Pedagógica a Equipe Pedagógica Administrativa da Escola Municipal Professor Guilherme Butler.

Curitiba, 15 de junho de 2007.

---

Maria Inêz Ramos Silvestre de Orozco Cuéllar

Diretora

---

Priscila Foltran Veiga Pereira

Vice-Diretora

---

Sandra Tippa

Pedagoga

---

Simone Goret Lang Pereira

Pedagoga